ANNO XXXVII NUMERO 227. QUARTA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 1[illegible]$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Lua nova as 4 horas e 37 minutos da man.
10 Quarto crescente as 7 horas e 47 minutos da tarde.
18 Lua cheia as 4 horas e 35 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda S. Jeronimo b. doutor da igreja.
1 Terça Ss. Virissimo, Maxima e Julia irs. Mm.
2 Quarta Os anjos da guarda; s. Leodegario b.
3 Quinta S. Candido m.; s. Maximiano b.
4 Sexta S. Francisco de Assis fundador.
5 Sabbado S. Placido e seus comp. Mm.
6 Domingo O Ss. Rosario de N. S.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

Lei n. 1,143 de 11 de setembro de 1861.

Fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863.

D. Pedro II, por graça de Deus e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Fazemos saber a todos os nossos subditos, que a assembléa geral decretou e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1.º As forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863 constarão:

§ 1.º Dos officiaes dos corpos moveis e de guarnição, da repartição ecclesiastica, e dos corpos de saude, do estado maior de primeira e segunda classes, de engenheiros, e do estado-maior general.

§ 2.º De 14,000 praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, e de 25,000 em circumstancias extraordinarias.

Art. 2.º As forças fixadas para circumstancias ordinarias serão divididas em 10,000 praças de pret dos corpos moveis, e 4,000 dos corpos de guarnição.

Art. 3.º As forças fixadas no § 2º do artigo 1º serão completadas por engajamento voluntario e pelo recrutamento, nos termos das disposições que existirem.

Art. 4.º A respeito dos individuos que assentarem praça voluntariamente ou forem recrutados observar-se-hão as seguintes disposições:

§ 1.º Os voluntarios servirão por seis annos e os recrutados por nove.

§ 2.º Os voluntarios, além da gratificação diaria igual ao soldo inteiro, ou ao meio soldo de primeira praça, emquanto forem praças de pret, conforme tiverem ou não servido no exercito o tempo marcado na lei, perceberão como premio de engajamento uma gratificação que não exceda a 400$000 para os primeiros e a 300$000 para os segundos, paga pelo modo que for estabelecido nos regulamentos do governo; e quando forem escusos do serviço, se lhes concederá nas colonias militares ou de nacionaes um prazo de terras de 22,500 braças quadradas.

§ 3.º Os recrutados e voluntarios poderão eximir-se do serviço militar por substituição de individuos que tenham a idoneidade precisa para o mesmo serviço.

Art. 5.º O governo fica autorisado a destacar até cinco mil praças da guarda nacional em circumstancias extraordinarias.

Art. 6.º O governo fica desde já autorisado a transferir os officiaes do exercito no primeiro posto de uma para outra arma, devendo o official transferido considerar-se o mais moderno da arma para que passar, conforme o exigirem as conveniencias do serviço e a aptidão dos que o requererem.

Art. 7.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O secretario de estado dos negocios da guerra a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos 11 dias do mez de setembro de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio. — Imperador, com rubrica e guarda.—Marquez de Caxias.

Carta de lei pela qual Vossa Magestade Imperial manda executar o decreto da assembléa geral, que houve por bem sanccionar, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1862 a 1863.

Para Vossa Magestade Imperial ver.—José Carlos de Almeida Torres a fez.—Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

Sellada na chancellaria do imperio, em 13 de setembro de 1861.—Josino do Nascimento Silva.

Registrada.

Foi publicada a presente lei na secretaria de estado dos negocios da guerra, em 19 de setembro de 1861. — Vicente Ferreira da Costa Piragibe.

Registrada a fl. 256 v. e 257 v. do livro de leis n. 3 —Primeira directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, em 19 de setembro de 1861.—Manoel Joaquim do Nascimento e Silva.

Ministerio da marinha.

LEI N. 1,142 DE 4 DE SETEMBRO DE 1861.

Fixa a força naval para o anno financeiro de 1862 a 1863.

D. Pedro II, por graça de Deus e unanime acclamação dos povos Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, fazemos saber a todos os nossos subditos que a assembléa geral legislativa decretou e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1º A força naval para o anno financeiro de 1862 a 1863 constará:

§ 1º Dos officiaes da armada e das demais classes que fôr preciso embarcar conforme as lotações dos navios e estado maior das divisões navaes.

§ 2º Em circumstancias ordinarias, de tres mil praças de marinhagem e de pret dos corpos de marinha, embarcadas em navios armados e transportes, e de cinco mil em circumstancias extraordinarias.

§ 3º Do corpo de imperiaes marinheiros, das companhias de aprendizes marinheiros creadas pelas leis anteriores, do batalhão naval, e do corpo de imperiaes marinheiros da provincia de Mato-Grosso, continuando a autorisação para eleva-los ao seu estado completo.

Art. 2º A força acima mencionada será preenchida pelos meios autorisados no art. 4º da lei n. 613 de 21 de agosto de 1851.

Art. 3º O governo é autorisado para crear mais uma companhia de aprendizes marinheiros na provincia que melhor convier.

Art. 4º Fica desde já considerada permanente a disposição do § 2º do art. 1º da lei n. 694 de 10 de agosto de 1853, na parte que fixa o numero das companhias de que deve compôr-se o corpo de imperiaes marinheiros.

Art. 5º Os aspirantes reprovados uma vez nas materias do 1º anno da escola de marinha, e aquelles que, em virtude do § 1º do art. 41 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,163 do 1º de maio de 1858, perderem o mesmo anno poderão repeti-lo como alumnos externos, e ser de novo admittidos ao internato se obtiverem approvações plenas e forem menores de 18 annos.

Art. 6º Os aspirantes que tiverem baixa por motivo de reprovações, e que forem posteriormente approvados nos tres annos do curso, poderão ser admittidos ao serviço da armada como guardas-marinhas, uma vez que se tenham distinguido pelo seu bom procedimento e se sujeitem ás condições estabelecidas para os alumnos internos no citado regulamento de 1º de maio de 1858.

Art. 7º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Mandamos portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. O secretario de estado dos negocios da marinha a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do Rio de Janeiro, em 4 de setembro de 1861, 40º da independencia e do imperio.—Imperador, com rubrica e guarda.—*Joaquim José Ignacio.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de setembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Attendendo ao que expoz o capitão do 8º batalhão de infantaria em guarnição nessa provincia Antonio Maria de Castro Delgado no requerimento constante da copia junta, resolvi, em vista da informação do coronel commandante das armas e do parecer da junta militar de saúde, tambem por copia inclusos, conceder-lhe permissão para demorar-se nesta provincia até que chegue decisão do governo imperial ácerca de uma petição em que elle empetrou tres mezes de prorogação da licença com que veio para aqui. O que communico á V. Exc. a fim de que se digne de o fazer constar ao predito 8º batalhão.—Communicou-se tambem ao commandante das armas.

Dito ao coronel commandante das armas.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de 10 do corrente, sob n. 1,473, e tendo em vista o que a esse respeito informou a thesouraria de fazenda em 25 deste mez, o autoriso a mandar contractar com Aguiar Ramos & Cª a lavagem da roupa do hospital militar a razão de 70 reis por cada uma peça indistinctamente, e mediante as condições constantes da proposta, que devolvo, coberta com officio do director d'aquelle estabelecimento, ás quaes se addicionará a clausula de pagarem os proponentes uma multa (que será convenientemente arbitrada) no caso de não cumprirem fielmente as condições desse contracto, que deverá ser submettido á minha approvação.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. para ser inspeccionado, o recruta Antonio Bernardo Vieira.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista as suas informações de 12 e 21 do corrente, sob numeros 443 e 452 autoriso á V. S. a mandar pagar ao escripturario da 3ª secção da secretaria do governo João Manoel de Castro e ao amanuense da mesma secção José Roberto da Cunha Sales a gratificação que lhes competir por haverem exercido desde 8 até 31 de agosto ultimo, o 1º as funcções de chefe, e o 2º de escripturario d'aquella secção.

Dito ao commandante da estação naval.—Póde V. S. fazer seguir para a Bahia no dia indicado em seu officio de 27 do corrente a canhoneira *Iguatemy.*

Expediente do secretario do governo.

Dia 28 de setembro de 1861.

Officio ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 14 do corrente em que V. S. lhe communicou ter enviado para esta provincia no vapor *Cruzeiro do Sul* os objectos mencionados na relação que acompanhou o citado officio os quaes foram entregues no arsenal de guerra sem falta alguma, como melhor se vê do officio do respectivo director constante da cópia junta.

Dito ao capitão do porto.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que por despacho desta data concedeu o prazo de quinze dias ao recruta Antonio Bernardo Vieira para provar a isenção que allega.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., que pelo seu officio de hontem sob n. 907, ficou inteirado de haver V. S. assumido na mesma data o exercicio de seu emprego renunciado deste modo o resto da licença de tres mezes que lhe foi concedida.

Despachos do dia 28 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Antonio Bernardo Vieira.—Concedo o prazo de quinze dias.

Tenente Camillo Augusto da Silva.—Passe portaria prorogando a licença por seis mezes.

Francisco Ferreira da Paixão.—Prove o que allega.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

17 de setembro de 1861.

Recebemos folhas de Minas Geraes: da Campanha até 30, e Diamantina até 31 do passado. Nada contém de interesse para os nossos leitores.

Foram apresentados: na igreja parochial do Santissimo Sacramento do Desemboque, da provincia de Minas Geraes e bispado de Goyaz, o padre Manoel Rodrigues da Paixão; na de Santa Catharina, da diocese de Marianna e provincia de Minas Geraes, o padre José Theodoro Brasileiro; e na de Santo Amaro, da mesma diocese e provincia, o padre Manoel Vieira da Cruz.

Da ordem do dia n. 281 publicada pela repartição do ajudante general em data de 14 do corrente consta o seguinte:

Promoção.—Do Sr. tenente do 7º batalhão de infantaria Joaquim Martins Fontes, ao posto de capitão, para a 4ª companhia do mesmo batalhão, contando antiguidade de 2 de dezembro de 1860, sem resarcimento da preterição que soffreu na promoção feita por decreto daquella data. Decreto de 6 do corrente, na conformidade da imperial resolução de 31 de agosto ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar.

Nomeações.—Do Sr. 1º tenente do corpo de engenheiros Vicente Pereira Dias, para ficar á disposição do Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros, afim de ser empregado nos trabalhos da commissão demarcadora dos limites do imperio com o Perú.

Do Sr. pharmaceutico alferes do corpo de saude do exercito Manoel Francisco de Oliveira, para servir na provincia de Matto-Grosso, em substituição do pharmaceutico que alli serve engajado.

— 18 —

Temos datas de Matto-Grosso até 4 de julho, do Paraná até 27 de agosto e de S. Paulo até 15 do corrente.

Nas duas primeiras provincias nada occorrera de importancia. As noticias de S. Paulo constam da carta que publicamos no lugar competente.

A escuna dinamarqueza *Nordeap*, que sahia hontem para Hamburgo, achando-se em risco de ir sobre as pedras do costão da fortaleza de Santa Cruz pedio soccorro. Nesta occasião bordejava tambem, afim de sahir para Santos a barca franceza *Lapiuca*, e em um dos bordos foi em cima da escuna.

Os dous navios ficaram alguns minutos enrascados, e a barca achou-se tambem em perigo de bater nas pedras.

Os soccorros não se demoraram muito: além dos da barca de soccorro, [illegible] o vapor de reboque que tirou aquelles navios [illegible] o perigo; tendo somente a escuna soffrido pequenas avarias em consequencia do abalroamento.

—20—

Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o capitão José Maria Jacintho Rabello.

— Foram exonerados, por decreto de 11 do corrente, o capitão de mar e guerra ElizIario Antonio dos Santos, do lugar de inspector do arsenal de marinha da provincia de Pernambuco, como pedira; e o capitão-tenente Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida, do de capitão do porto do Maranhão; e nomeados, por decreto daquella data, para este lugar o capitão de fragata João Baptista de Oliveira Guimarães, e por aviso da mesma data o referido capitão-tenente Barbosa de Almeida para servir interinamente o emprego de inspector do arsenal de Pernambuco.

—21—

Por decreto de 18 do corrente, foi exonerado do cargo de presidente do Imperial Instituto Pernambucano de Agricultura, o bacharel Ambrosio Leitão da Cunha, e nomeado para substitui-lo o bacharel Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia.

—22—

— Da ordem do dia n. 282, publicada em data de 19 do corrente pela repartição do ajudante general consta o seguinte:

Tendo chegado ao conhecimento de S. Exc. o Sr. tenente-general marquez de Caxias, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, por correspondencias impressas nas gazetas da provincia do Rio Grande do Sul, reiteradas queixas contra a insufficiente alimentação das praças dos corpos estacionados na mesma provincia; e sendo a avaliação das rações diarias da etapa, feita pela respectiva thesouraria de fazenda sob exacto conhecimento de valor que teem no mercado das diversas localidades da provincia os generos alimenticios que entram na composição das rações, avaliação que é de ordinario augmentada, na definitiva fixação do valor da etape, pelo arredondamento das quantias propostas pela thesouraria, não é razoavel presumir que a insufficiencia da alimentação das praças seja proveniente da insufficiencia das quantias fixadas para tal fim; tanto mais quanto se vê das contas dos conselhos economicos da maior parte dos corpos alli estacionados que já mandaram as do 1.º semestre deste anno que todos elles teem avultados saldos na verba do rancho. Colligindo-se pois d'ahi que as quantias fixadas para as rações de etape são sufficientes para a alimentação das praças, forçosamente se conclue que, a dar-se o caso de ser má essa alimentação, provém isso de pouco zelo da parte dos Srs. commandantes dos corpos na fiscalisação da gerencia do rancho das praças do seu commando, sobre o que lhes cumpre velar com tanto cuidado como sobre a manutenção da respectiva disciplina; ou então de que elles sacrificam a boa alimentação das ditas praças á vãa ostentação de accumular saldos na caixa do rancho. Não obstante, porém, as inconcussas razões ponderadas, S. Exc. o Sr. ministro, querendo arredar todo o pretexto de queixa de insufficiente alimento das praças dos corpos existentes na citada provincia do Rio Grande do Sul, determina que do 1.º de outubro proximo futuro até ao fim do corrente semestre, o valor da ração de etape nas diversas localidades da mesma provincia seja regulado pelo fixado para o 1.º semestre deste anno, e recommenda mui expressamente aos Srs. commandantes dos corpos toda a vigilancia na administração do rancho, para que não deixem as praças de ser bem alimentadas, empregando-se para isso toda a quantia destinada, sem distrahi-la sob qualquer pretexto para a caixa de economias licitas, nem amesquinhar os alimentos só com o fim de crear e manter saldos meramente ostentosos.

S. Exc. recommenda tambem aos Srs. commandantes daquelles corpos que do fundo geral do rancho suppram com economia e criterio a despeza de alimentação dos pequenos destacamentos, para os quaes muitas vezes não será bastante sómente o importe da etape correspondente ao pequeno numero de praças de que elles se compõem.

Recommenda finalmente aos Srs. inspectores dos corpos que examinem com minuciosidade, nas inspecções que passarem, a gerencia e applicação dos fundos do rancho, para se prevenirem as contrariedades que pódem resultar da improficua accumulação de saldos de rancho e da indebita transferencia de quantias procedentes desta especialidade para os fundos de economias licitas.

Por esta occasião S. Exc. manda advertir aos Srs. commandantes do 13º batalhão de infantaria, do 1.º regimento de artilharia a cavallo, e do 4º e 5º regimentos de cavallaria ligeira de que até ao presente ainda não foram recebidos nesta secretaria de estado os relatorios semestraes dos respectivos conselhos, isto é, do primeiro desses corpos desde 1859, do 2º e 3º desde junho de 1860, e do 4º e do 1.º semestre do corrente anno; e determina que quanto antes satisfaçam esse dever de seu cargo, e no futuro o façam pontualmente nas épocas determinadas, sob pena de serem efficazmente responsabilisados se o não fizerem, por isso que de semelhante falta resultam embaraços á fiscalisação geral das despezas militares.

Havendo tambem S. Exc. notado que a faculdade de ser paga por conta do estado metade da despeza do transporte dos officiaes e suas familias, quando são aquelles transferidos, a pedido seu, de uns para outros corpos, não só acarreta grande dispendio dos dinheiros publicos, mas ainda acoroçoa pretenções de transferencias, fundadas em razões especiosas, muitas vezes frivolas e de ordinario nocivas á administração interna e á disciplina dos corpos, determina por isso o mesmo Exm. senhor que fique revogada a disposição do art. 9.º das instrucções de 24 de julho de 1857 na parte relativa ao pagamento da metade da despeza de transporte dos officiaes e familias no caso supposto, e em inteiro vigor as disposições do aviso circular de 14 de janeiro de 1856, estabelecendo que taes transportes corram por conta dos officiaes transferidos, sendo sómente por conta do estado os dos que o forem por conveniencias do serviço ou por accessos.

Nomeações.—Do Sr. alferes do 4.º batalhão de infantaria Roque Soares da Silva, para instructor desta arma na escola auxiliar militar da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. (Aviso de 16 do corrente.)

Exoneração. — Do Sr. capitão reformado do exercito Joaquim Xavier de Araujo, do cargo de instructor da arma de infantaria na escola auxiliar militar da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. (Aviso de 16 do corrente.)

Transferencia.—Para a 2.ª companhia do corpo de Guarnição do Maranhão o Sr. capitão do de Minas-Geraes Xilderico Cicero de Alencar Araripe. (Decreto de 14 do corrente.)

Para a fileira do 5.º batalhão de infantaria o Sr. tenente quartel-mestre do mesmo batalhão Manoel Joaquim Bello; e para o dito lugar de quartel-mestre o Sr. tenente da fileira do referido batalhão Leonardo Luciano de Campos, como requereram.

Para o corpo de guarnição do Paraná, o Sr. alferes do de Amazonas Antonio José de Oliveira Sampaio, por assim o haver pedido.

Para a fileira do 4.º batalhão de artilharia a pé, o Sr. 2.º tenente secretario do mesmo batalhão José Joaquim Ferreira de Paiva; e para o dito lugar de secretario, o Sr. 2º tenente da fileira do referido batalhão José Urbano Pacheco de Mello, como requereram.

Da ordem do dia n. 283, publicada em data de hontem pela mesma repartição, constam as seguintes

Nomeações.—Do Sr. capellão-tenente da repartição ecclesiastica padre Henrique Josino Ferreira para servir no 3.º batalhão de artilharia a pé.

Do Sr. capellão alferes da repartição ecclesiastica padre Francisco Pedro da Silva Nolasco, para servir no 11.º batalhão de infantaria.

Do Sr. alferes do corpo de guarnição do Amazonas Laurentino de S. Pedro Neves, para servir interinamente de secretario da inspecção dos corpos e pontes fortificados da mesma provincia.

Do Sr. alferes reformado João Caetano da Silva, para exercer as funcções de quartel-mestre no asylo de invalidos da côrte.

Teve lugar hontem a abertura do dique da ilha das Cobras honrada com a augusta presença de Suas Magestades Imperiaes.

Foi uma verdadeira festa, e nem era de crer que por outra fórma fosse celebrada a terminação dessa bella obra.

SS. MM. II. tendo embarcado no arsenal de marinha depois de assistirem á festa na igreja da Cruz, chegaram á ilha das Cobras á 1 hora da tarde, e alli foram recebidas pelo Sr. ministro da marinha, por varios officiaes generaes da armada e do exercito, e pelo Sr. Law e seus ajudantes.

Em todas as immediações do dique, em todos os lugares de onde a curiosidade podia fartar-se assistindo ao seu grandioso espectaculo, avultava o povo, e em baixo grande numero de pessoas gradas enchia o lugar reservado aos convidados do emprezario.

Fluctuavam sobre o dique bandeiras de todas as nações, tocava dentro delle uma banda marcial; em uma das extremidades estava formado o corpo de fuzileiros navaes, e do lado do mar erguia-se o ligeiro pavilhão destinado á receber SS. MM. II. e a sua côrte.

A guarda de honra era feita pelos aspirantes da armada.

Quando Suas Magestades chegaram á ilha havia ainda no dique 1 1/2 pé de agua devido a um desarranjo imprevisto que houve na machina, só conseguindo-se pôr esta em movimento para o esgoto por meio de grandes esforços empregados pelo Sr. Law e seus trabalhadores, auxiliados pelos Srs. Miers e seus operarios. Este transtorno causou alguma demora ao começo dos trabalhos da inauguração.

Apenas esteve secco o dique, desceram Suas Magestades ao seu fundo por uma escada alli posta para a occasião, e S. M. o Imperador, acompanhado pelo Sr. Law, por todos os membros do ministerio e por muitos officiaes da armada brasileira, examinou os trabalhos internos percorrendo o vão de uma a outra extremidade.

Teve então lugar a ceremonia religiosa da benção, que foi celebrada pelo Sr. bispo eleito do Maranhão.

Terminada esta o Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio, ministro da marinha, dirigio a S. M. o Imperador o seguinte discurso:

« Senhor!—O sagrado pontifice da religião da Cruz acaba de chamar as bençãos do céo sobre este immensa mole, cujo seio vai pela vez primeira abrir-se para receber os filhos do oceano. E é no dia da Cruz, é no dia em que os hymnos dos Levitas do Deus vivo subiram ha poucos instantes juntos com os vossos, senhor, ao throno do Altissimo; é no dia da Cruz, plantada sobre as margens do Porto Seguro, da Cruz, que dá o nome ao vosso imperio da Cruz, que orna esses pendões, que nos mostram a estrada da honra e da gloria, é em um dia tão significativo que tem lugar a inauguração de uma das mais importantes obras da terra da Cruz! Assim o escrevera aquelle que dá o dia e a noite, que fez o firmamento e os vastos mundos que o povoam, e que para felicidade do imperio de Santa Cruz constitui-vos senhor, o chefe, senão o pai deste povo brioso, que, cheio de enthusiasmo, vos contempla, e dirige preces ao Altissimo para que sejam comvosco e com vossa augusta familia repartidas essas benções que reverentes acabamos de ouvir pronunciar.

« Senhor!—Neste angulo do vosso vasto imperio, celebre já na historia da navegação, por ter prestado ao insigne Cook os meios de querenar sua corveta, quando ao cahir do seculo passado tentava pela segunda vez devassar os arcanos dos *mares nunca d'antes navegados*, e de que existe perduravel memoria nesse madeiro de nossas virgens florestas, ou, como a tradição o affirma nascido no pincaro do monte que nos fica fronteiro, e no annel de bronze que ha quasi um seculo ainda se conserva adherente á rocha: aqui onde existe um baluarte que o patriotismo dos officiaes soldados e da illustre guarda municipal de 8,000 Fluminenses arrancaram a tresloucados insurgentes, que ereis então bem joven, ameaçavam destruir este bello torrão que nossos antepassados resgataram, fieis ao rei, á patria e á lei, do poder dos Francos, que por um instante o avassalaram; aqui, onde acha lenitivo a dôr dos bravos da marinha, sobre quem a mão da Providencia descarregou irada o flagello da molestia; aqui, senhor, se passa neste momento um facto que a historia patria commemorará ovante, porque marca-lhe mais um passo largo no caminho do progresso e da civilisação por consequencia.

« E' de 21 de setembro de 1861 em diante que o porto do Rio de Janeiro, o mais seguro, o mais amplo, o mais ameno entre os melhores portos conhecidos, vai tomar o lugar que de ha muito lhe estava reservado.

« Faltava ao destruido baixel o meio de reparar suas avarias e de preparar-se para novos embates com o poderoso Atlantico. Ei-lo, esse leito onde repousará a ave de Neptuno, e onde habeis medicos, os que aprenderam como aprendeu o fundador de S. Petersburgo, lhes amputarão os membros gangrenados e lhes restituirão a perdida saude. D'ora avante menos temivel se torna percorrer esse espaço de milhares de leguas que interpõe-se entre nós e a velha Europa, e a terra de Penn e Pitt, de Washington e de Franklin, e dos Incas, e de Confucio. O imperio do Capricornio será igualmente o abrigo das tormentas, e o lugar commodo e facil de reparar os estragos por ellas produzidos, e, quem sabe! um dia talvez, o mais brilhante destino lhe esteja preparado.

« Fundador immortal do imperio, a quem finalmente fez justiça o povo que vos deve a patria e a liberdade! E' este o primeiro monumento levantado á vossa memoria. Sete lustros lá vão perpassados pelo estreito orificio da ampulheta do tempo desde que concebestes, ordenastes, e destes começo a este immorredouro artefacto. Eleva-se alli bem perto uma estatua, mas o pedestal dessa estatua é por sem duvida o que não concebeu o artista, que do bronze a extrahio; é esta obra gigante o titulo maior de vossa gloria, depois do codigo sagrado com que dotastes a nação que vos deu o ser.

« Navegantes brasileiros, exultai de prazer! A regeneração de nossa marinha [illegible] desde o instante em que as aguas da gentil Nitheroy [illegible] esta rocha, [illegible] no mais bello monumento da America Meridional. Armada Brasileira! Deus protege o Brasil, e no dia da invocação do nome da terra da Cruz lembrai-vos bem que o dique inaugurado recebeu em seu seio a *Imperial Marinheiro.* Diques e imperiaes marinheiros, eis os principaes, os indispensaveis elementos da existencia, do desenvolvimento, do futuro da nossa armada, e com elle da preponderancia do imperio, sua integridade, gloria de suas armas. Oh! assim seja!

« Em nome pois do muito alto e do muito poderoso Senhor D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, está inaugurado o dique imperial.

« Viva Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II!

« Viva a augusta familia imperial!

« Viva a constituição do imperio.! »

Estes vivas encontraram vivos echos em todos os espectadores.

S. M. o Imperador respondeu nos termos seguintes:

« Encarrego-vos, Sr. ministro, de manifestar á briosa marinha brasileira os votos que sempre tenho feito, faço e farei por seu adiantamento e gloria. »

Ao som então do hymno nacional executado por duas bandas, voltaram Suas Magestades ao seu pavilhão, tendo S. M. o Imperador dado ordem para se introduzir a agua no dique.

Eram 2 1/2 horas da tarde, quando as primeiras golphadas do mar se estenderam como um alvo lençol por aquelle vasto espaço onde o trabalho humano em cada degrão deixou inscripta uma honrosa pagina.

Cerca de tres quartos de hora depois estava o dique cheio e trabalhava-se na remoção da porta caixão que o fecha.

Apenas este deixou a entrada franca subio a tripulação da corveta *Imperial Marinheiro* ás vergas, e de lá correspondeu aos vivas soltados pelo seu commandante; instantes depois estava toda a guarnição a postos e a corveta entrou no dique.

Dignaram-se então Suas Magestades aceitar um copo de agua offerecido pelo Sr. Law, e convidaram a assentarem-se á sua mesa os seus semanarios, os ministros, os officiaes generaes da armada, algumas pessoas gradas que achavam-se presentes e o Sr. Law.

Terminada a refeição, o Sr. ministro da marinha, que occupava na mesa a esquerda de S. M. o Imperador, ergueu vivas ao monarcha e á sua augusta familia, aos quaes echos animados de novo corresponderam.

Ás 4 horas da tarde retiráram-se Suas Magestades, recebendo em sua volta ao ponto de embarque iguaes demonstrações de amor e de respeito.

S. M. o Imperador mostrava-se satisfeito da obra do Sr. Law.

Devia esta ter sido concluida em dous annos e meio, porem pelos imprevistos transtornos sobrevindos no seu decurso exigio a sua terminação mais de tres annos.

Tem o dique 305 pés de comprimento sobre 92 de largura e 33 de profundidade, com um calado d'agua de 28 pés, termo médio, 23 na baixa mar, que permitte entrarem nelle as embarcações de primeiras em todo o estado da maré. Enche-se em 3/4 de hora, e estando cheio esgota-se em 5 1/2 horas para receber uma fragata de primeira classe.

O esgoto é feito por meio de um *tunel*, que communicando com um poço seis pés abaixo do dique, onde estão as bombas, facilita que elle a todo o tempo fique inteiramente secco.

A sua entrada é de 70 pés, dimensão superior á de qualquer outro construido até hoje.

A juncção que forma a porta caixão com a face exterior do dique consiste em uma tira de borracha que, pelo effeito de uma valvula á semelhança de labios humanos, faz com que pela pressão exterior da agua fique o dique hermeticamente fechado.

Os lados deste são curvos para acompanharem a fórma da embarcação que nelle deve entrar; e tem em toda a sua extensão degráos que ao tempo que facilitam o escoramento da embarcação posta a secco formam escadas em toda a sua extensão para serviço dos operarios.

Além desses degráos tem dous corredores em todo o seu sentido longitudinal e dous grandes vãos que o tornam especialmente proprio para receber vapores de rodas.

Estas ultimas particularidades que não tem sido desempenhadas em nenhum outro dique são invenção do Sr. Law.

A obra toda é feita a picão sobre a rocha viva, sendo o unico exemplo dessa especie. Existem diques construidos em rocha, porém estes são feitos em uma excavação sobre pedra de qualidade inferior, que é depois revestida com cantaria de uma pedra que offerece melhor resistencia.

E' o nosso dique uma obra de tal valia que tem merecido os louvores de todos os constructores em pedra de cantaria que até esta data temos tido.

O pegão ao lado do mar foi feito de cantaria desde 25 pés abaixo da superficie do mar, por se ter encontrado inesperadamente uma caverna que em posição em que se calculava haver 15 pés de rocha solida deixou entrar a agua, sendo na maior parte devidas a esta circumstancia a demora havida na conclusão desta obra e as grandes perdas que consta ter soffrido o seu emprezario.

O machinismo está todo montado dentro de um edificio construido de cantaria rusticada e defendida por uma coberta metallica de construcção inteiramente nova e applicada pela primeira vez pelo Sr. Law.

As duas bombas de esgoto da força de 40 cavallos tem 2 1/2 pés de diametro e 9 de jogo, e devem dar 14 revoluções por minuto.

Os nabos [*plongeons*] são de bronze massiço metal que foi empregado para que nunca se dê a oxydação tão facil em todas as qualidades de ferro. As caldeiras que servem de motor a estas machinas são duplas e da força de 30 cavallos cada uma, e de construcção toda moderna.

Devemos aqui observar que, embora estas machinas tenham por vezes soffrido alguma avaria e atrazado os trabalhos, foram encommendadas pelo emprezario para servirem de modelos de construcção dessa classe, deixando elle ao fabricante ampla liberdade quanto ao seu custo.

Infelizmente a espectativa do Sr. Law não foi correspondida.

Fecha-se o dique por meio de um porta-caixão de uma applicação especial, e de invenção do mesmo empreiteiro; são conhecidos outros porta-caixões, porém de encaixo, systema que por exigir muita exactidão torna a manobra, por muito apparatosa e difficil, onerosa.

O systemas de comportas sobre gonzos está hoje cahindo em desuso em consequencia da grande difficuldade que ha em fazer sob elle quaesquer reparos necessarios no fim de algum tempo, e por só poderem ser esses feitos por meio do dique hydraulico.

O porta-caixão por este systema quando carecer de concerto é facilmente [illegible], sem de nenhum modo se lesar a sua forma e duração.

A introducção da junta por meio do [illegible] é tambem invenção do Sr. Law, e [illegible].

Esta obra póde se considerar como a mais importante da marinha deste imperio; sem ella toda a embarcação que carece de algum concerto no fundo tem soffrido a damnosa operação da querenagem, a qual, muito especialmente nos vapores, é de tanto dispendio, e causa á propria embarcação tanta avaria, que na realidade se torna muito damnosa.

Reconhecida mesmo antes da conclusão do primeiro dique a immensa vantagem que deve se obter destas construcções, contratou o governo imperial, sob o actual ministerio, um segundo dique parallelo ao primeiro, que sendo para o serviço de embarcações menores, é tambem de dimensões inferiores ao actual.

Esta nova obra deve pelo contrato ser feita dentro de 4 annos.

O Sr. Law ao fazer os desenhos para o segundo dique os dispoz de maneira que as mesmas machinas e poço que servem ao primeiro podem tambem satisfazer as necessidades do segundo, estabelecendo por essa fórma notavel economia na nova construcção.

Deverá mediar entre os dous diques um espaço de 60 pés de largura na extensão de 300, sobre o qual serão construidos os edificios para deposito e preparação das madeiras que forem empregadas no concerto das embarcações que nelles entrarem.

O novo dique terá 225 pés de cumprimento sobre 25 de profundidade e 50 á entrada.

Esta obra foi contratada por 855:000$, quantia que, apesar de maior do que o custo do contrato do primeiro dique, é a elle proporcional, considerando-se a grande quantidade de pedra que está sobreposta ao mesmo, e terá de ser removida.

E' inutil entrarmos em considerações sobre a utilidade do emprego dos diques, sendo ella já tão geralmente reconhecida e apregoada.

Outro meio ha de effectuar-se o concerto do fundo das embarcações, que é o uso das *mortonas*, da qual já temos um exemplo em pequena escala na ilha do Mucanguê, devido pelo muito habil constructor da armada brasileira o Sr. Napoleão Level.

Somos tambem informados de que o Sr. H. Law acaba de contratar, e já deu principio, a uma mortona propria para suspender embarcações de 1,000 tonel de lotação, para a Companhia Brasileira de Paquetes á vapor.

Nesta obra emprega elle melhoramentos por elle inventados (e dos quaes possue cartas de privilegio) que nunca foram occupadas e que pela sua muita muita simplicidade tornam evidente a economia tanto em tempo quanto em custo que haverá em uma operação até hoje bastante onerosa.

Esta obra foi ajustada por 300:000$, devendo ser nella empregados os materiaes de maior duração, como a pedra de cantaria, a alvenaria e o ferro.

O methodo de suspensão é uma machina locomovel em lugar do que até hoje tem-se empregado com machinas fixas e correntes.

Esta applicação torna a operação de encalhar os navios mais facil, prompta e economica.

Deve essa obra ficar concluida dentro de 18 mezes.

A existencia destes meios de auxiliar as embarcações que frequentam o oceano atlantico meridional é um melhoramento ha muitos annos reconhecido pelos homens praticos como de absoluta necessidade, e que elevará o porto do Rio de Janeiro á sua devida posição de porto de primeira classe, tanto de abrigo como commercial.

E cumpre-nos aqui consignar uma circumstancia lisongeira: depois de bem adiantado o nosso primeiro dique e de estar iniciado o contrato para uma mortona, emprehendeu uma das nações mais commerciaes da Europa obras de igual natureza, empregando para obte-las os Srs. Law e seus socios. Referimo-nos á Portugal, que pela primeira vez enceta a construcção de mortonas no seu porto principal, o de Lisboa.

O que, pois hontem vimos e admiramos tem para nós mui grande valor, assim o disse o Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio, quando depois da retirada de Suas Magestades voltou, acompanhado pelos Srs. chefe de esquadra Parker e inspector do arsenal de marinha. e outros officiaes de altas patentes ao pavilhão armado junto ao dique, onde affluiam ainda os convidados, e alli propoz um brinde ao Sr. engenheiro Law, dirigindo-lhe os mais honrosos comprimentos, as mais affectuosas felicitações.

A esse brinde, não estando presente o Sr. Law, respondeu em seu nome o seu ajudante Clemente Wilmot exprimindo o seu muito reconhecimento por tão distincta honra, os seus sentimentos de gratidão ao paiz que tão bem o tem acolhido e a intenção em que se acha de dar todo o seu prestimo e enviar todas as forças de que dispõe para o bem estar e progresso dessa grande nação, do Brasil.

—23—

Entrando hontem do Rio da Prata trouxe-nos o paquete francez *Saintonge* datas de Buenos-Ayres até 15, e de Montevidéo até 16 do corrente.

A questão argentina ficava no mesmo pé; nenhum combate ainda se dera entre as forças de Buenos-Ayres e as da republica. Os periodicos portenhos apenas sabem dizer-nos que nos principios do mez o exercito [illegible] de Rojas em demanda do inimigo, que, segundo as ultimas noticias, ficava entre Orqueta e Canada de Cabral, a oito ou dez leguas das suas vanguardas, commandadas pelo general oriental Flores.

Uma carta escripta á ultima hora fallava de um recontro entre as guardas avançadas.

Constava que o exercito de Urquiza abandonára o seu acampamento de Pavon, marchando na direcção do Rio Tercero, segundo uns para receber novos reforços, segundo outros como movimento estrategico.

Quanto ás esquadras, ficava a argentina no porto do Rosario debaixo do fogo das baterias e a portenha a uma milha de distancia.

Um decreto do dia 9 declarou a cidade de Buenos-Ayres em estado de sitio, confiando o commando militar ao ministro da guerra Gelly y Obes, que logo tratou de cobrir com as forças de que dispõe, uns 5,000 homens, as linhas de fortificação.

Na vespera tinha-se procedido ás eleições para integrar as camaras, sahindo eleitos senadores D. Valentim Alsina, D. Francisco Muniz, D. Ventura Bosh, D. Rufino Elizalde e D. José Marmol; e deputados D. Emilio Castro, D. José Maria Cantilo, D. Carlos Zefedor, D. José Maria Gutierres, D. Manoel Quintana, D. Manoel Montes de Oca e D. Hector F. Varela.

O governador de Cordova, que já havia dissolvido a camara provincial, remettendo presos para o Paraná os deputados que protestaram contra semelhante acto, procedeu agora da mesma fórma a respeito da municipalidade, enviando para o exercito os membros que recusaram abandonar o seu posto.

Em Tucuman houve novo e mais violento incendio, e em Mendoza sentiram-se novos tremores de terra que fizeram perder a ultima esperança de [illegible] aquellas paragens.

O presidente Derqui dirigio uma mensagem ao congresso do Paraná, que a seu turno lhe respondeu com uma especie de manifesto, documentos esses [illegible] encontrarão pormenores de carta do nosso correspondente, que amanhã será publicada.

Das ultimas noticias do Paraguay a mais im-

MUTILADO

portante é a re[illegible] promovida por D. Baldomero [illegible] plenipotenciario argentino, [illegible] de Assumpção explicações por [illegible] o Dr. D. Lorenzo Torres no caracter de agente confidencial da provincia de Buenos-Ayres. Teve porém D. Baldomero de contentar-se com as explicações que o ministro de estrangeiros de Lopez lhe deu á paraguaya.

Começára já a trabalhar-a estrada de ferro.

No estado oriental nada occorrêra de importancia politica; algumas quebras commerciaes porém, entre as quaes se apontavam as de D. Jaime Crucety & C. e D. Francisco de la Serra, traziam sobresaltada a classe mercantil.

Reunio-se a sessão legislativa extraordinaria para nomear os dous membros que faltavam para integrar o tribunal de justiça, e foram designados para este cargo os Drs. D. Marcos Vaeza e D. Ramon Vilardebó.

A noticia de estar o general Flores com um commando no exercito de Buenos-Ayres obrigou o governo oriental, receioso de uma invasão, a postar sobre as margens do Prata e do Uruguay um corpo de 200 guardas nacionaes.

A respeito das reclamações anglo-francezas, parece ter-se concordado n'um juro annual de 5 %, ficando adiada até a reunião das camaras a designação da renda que tem de ser hypothecada a este pagamento.

Restabeleceu-se no dia 12 a illuminação da capital a gaz.

Tendo o vigario apostolico destituido de seu *motu-proprio* o cura reitor da matriz, provocou este incidente uma troca de notas entre elle e o ministro do governo.

Na madrugada do dia 13 foi a população subitamente despertada por uma fortissima canhonada na bahia. Eram as fragatas ingleza e franceza, que a tiros de peça rompiam uma enorme manga d'agua ou tromba marinha que do sul vinha sobre ellas. Houve porém quem duvidasse da realidade do phenomeno.

Noticias do Chile referem ter sido eleito presidente da republica D. Joaquim Perez por 199 votos d'entre 216.

— 24 —

Foram nomeados:

Chefe de policia da Bahia, o juiz de direito João Antonio de Araujo Freitas Henriques, sendo exonerado daquelle cargo o juiz de direito José Pereira da Silva Moraes;

Juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Claro, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Francisco de Salles Pereira Pacheco;

Foram removidos:

O juiz de direito da comarca de Santos, Vicente Ferreira da Silva Bueno, para a de Campinas, ambas da provincia de S. Paulo, por assim o ter pedido;

O juiz de direito da do Parahybuna, João Ignacio Silveira da Motta, para a de Santos, na dita provincia;

O juiz de direito da do Icó, no Ceará, João de Souza Reis, para a de Goiana, em Pernambuco;

Para a guarda nacional dos municipios de Vassouras e Iguassú, na provincia do Rio de Janeiro, foram nomeados:

Tenente-coronel chefe de estado-maior do commando superior, o capitão quartel-mestre geral Antonio Corrêa e Castro Junior;

Capitão quartel-mestre geral do mesmo commando, Bernardino Rodrigues de Avellar;

Major ajudante de ordens, o capitão secretario geral Lourenço Luiz de Athayde;

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 13 da reserva, o major José de Avellar Almeida;

Tiveram mercê:

Antonio Raymundo de Oliveira Brito, da serventia vitalicia dos officios de tabellião e escrivão de orphãos do termo do Rosario, na provincia do Maranhão;

Antonio Fabio da Silva Pinheiro, da dos mesmos officios no termo da Carolina, na mesma provincia;

Eugenio de Santa Maria, da dos mesmos officios e escrivão do juizo municipal de Guarapuava, na provincia do Paraná;

João de Oliveira Evora, tabellião do termo de Lorena, em S. Paulo;

Gabriel Ramos de Abreu, partidor do termo de Jacarehy, na dita provincia;

José Antonio Pereira Tinoco, tabellião e escrivão de orphãos da Itajahy, na dita provincia;

Augusto Rufino de Almeida, dos mesmos officios no Rio Formoso, em Pernambuco.

Foi aceita a desistencia feita por Innocencio Brasilio dos Santos, do officio de escrivão de orphãos de S. Luiz de Pirahytinga, em S. Paulo.

Obtiveram perdão: Bernardo José Pereira de Figueiredo, da pena de 4 mezes de prisão, imposta pelo juiz de direito interino da segunda vara crime da côrte; José Luiz da Silva, do resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena a que fôra condemnado.

Foram commutadas: em 400$ para o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, a pena de quatro mezes de prisão imposta a Francisco Lopes Baptista; em 100$ para o mesmo Instituto, e de dous mezes de prisão imposta a João Pereira Cardozo; em deportação para fóra do imperio, o resto da pena imposta a João José Vianna; em 100$ para a casa de caridade da cidade de Porto-Alegre, a de tres mezes de prisão imposta ao coronel reformado da guarda nacional do Rio Grande do Sul, João Luiz Gomes.

———

— Por decretos de 18 do corrente concedeu-se ao conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos a demissão que pedio do lugar de membro effectivo do conselho naval; e foi demittido o Dr. Aureliano Candido Tavares Bastos do emprego de 1º official da secretaria de estado dos negocios da marinha.

———

— Por uma carta de Ouro-Preto consta que pelas noticias alli recebidas da votação do segundo districto parecia fóra de duvida a eleição do Sr. Fonseca Vianna para deputado por esse districto.

— Foi nomeado professor honorario da secção de pintura da Academia das Bellas Artes o pintor historico Victor Meirelles de Lima.

———

— O vapor *Tocantins* sahido do nosso porto para Montevidéo e escalas no dia 16 do corrente, arribou no dia 19 á Ilha Grande, onde se conserva.

O seguinte extracto de uma carta escripta por um passageiro, refere as causas da arribada e a posição em que actualmente se acha o vapor:

« Angra, 20 de setembro. — Depois de andarmos á matroca, entregues a Deos e á sorte metade da noite de 16, e todo o dia 17 e 18, hontem (19) ás 11 horas da noite fundeámos fóra da barra do sul da Ilha Grande, onde nos conservámos seguros quanto ás vidas, mas sem poder dar um passo, porque com o pe[illegible]no panno que tem o vapor, não podemos á so[illegible]a da terra despegar o *Tocantins* da ancora sem risco de dar contra algumas das costas que nos cercam!

« As caldeiras desta *ratoeira* estavam em tal estado que apenas navegou sete horas a vapor, rebentando logo os tubos e vasando-se toda a agua das caldeiras no porão, de onde foi tirada em parte a baldes, por já virem as bombas entupidas.

« Nas sete horas que navegámos tinhamos vento a favor, e o mar pouco picado, de sorte que o desarranjo das caldeiras foi cousa só devida ao seu pessimo estado e não a qualquer causa extrema.

« Veja com que segurança se aventuram tantas vidas ás eventualidades do mar!

« Conto-lhes tudo isto para que nos auxilie no pedido que fazemos de outro vapor que aqui nos venha tomar e conduzir para o Rio-Grande.

....

« Ainda não podemos chegar á cidade de Angra, e provavelmente lá não iremos porque o vapor não tem panno para isso. Ao menos estamos fundeados perto de terra, e livres dos profundos abysmos, aos quaes estavamos sujeitos a descer.

« O commandante foi incansavel, e quiz a principio arribar para ahi, porém desistio porque os perigos podiam de um a outro momento tornarem-se irremediaveis. »

Amanhãa ás 7 horas da manhãa sahirá o vapor *Imperador* afim de conduzir para o sul a mala e os passageiros do *Tocantins*.

— 25 —

Hontem, 27º anniversario do fallecimento de S. M. I. o Sr. D. Pedro I, fundador do imperio, estiveram embandeiradas a meia páo as fortalezas e vasos de guerra [illegible], e deram [illegible] quarto em quarto [illegible]. O serviço [illegible] ção foi feito com [illegible].

Pede-se-nos a [illegible] exame, em virtude [illegible] do vapor Tocantins [illegible]

« Declaro que o [illegible] paquete *Tocantins* se acham em estado de serem examinad[illegible] pela commissão [illegible] de marinha da côrte.

« Bordo do referido navio no Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1861. — *Joaquim* [illegible] *Guião*, chefe engenheiro. »

Segue-se o exame:

« Em cumprimento do despacho supra certifico que revendo o livro dos termos de exames das barcas de vapor mercantis, encontrei o seguinte:

« Aos 14 dias do mez de setembro de 1861, compareceu a bordo do vapor Tocantins, a commissão encarregada de examinar as machinas, caldeiras, casco apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras dos barcos de vapor que navegam dentro e fóra do porto desta côrte, e em resultado dos differentes e minuciosos exames feitos no que diz respeito a cada examinador, a commissão vendo que tudo estava em bom estado, é de parecer unanimemente que o vapor em questão póde seguir viagem.

« Em firmeza do que lavrou-se o presente termo que assignamos.—*Francisco Eduviges Brcio*, capitão-tenente, ajudante presidente. — *Carlos Braconnot*, 1º tenente engenheiro ajudante do director das officinas de machinas. — *Napoleão João Baptista Level*, director das construcções navaes.

S. Paulo.

S. Paulo, 15 de setembro de 1861.

Hoje é o dia da eleição de eleitores de Sorocaba. O que estará alli acontecendo? Nada por certo a não ser alguma trica ou alguma duplicata. De feito assim deve acontecer pela solução imprevista e extemporanea do governo sobre a eleição municipal daquella localidade nas apertadas vesperas de uma luta desesperada. Dous resultados póde causar a decisão: 1º, produzir uma duplicata: 2º, produzir um barulho afim de evitar-se que a eleição se faça com juiz de paz conservador. Não aprecio nem desejo qualquer dos resultados; este meu parecer porém é todo individual; ninguem pode penetrar os arcanos.

— O *Monitor* de hontem sahio inteiramente em opposição á administração actual; são porém tão pueris as accusações que pouco devem incommodar o Sr. Dr. Joaquim de Mendonça: toda a provincia o applaude como optimo administrador, sendo que poucos tem tido a felicidade de um apoio e sympathia tão geraes.

Que importa a invectiva deste ou daquelle individuo, deste ou daquelle periodico? Desde que o governo tem por si o bom senso e a pratica dos negocios, nada deve receiar, porque a verdadeira opinião publica o julgará.

O que lamento é este systema de intrigas de partido: cada parcialidade quer puxar a brasa para sua sardinha, e dahi os enleios de que rodeam o presidente da provincia. Os periodicos respectivos fazem éco fóra de palacio; os artigos bombasticos e enfeitados de recriminações serias ou ridiculas ajudam a digestão da intriga cimentada por algum espertalhão. Só o governo perde neste jogo, por que afinal tem conquistado os odios de muitos. Um governo partidario é preferivel para o homem honesto que se dedica á vida publica: se aponta ao dedo os inimigos, vê tambem ao seu lado amigos, e não simples interessados ou magnetisadores.

Voltando ao *Monitor*, observo que a *Imprensa Paulista* segue conducta diversa: se não applaude ou se não apoia, tambem não aggride: ha sem duvida plano em toda esta conducta politica! Parece que o partido liberal destacou o *Monitor* afim de observar a impressão que a invectiva produziria no animo publico, e ao mesmo tempo que a *Imprensa Paulista* faz as vezes de aza de morcego! E' estranha essa attitude, e demonstra fraqueza de partido; mas o que é certo é que o *Constitucional* demonstra-se em posição esquerda, não comprehendendo a situação: no numero de hontem ameaçou o partido liberal com a defesa do presidente da provincia, ao que a *Imprensa Paulista* não se opporá totalmente por que não ha de destruir seu plano de campanha em vista de uma simples ameaça de defesa.

— Ainda não póde funccionar o jury desta capital por falta de numero! Sempre o mesmo, e nem um tão lastimavel facto tem produzido uma reforma util!

— O Dr. Carlos Rath estabeleceu nesta cidade em sua casa uma sociedade particular para dar representações dramaticas em allemão. Não sei se hontem, apesar da chuva, houve o primeiro espectaculo.

— Os disturbios e ferimentos na freguezia de Penha produziram dous processos de importancia, um promovido pelo cidadão Felicio Fagundes e outro pelo soldado Carvalho.

— Noticia o *Correio Paulistano* que no Alambary, fazenda no municipio de Botucatú, os indios atacaram e deram um assalto, matando a esposa e cinco filhos de Fortunato da Silva Bueno, ficando tambem muito maltratada uma moça que alli morava e que na occasião estava com uma criança no peito. Houve tambem roubo na forma do costume.

Dando essa noticia, o *Correio Paulistano* refere-se a uma correspondencia publicada no mesmo numero e assignada por José Antonio de Oliveira Marques, na qual se invectiva por modo atroz o tenente-coronel José Joaquim Alves Machado, director dos indios naquellas cidades! O que poderia fazer esse distincto cidadão? Só a paixão poderia produzir accusação tão banal. As correrias de indios são innumeras durante o anno em quasi todas as provincias onde elles existem, e por isso nenhum director ainda foi censurado, por que todo o mundo sabe que o indio é intratavel, e tão ingrato ao ponto de assassinar e roubar os proprios bemfeitores.

Creio que a catechese dos indios é alguma pechincha, e por isso não admira que os funccionarios actuaes sejam invectivados para que afinal deem lugar a outros. Mas o governo ha de indagar o facto, e ha de ver que o accusador não poderia substituir convenientemente o accusado em assumpto tão importante da administração publica.

— Hontem foi lançada a pedra para uma capella, sob a invocação de Nossa Senhora dos Afflictos. A essa ceremonia religiosa, bem como a todas, esteve presente o Sr. Dr. Jacintho de Mendonça. Houve musica e guarda.

— Não tem havido espectaculos, e creio que a publicação das partes policiaes vai produzindo salutar effeito no animo dos turbulentos da platéa, por que o negocio não será mais de segredo para os pais e familia.

(*Carta particular*)

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia, 27 de setembro de 1861.

Como lhe noticiei na minha ultima correspondencia, teve effectivamente lugar na noite de 23 deste mez o concerto dado por algumas senhoras das mais distinctas desta capital, no grande salão do paço da camara municipal, em beneficio das orphãas desvalidas, recolhidas á Casa da Providencia. Para cima de 300 senhoras, e de cem cavalheiros honraram esta festa da caridade, que não só pôz em relevo os generosos sentimentos d'alma das distinctas bahianas, que, vencendo o natural acanhamento, tomaram parte nesse concerto, como a pericia dellas no canto e na execução do piano principalmente, que foi primorosa. Alguns artistas de merito, como o Sr. Amador, Barcigaluppi e o Sr. Muniz filho se associaram á ellas e executaram magnificos pedaços de musica.

A Exm.ª Sr.ª D. Clara Bandeira, filha do Sr. visconde dos Fiaes e esposa do Sr. Bandeira, rica de todos os bens terrestres; porém ainda mais rica por suas solidas virtudes, conservou-se desde o principio da reunião até o fim na porta de entrada com duas orphãas para receber o donativo dos convidados, que produzio uma boa receita. Esta jovem senhora é secretaria da confraria das senhoras da caridade, e uma das mais incansaveis na missão sublime de que se incumbio esta associação.

Ainda que não conheçamos o pauperismo hediondo que devora a Inglaterra, que não tenhamos um *Ghetto*, por em quanto em cada povoação, esses quarteirões malditos que se encontram na maior parte das cidades mais ricas e industriosas da Europa, comtudo já existe entre nós pobreza, timida por ora, envergonhada a quem não devemos desamparar.

O luxo e a vaidade conduz muitas creaturas frageis, de uma primeira falta. As vezes produzida pelo amor, ao vicio e ao crime e estas desgraçadas crianças, que são o fructo [illegible] inevitavel dessas tristes [illegible]

[illegible]

gados entre nós; porque ainda não chegamos á reprovação absoluta deste abuso [illegible] virtude christãa. Embora a experiencia tenha provado que o numero dos [illegible] á medida que se criam recursos para [illegible] respondeu officialmente o governo de [illegible] certa occasião, todavia isto não nos impede de proseguir em nossa obra. Os recursos [illegible] dos aos pobres não augmentam o numero delles, manifesta-se apenas.

Quando não seja um dever social, é um dever religioso a que nós brasileiros sem repugnancia, nos sujeitamos, o de soccorrer os desvalidos; porque o coração os mais intimos sentimentos d'alma nos induzem a isso.

Na manhãa do dia 23 já tinha havido na igreja da Piedade um mui tocante acto, que foi assistido por numerosos espectadores, entre os quaes se notavam as principaes autoridades da provincia.

Quero fallar da primeira communhão dos alumnos do Gymnasio Bahiano, collegio modelo do illustrado Sr. Dr. Abilio.

O Sr. padre mestre T. Fiuza abrio o acto com um excellente discurso, notavel pela phase como pelos sublimes pensamentos que desenvolveu.

Depois deste discurso e durante toda a solemnidade os alumnos do Gymnasio cantaram bellissimos hymnos com acompanhamento de um magnifico harmonico que produzio mui agradavel effeito. Estes canticos sagrados, de uma melodia arrebatadora demonstraram o adiantamento dos jovens que os entoavam na sublime arte de musica.

No fim da missa S. Exc. Rvm.ª o Sr. arcebispo, não podendo conter a sua emoção, dirigio em despedida a aquelles meninos uma allocução breve, mais eloquente e propria para gravar-lhes no coração os mais salutares principios.

A' tarde os meninos tornaram ao mesmo templo, para fazer acostumada cerimonia de consagração a Maria, que tambem esteve tocante.

Manifestou-se nesta capital e igualmente já em alguns lugares do reconcavo como Maragogipe, Nazareth, Matta de S. João etc., a epidemia da variola que tem feito alguns estragos, especialmente nos escravos vindos do interior e de Sergipe para serem remettidos para o Rio de Janeiro.

Todavia não tem ella esta extenção que parece indicar os artigos publicados nos jornaes d'aqui e o Sr. vice-presidente tem dado mui salutares providencias para promptamente atalhar o seu desenvolvimento.

E' o que nos faltava. Cessou a febre amarella, mais appareceu logo outra peste para a substituir. Eu não me admiro disso, como já lhe disse uma vez, nas pessimas condicções hygienicas em que vivemos, a peste devia ser entre nós permanente, porque aceio e limpeza publica é cousa que ainda não sabemos o que seja.

Na manhãa do dia 20 desco[illegible]se junto a praia do mar grande um navio de tres mastres em perigo.

Promptamente foram soccorre-lo lanchas do arsenal com o Sr. patrão-mór e a lancha e escaleres da corveta *Dous de Julho*.

Soube-se d'ahi ha pouco que era a galera ingleza *Fimandra* de mais de 1,000 toneladas, carregada de carvão de pedra e a muito esperada neste porto.

O capitão diz que pensando demanda-lo em regra, foi despertado da confiança em que navegava por uma forte pancada que o navio deu em uma pedra que lhe fez um grande rombo. Então, reconhecendo que a agua era invencivel resolveu vara-lo em cima do banco em que estava para não ir ao fundo.

E' uma perda inexplicavel; porque a barra da Bahia póde ser demandada por um cego, principalmente em uma noite daquellas, em que brilhava um esplendido luar, e soprava uma viração branda.

A companhia de seguros deve investigar bastante este negocio, que me parece uma especulação vergonhosa.

Em ordem á satisfazer uma conveniencia publica muito desejada estabeleceu a presidencia uma taxa para os carros, quer em passeios, quer nos enterros.

Nesta capital apenas o Sr. Ariane tem um estabelecimento bem montado de vehiculos proprios para um e outro fim, e de facto exerce um monopolio terrivel; porque tem matado todas as emprezas rivaes que existiam. Os preços exigidos eram exorbitantes, e desgraçada a familia que tinha de fazer um enterro; porque fica[illegible] depennada.

Ainda assim a tabella concede aufer[illegible] grandes lucros e deve mais tarde soffrer nova reducção, para commodidade publica, visto [illegible] o uso dos carros se vai generalisando, á m[illegible] que desapparecem as commodas e baratas cadeirinhas, meio de transporte, que digam o que quizerem, é o mais proprio para nossas ladeiras. Mas os carregadores africanos teem diminuido muito, os crioulos não os querem substituir, e póde-se calcular que, nestes doze ou quando muito quinze annos haverá quem se empregue neste serviço, calculando que os actuaes tenham pelo menos de 37 á 35 annos de idade.

Depois do incidente occorrido na assembléa provincial que lhe referi, tem-se passado nella cousas muito singulares. Parece que os nossos jovens deputados se combinaram para descreditar esta bella instituição, que, em lugar de cuidar de fazer o bem da provincia só se occupa em produzir escandalos!

A situação economica da Bahia é assás melindrosa, e exigia uma seria consideração da assembléa para não se aggravar mais. Pois bem, em lugar de suppressão de despezas aconselhadas pela presidencia trata-se de augmentar o ordenado dos empregados provinciaes, e de criar novos encargos!

Não duvido que este augmento seja necessario; mas é inopportuno.

O pai de familia regrado quando está onerado de dividas, e vê seus rendimentos embaraçados, esforça-se em diminuir a despeza, e aguarda tempos melhores para satisfazer certas necessidades, ainda que elle e toda a familia soffram então privações.

E' certo que tambem assim deve proceder o estado, que não é mais do que uma grande familia.

Nós brasileiros somos um povo que temos preconceitos mui prejudiciaes. Mandamos educar nossos filhos, forma-los, ainda que com sacrificio em alguma das faculdades de direito, o que é mui louvavel; mas apenas o joven obtem uma carta de bacharel, entendemos que lhes devemos entregar os destinos do paiz, immediatamente os constituimos legisladores, esforçando-nos para faze-los deputados provinciaes logo, quando não temos influencia para leva-los á assembléa geral.

Ahi é que está o nosso grande erro.

Em nosso orgulho de pai esquecemos que nosso filho, embora desse provas de capacidade na academia, fosse um distincto estudante, não tem comtudo recebido a instrucção que só a experiencia do mundo lhe póde dar.

O moço sahido dos bancos da escola com suas theorias abstractas, vendo-se repentinamente collocado na grave posição de legislador, presume demasiado de si, não tem a idade da reflexão, facilmente se inflamma, ou cede á pedidos indiscretos, e cada dia mais se aggrava a sorte da provincia, cujos destinos estão confiados, não aos mais capazes della; porém aos mais novos.

Sendo quasi todos os deputados da mesma idade, contemporaneos da faculdade, nenhum teem bastante prestigio para, collocado na presidencia da assembléa, conter a ordem, reprimir os escandalos, e por isso cada vez elles se tornam mais frequentes.

Sou enthusiasta da mocidade; porque tambem sou moço, e reconheço que o Brasil tudo deve esperar della; porém nem por isso posso deixar de reconhecer o perigo que corremos se continuarmos á seguir este deploravel systema que censuro.

Muito mal parada vejo a nossa exposição, e presumo que ella será uma das mais pobres, quando a provincia tem productos e elementos para a tornar uma das mais distinctas.

Além do Sr. visconde dos Fiaes que pedio dispensa da commissão, procederam da mesma sorte o Sr. barão de Maioim, o Sr. Argolo, e o Sr. Pedroso, e em lugar destes cavalheiros foram nomeados os Srs. Drs. Salustiano Souto, Joaquim Botelho, e Rodrigues, medicos distinctos e moços enthusiastas das bellas idéas, e do progresso.

[illegible]

« Desengane-se o Exm. Sr. vice-presidente. A época dos nomes passou. Certos nomes já não [illegible] falta. Morrem abafados no [illegible] que tratam as questões mais [illegible] paiz. Deixa-los na paz beatifica do [illegible] com-se nos titulos com que os [illegible] a munificencia imperial.

« Se nos é licito alguma cousa lembrar neste ponto ao distincto administrador da provincia aproveitamos a occasião para dizer-lhe que não desanime, que vá por diante na estrada honrosa que tomou no paiz.

« Na Inglaterra, na França, em Portugal os governos tem attendido ao grande fim de uma exposição como esta, nomeando para as commissões homens de todas as classes scientificas, manufactureiros e industriaes.

« As commissões representam assim o pensamento em toda a plenitude; cada classe é interessada na grandeza, no movimento da exposição. Cada pessoa nomeada para a commissão directora tem por ella dedicação.

« Entre nós é o primeiro ensaio. Não fique elle desacreditado pelo desanimo. Venham pessoas que se honrem com a idéa da exposição, e que trabalhem para ella. Ha necessidade mais que tudo, não de titulares, mas de homens de pensamento e acção. »

Com effeito o Sr. Dr. Chaves commetteu um grande erro procurando para dirigir esta festa artistica e industrial aos grandes homens de nossa terra, que não sabem o que é nobilitar o trabalho; nem honrar e animar o artista intelligente, pagando-lhe bem uma obra de gosto e perfeição.

Elles compram alguma cousa, mas depois de regatear bastante. Deus permitta que S. Exc. tenha ainda despertado á tempo, e que os novos commissarios com seu ardor e dedicação reparem a indifferença dos que se escusaram. Temos artistas notaveis entre nós em todas as profissões, principalmente na marcenaria; porque não se escolherá algum para a commissão? Porque não se inflammará tambem o zelo das senhoras para nos descobrirem estes verdadeiros primores da agulha e da paciencia, que sahem das mãos delicadas de nossas patricias, e que são dignos de figurar na mais esplendida exposição.

O brasileiro é habil e intelligente; mas mui modesto: duvida do valor do seu trabalho, e teme apresenta-lo [illegible]juizo de uma exposição.

Devemos anima[illegible] para apparecer, anima-lo mais ainda depois para aperfeiçoar-se, por meio de estimulo, da emulação dos premios, que se devem conceder aos mais distinctos.

Todo o resultado da exposição, porém, depende da escolha de uma commissão. Um homem só como o Sr. Dr. Lagos, que reunio, conduzio e classificou varios productos importantes da industria do Ceará, e as revelou á população nacional e estrangeira da côrte, que absorta os examina sem fartar-se de contempla-los, vale mais do que uma duzia de figurões emproados de nossa aristocracia, que só copiam da estrangeira os seus defeitos, e não á imitam nas suas nobres acções.

No meio destes motivos de desprazer, que não podem deixar de incommodar á todo o brasileiro que, como eu, ama a sua patria, e a deseja ver elevada á posição que compete, é doce observar, ainda que raramente, um facto honroso, que apaga as impressões fortes produzidas por aquelles.

A grande ingratidão que commettemos para com o immortal fundador da nossa nacionalidade, o incansavel obreiro de nossa emancipação politica, exige por sem duvida uma grande reparação, e nós não hesitemos em patentea-la ao mundo; o que nos acredita muito.

A posteridade por sua bocca severa e imparcial fez plena justiça ao nosso primeiro imperador, ao principe, cuja vida foi um modelo novo, um typo de estudo apresentado pela longa historia da humanidade.

A sociedade —2 de setembro,— que se encarregou aqui da bella missão de suffragar annualmente nesse dia, não só a alma do Sr. D. Pedro I, como as dos veteranos da independencia que o acompanharam, e além disso de elevar um monumento logo que possa, em honra deste grande principe, para perpetuar sua memoria, fez celebrar este anno taes suffragios na igreja matriz de S. Pedro Velho, por estar em obras o convento de S. Francisco, onde habitualmente os manda celebrar. As 10 horas da manhãa, achando-se no solio o Rvm. Sr. arcebispo, e nos lugares de honra designados, os Srs. vice-presidente, commandante das armas, commandante da estação, officiaes da armada e do exercito, clero, consules Francez e Portuguez, e um numeroso concurso de pessoas gradas; assim como os orphãos do collegio de S. Joaquim com seu provedor o Sr. Godinho, começaram as ceremonias religiosas, acompanhadas por uma excellente musica, apropriada ao acto.

S. Exc. Rvm. officiou no memento, que se seguio á missa, que foi dita pelo Rvm. deão, assistido dos Srs. conego João Nepomuceno Rocha e Santos Pereira.

No corpo da igreja se e[illegible]vava um cenotaphio, simples, mas de gosto e elegancia, no qual se via o retrato do imperador no meio de um trophéo de armas. Como a sociedade está resolvida á principiar quanto antes os trabalhos para o levantamento da estatua do imperador no Campo Grande, por isso resolveu acertadamente não dispensar muito neste movimento provisorio.

O orador da sociedade é o Sr. conego Fonseca Lima, um dos seus fundadores; mas estando elle na côrte, ella recorreu a varios oradores sagrados para substituí-lo, os quaes se escusaram sob frivolos pretextos. Sabendo disso quasi na occasião da missa o Sr. conego Rodrigo, levado de um nobre impulso offereceu-se para preencher esta lacuna, e subindo á tribuna, proferio de improviso uma allocução sublime, que durou uma hora, e mereceu os applausos de todo o auditorio.

Explicando a causa da queda do Sr. D. Pedro I, o orador esteve eloquentissimo; e estigmatisou com expressões adequadas á estas harpias que no suppedaneo do throno concorrem para a sua queda; assentando-o sobre voluções em lugar de conserva-lo sobre os corações dos povos.

O conselho directorio da sociedade immediatamente reunio-se quando se finalisaram as ceremonias religiosas, e resolveu, por unanimidade de votos, offerecer ao Sr. conego Rodrigo o titulo de orador honorario da sociedade, e o diploma de socio, em prova de seu agradecimento.

Uma brigada commandada pelo Sr. coronel Carvalhal fez as honras devidas na porta da egreja, e durante todo o dia os navios de guerra e mercantes nacionaes e portuguezes, e a fortaleza do Mar conservaram a bandeira a meio páo, dando esta tiros de dez em dez minutos, alem das tres salvas, uma ao amanhecer, outra ao meio dia, e outra ao pôr do sol.

Hoje seguio para esse porto o brigue escuna nacional *Eolo* em viagem de instrucção, e viagem de instrucção é com effeito para os nossos officiaes de marinha, que são insubordinados, como os que ultimamente estavam na curveta *Dous de Julho*, que o Sr. ministro da marinha acertadamente transferio da estação da Bahia, e os mandou para as outras separando-os. Agora no *Eólo* vão o 1º tenente Ricardo da Silva Neves para servir no Maranhão, e o Dr. Francisco Ignacio Salvador Cardim para embarcar no brigue escuna *Fidelidade*, que se acha ahi estacionado.

Tambem sahio no mesmo dia o brigue nacional *Maria Isabel* com 9,100 arrobas de carne de charque do Rio Grande, que tocou aqui para observar o mercado, e vai consignado ao Sr. Domingos Ferreira Maia, negociante desta praça que estimo ver assim rehabilitado com esta illimitada prova de confiança da casa do Sr. Breves do Rio de Janeiro; porque é um homem honrado.

— 29 —

Amanheceu fundiado no porto o paquete francez, e vou accrescentar o que lhe tenho ainda a dizer para approveita-lo.

O Sr. vice-presidente resolveu, depois de ouvir o engenheiro fiscal da illuminação á gaz, e outros, que os lampeões fossem collocados em uma distancia variavel de 175 á 200 palmos, em lugar de 120 marcados no contrato. Desagradou bastante esta deliberação, porque se diz que assim ficaremos com uma illuminação, que pouco illuminará as ruas; mas o engenheiro fiscal defende esta medida.

Foi nomeado o tenente coronel Egas Muniz Barreto de Aragão para membro da commissão da exposição dos productos naturaes e industriaes, e o Sr. presidente determinou que ella tivesse lugar no salão do Lyceo.

A commissão especial da assembléa provincial nomeada para examinar o regulamento [illegible] mais populosa da capital.

O lyceo é substituido por uma escola de bellas artes. Não posso ainda manifestar-lhe um juizo acerca deste projecto, que só hontem foi publicado no *Diario*, e cuja discussão tem dado lugar a continuação das scenas que já lhe descrevi.

A nomeação do Sr. conselheiro Antão para presidente da provincia, não foi recebida com satisfação. Preferia-se antes que o Sr. Dr. Chaves continuasse na administração, visto que conhece o paiz que governa, e tem bastante intelligencia, habilidade, e até vontade de promover o seu progresso. Assim perde o Rio Grande do Sul o seu excellente administrador, e a Bahia tambem, e estas duas grandes provincias terão de soffrer as desvantagens de um novo aprendizado. Não comprehendo que politica é esta seguida por nosso governo geral.

Temos á carga para ahi o patacho nacional *Slydia*, e o brigue *Felicidade*.

O cambio sobre Londres fica á 25 1/2, 25 5/8; sobre Paris a 370 o franco; sobre Lisboa de 114 a 115 por cento.

A alfandega rendeu até hontem 297:447$466, e a recebedoria de rendas internas 27:695$128.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor francez *Guienne*, recebemos jornaes do Rio até 25 e da Bahia até 29 do corrente.

Em outra parte encontrarão os leitores tudo quanto ha de mais importante.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Buenos-Ayres, 14 de setembro de 1861.

Cambio.—As operações de cambio por este paquete foram muito diminutas, não excedendo o total dos saques a £ 15,000 entre libras sterlinas e francos.

Regulou o cambio pela forma seguinte:
Inglaterra, 43 1/2 sh.
França, 80 a 80 1/2 frs.
Hamburgo, sem transacções.
Rio de Janeiro, idem.
Montevidéo, ao par de 1/4 a 1/2 de desconto.

Fretes.—Inglaterra, couros seccos 50 sh., salgados 30 sh., e fardos 25 sh. com 5 0/0 de capa.
Havre, couros seccos, 80 frs., e fardos 45 frs. com 10 0/0 de capa.
Marselha, couros seccos, 80 frs., e fardos 45 frs. com 10 0/0 de capa.
Estados-Unidos, nominal.

Além das causas puramente commerciaes que durante a quinzena influiram para a completa apathia em que tem-se conservado o mercado, póde-se attribui-la em grande parte á falta de segurança da situação politica, pois que estamos em vesperas de successos de summa importancia, que conservam o commercio e as demais classes em anciosa espectativa.

Os negocios da quinzena foram pois insignificantes.

Aguardente.—Não tem havido vendas. Cota-se nominalmente a 60 ps. f.

Assucar.—Idem. Cota-se o de Pernambuco branco 15 rls. f.

Carne secca.—Durante a quinzena não se realisou nenhuma venda da desta provincia.

Da de Entre-Rios pouca se vendeu a 19 rls. f. a bordo.

Apezar das noticias da Havana darem o artigo em melhor posição, os nossos compradores não teem-se amostrado dispostos até hoje a entrar no mercado.

O deposito é mais ou menos o mesmo que havia á sahida do paquete inglez, visto quem as matanças da quizena estão reduzidas a uma cifra insignificante.

Couros salgados.—A escassez deste artigo tem impedido as transacções, vendendo-se apenas um pequeno lote de 260 couros, sendo 156 de novilho a 45 rls. e 104 de vacca a 38 rls.

Ditos seccos.—Venderam-se 10,000 para a Allemanha de 49 a 46 rls., ficando em ser 12,000; 5,000 para Genova dos classificados para os Estados-Unidos, de 36 a 37 rls., ficando 10,000 em ser, e algumas partidas para Hespanha de 47 a 44 rls., e para o Havre e Marselha de 40 a 42 rls.

Montevidéo, 15 de setembro de 1861.

Cambio.—Londres 40 1/2.
França e Genova 80 1/2.
Rio de Janeiro 30$500 e 31$.

Fretes.—Inglaterra, couros salgados 40 sh., e fardos 30 sh.; Havre, couros salgados 50 frs., seccos 80 frs. e fardos 50 frs.

Marselha, couros salgados 30 frs., seccos 60 frs. e fardos 45 frs.

Poucas são as transacções que temos a noticiar; o nosso mercado está na maior inactividade, e assim se conservam os da confederação argentina em razão do estado de guerra em que se acha essa republica, e da accumulação de artigos que temos tido e de todas as procedencias, estando quasi de todo interrompidas as remessas para Buenos-Ayres.

Durante a quizena effectuaram-se as vendas seguintes:

Assucar.—Venderam-se do *Linda de Beiriz* do Rio 285 barricas do mascavo de 12 1/2 rls. desp., e do *Beberibe* a mesma procedencia 658 a 16 rls. desp.

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1861.

Cambio.—Londres, 25 1/4 d. a 90 dias.
Paris, 375 rs., a 90 dias, hontem.

— Boletim de 7 á 24 —

Desde a sahida do paquete inglez *Oneida* tem-se pautado a procura dos principaes artigos de importação, dos quaes os compradores estão regularmente suppridos pela satisfação das immediatas necessidades do consumo.

Em tal situação pouca alteração tem em geral soffrido os seus preços, exceptuando os da farinha de trigo e do sal que declinaram.

Nas ultimas vendas de vinho tambem não houve espirito de especulação.

No mercado de exportação cresceu consideravelmente a procura do café depois da entrada do paquete francez *Guienne* que nos trouxe noticias mais favoraveis dos mercados consumidores, e realisaram-se vendas importantes a preços que estabelecem uma grande alta sobre os que vigoravam á sahida do *Oneida*.

Nos ultimos dias porém tornou-se o mercado inactivo.

As vendas de assucar foram regulares, e na maior parte para o consumo.

Abrio-se o cambio no dia 12 do corrente a 25 d. para o paquete francez *Guyenne* effectuando-se a esse algarismo saques regulares e diminutos a 25 1/8 d.

Nos dias 19 e 20 subio o cambio a 25 1/4 e 25 1/2 d. em consequencia da animação que produziram no mercado de café as noticias trazidas pelo paquete francez; fluctuou depois, passado esse movimento, entre 25 3/8 e 25 1/4 d., firmando-se emfim a este ultimo algarismo nas transacções fechadas hoje.

Sobre França e Antuerpia sacou-se aos extremos de 370 a 377 rs, sobre Bremen a 1$545 por thaler, e sobre Hamburgo a 703 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

116 0/0...... á vista.
115 0/0...... a 30 dias.
114 0/0...... a 60 »
113 0/0...... a 90 »

A taxa do desconto conserva-se nos bancos a 9 0/0; e na praça de 9 1/2 a 10 0/0.

Negociaram-se as apolices geraes de 6 0/0 a 94, 94 1/2 e 95 0/0, e as provinciaes a 90 0/0.

As onças da patria foram negociadas no dia 21 a 30$500.

— Sahiram para Pernambuco: á 19, o lugre portuguez *Julio*, á 20, a barca *Norma*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— O Sr. Dr. João de Souza Reis acha-se removido para o lugar de juiz de direito da comarca de Goianna, de que foi exonerado o Sr. Dr. Freitas Henriques por haver sido nomeado chefe de policia da Bahia.

— Foi nomeado o Sr. Augusto Rufino de Almeida escrivão de orphãos e tabellião do termo do Rio Formoso.

— Muito confiamos na exactidão do Sr. administrador do correio da provincia da Parahyba; [illegible]

e da sua consequente entrega naquelle mesmo espaço; visto que é isto possivel.

— Acha-se designado o dia 10 do corrente para a reunião da segunda sessão judiciaria do jury do termo de Olinda.

Esta sessão é presidida pelo Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara.

— O fiscal desta freguezia de Santo Antonio lembra aos donos de estabelecimentos de portas abertas e de officinas, bem como aos sachristães, o cumprimento dos §§ 1 e 2 do art. 5º das posturas addicionaes de 20 de novembro de 1855.

Estes §§ referem-se á obrigação imposta a taes pessoas de mandarem varrer as testadas dos respectivos estabelecimentos, irrigando-as depois disto.

A missão desse disposto é punida com a multa de 5$000, que duplicará na reincidencia.

— Hoje realisa-se o consumo das cartas existentes no correio, pertencentes ao mez de setembro do anno findo.

— Hoje pelas 8 horas da manhãa em ponto, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento se deverá extrair a 2ª parte da 5ª loteria em beneficio a matriz de S. Pedro Martyr de Olinda.

— No vapor francez seguio hontem para a Europa o Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

S. Exc. foi acompanhado por numerosos amigos, e nós desejamos-lhe prospera viagem.

— Chegaram [illegible] côrte os Exms. Srs. conselheiros Sá e Albuquerque, conego Pinto de Campos e Mello Rego, deputados por esta provincia. Sejam bemvidos S. Exc. á sua provincia natal.

— Foi exonerado, a pedido, de inspector do arsenal de marinha, o Sr. capitão de mar e guerra Elizíario Antonio dos Santos, sendo designado para servir interinamente este lugar o capitão tenente Barboza de Almeida.

— Chamamos a attenção da autoridade competente para uma pobre mulher que existe na rua Imperial, perto da estrada de ferro, em estado de completa miseria, sem se poder mover, e quasi que á morrer de fome, á não ser a misericordia de visinhos caridosos. Seria conveniente remetter essa infeliz, emquanto é tempo, para o nosso hospital, afim de evitar-se que morra no desamparo.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 29 de setembro ultimo, 98 rezes.
No dia 30, 99 ditas.
No dia 1º de outubro, 95 ditas.

— Foram recolhidos a casa de detenção no dia 30 do passado, 3 homens e 3 mulheres, sendo 3 livres e 3 escravos; a ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara 1; a ordem do subdelegado de S. José 1, que é o pardo Alexandre, escravo de Miguel Baptista de Oliveira; a ordem do da Boa-Vista 2, que são os pardos Joaquim e Rita, esta escrava de Bernardina de Jesus Teixeira e aquelle de Thereza Adelaide; a ordem do de Muribeca 2.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, entrado dos portos do sul:—Joaquim Pinto de Campos, F. R. de Mello Rego, José das Chagas Andrade, João Estevão de Oliveira, Vercker e sua senhora, Domestique de M. Pinto Campos, Sours Maria e Vincent, Augusto de Oliveira, Matheus, Militão, Antonio Coelho de Sá Albuquerque, F. Miguel de Nossa Senhora do Carmo, Jeronymo José Telle, Estevão José Aroza, David, José Leandro Martins e um filho, Antonio Tavares da Silva Godinho, Antonio Henry Down Godes.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, sahidos para ta Europa:—Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, Gustave Honnegger, Antonio Henriques Rodrigues, Bernardino Lopes de Oliveira, Thomaz Pereira Cardoso de Andrade, Saverio Pewico, e Brage Pewico.

— MORTALIDADE DO DIA 1.

Maria Francisca, natural da Luz, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tetano.
João, Pernambuco, 4 mezes, Afogados; espasmo.
Isabel, Pernambuco, 80 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; hydropesia.
David, Pernambuco, 11 annos, escravo, Boa-Vista; phtysico.
Maria, Pernambuco, 1 hora, S. José; congestão cerebral.
Maria Umbelina da Conceição, Pernambuco, 36 annos, solteira, Santo Antonio; Cerebrite aguda.

———

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 30 de setembro de 1861.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia	89:261$267
Depositos	80:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Lettas caucionadas	4:530$000
Lettas descontadas	2,677:570$977
Letras protestadas	118:215$346
Remessas	19:391$479
Banco da Bahia S/C	28:159$209
Aluguel de casa	787$500
Fornecimento	7:766$485
Juros	386$806
Premios de titulos de garantia	14:672$717
Despezas geraes	1:112$726
Caixa	647:918$020
Réis	4,373:311$312

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,484:540$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido á juros	63:521$540
Contas correntes com juros	475:148$492
Fundo de reserva	49:254$513
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia N/C	50:848$324
Knowles & Foster (de Londres)	3:225$734
José Antonio de Figueiredo Junior (Rio de Janeiro)	8:539$334
Letras a pagar	300$000
Commissão do fiscal	1:500$000
Dividendos	17:666$000
Descontos de notas	1:364$000
Premios de saques e remessas	1:140$699
Descontos	130:527$396
Réis	4,373:311$312

Demonstração do estado da caixa.

Em ouro amoedado		13:700$000
Em notas do thesouro menores de 10$000		18:345$000
Em ditas de outros valores		378:910$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		81:340$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000	87:800$000	
Idem do valor de 100$000	59:200$000	
Idem do de 50$	6:100$000	
Idem idem 20$	100$000	
Idem idem 10$	240$000	
		153:440$000
Prata e cobre		2:183$020
Réis		647:918$020

Demonstração da emissão.

4269 notas do valor de	200$000	853 800$000
4656 » » » »	100$000	465:600$000
3220 » » » »	50$000	161:000$000
45 » » » »	20$000	900$000
324 » » » »	10$000	3:240$000
Réis		1,484:540$000

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

Communicados.

Em homenagem ao respeitavel publico.

Negocios do Porto do Matto.

Havendo corrido o boato de que por parte dos [illegible] do algodão do Porto do Matto se procurava tentar contra a existencia do Sr. José Martins do Rio, corretor de algodão, e dando-se como fundamento não só haver o Sr. Francisco Alves de [illegible] Pires, dito a um dos filhos do Sr. Martins [illegible] a vida deste corria perigo, como ter o mesmo Sr. Martins recebido uma carta anonyma no mesmo sentido, os abaixo assignados, como pessoas [illegible] do Matto, zelosos de sua honra e do bom [illegible] que felizmente gozam, e firmes na tranquilidade de suas consciencias,

MUTILADO

julgaram de seu dever requerer ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que a bem de seus direitos e do conhecimento da verdade, houvesse de chamar á sua presença os Srs. Martins e Pires e interroga-los a respeito.

Publicando hoje os dous interrogatorios feitos a esses senhores, entendem o abaixo assignados que por elles conhecerá o publico, e especialmente o commercio, que os proprios interrogados são os proprios a declarar o contrario d'aquillo que se dizia haverem elles propalado, com que se firmara tão desagradavel boato.

Qualquer que tivesse sido o fim oculto com que se fez apparecer semelhante boato, e sejam quaes forem os meios a que se tenha de recorrer para comprometer aos abaixo assignados, jámais poderão disvia-los do proceder regular, que até hoje honram-se de haver tido.

Protestam igualmente que em qualquer situação, em que procurem colloca-los, estarão sempre promptos a recorrer ou a imprensa por escripto, firmado com suas assignaturas, ou as autoridades competentes a fim de destruir quaesquer imputações offensivas de seu caracter edignidade.

Aproveitando a occasião declaram os abaixo assignados que nenhuma parte tem tido nos escriptos publicados no jornal *Campeão* sob o titulo de *Lanterna magica*, em que se tem feito allusões a pessoas que pelo commercio do algodão acham-se em relações mais ou menos directas com os abaixo assignados.

Recife 30 de setembro de 1861.

José Luiz Guaiaco,
João Baptista de Medeiros.
Manoel Antonio Ribeiro.

Illm. Sr. — Dizem José Luiz Guaiaco, João Baptista de Medeiros, Manoel Antonio Ribeiro e Manoel Izidoro d'Oliveira Lobo, que precisam que V. S. se digne mandar dar-lhes certidão do theor das declarações feitas perante V. S. por José Martins do Rio e Francisco Alves de Moraes Pires: assim o pedem á V. S. Illm. Sr. Dr. chefe de policia lhes defira na forma requerida.— E R. M.

Sim. Recife 10 de setembro de 1861. — Alencar Araripe.

Em cumprimento do despacho supra do Illm. Sr. Dr. chefe de policia: certifico que as declarações de que fazem menção os supplicantes são do theor seguinte:

Termo de declaração feita por Francisco Alves de Moraes Pires.—Aos tres dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito cento e sessenta e um, nesta cidade do Recife de Pernambuco e secretario da policia, aonde se achava o Dr. Tristão de Alencar Araripe chefe de policia desta provincia comigo amanuense da mesma secretaria a seu cargo ao adiante nomeado, ahi compareceu Francisco Alves de Moraes Pires, casado de quarenta e tres annos de idade, commerciante e residente nesta cidade, o qual depois de perguntado, declarou o seguinte.

Disse que nunca disse a pessoa alguma que seu cunhado José Martins do Rio corria risco por parte de prensarios de algodão do Forte do Matto assignatarios da petição que lhe é lida e nem elle declarante presume que elles queiram tentar contra a vida do dito seu cunhado, limitando-se toda a malquerencia á discussões verbaes e competencia no commercio de que tratam.

Disse mais, que sabe que appareceu uma carta anonima, em que se prevenia seu cunhado, de que o pretendiam assassinar por causa do negocio do algodão mas elle declarante acredita que essa carta só tinha por fim intimidar a seu cunhado, e elle declarante teve conhecimento dessa carta por lhe haver dito sua irmã. E como nada mais declarou, nem lhe foi perguntado deu o mesmo Dr. chefe de policia este auto por findo, que depois de lido e achado conforme assignou com o declarante. E eu Candido Autran da Matta e Albuquerque amanuense o escrevi.—Alencar Araripe.—Francisco Alves de Moraes Pires, Candido Autran da Matta e Albuquerque. —Auto de perguntas feitas a José Martins do Rio. Aos quatro dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e sessenta e um nesta cidade do Recife de Pernambuco, aonde se achava o Dr. Tristão de Alencar Araripe chefe de policia da provincia comigo amanuense da mesma secretaria a seu cargo abaixo nomeado, compareceu José Martins do Rio a quem o mesmo Dr. chefe de policia fez as seguintes perguntas. Perguntado, se receiava, que alguem, ou algum dos assignatarios do requerimento que lhe acaba de ser lido, tentasse contra a sua existencia. Respondeu, que não, e posto que elle interrogado recebesse uma carta anonima que agora apresenta, e na qual se dizia, que seu cunhado Francisco Alves de Moraes Pires queria mandar tirar-lhe a vida, todavia elle interrogado nenhuma importancia deu a isso e está convencido, que de ninguem tem a receiar cousa alguma, e em quanto aos assignatarios do requerimento, elle interrogado, tanto não teme mal algum quanto diariamente com elles vive em relações de negocio, e os considera incapazes de tentar contra a sua existencia. — E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o mesmo Dr. chefe de policia este auto por findo, que, depois de lido e achar conforme assignou com o respondente. E eu Candido Autran da Matta e Albuquerque amanuense o escrevi.—Alencar Araripe.—José Martins do Rio.—Candido Autran da Matta e Albuquerque.

E para que o referido conste aonde convier fiz passar a presente nesta secretaria da policia de Pernambuco aos onze dias do mez de setembro de mil oito centos e sessenta e um. — Eu Rufino Augusto d'Almeida, secretario da policia subscrevi.

O dia 1.º de dezembro.

Haverá algum filho da patria do grande Luiz de Camões, que não sinta jubylo e contentamento ao ler, pronunciar ou ouvir este nome — 1º de dezembro ? —

Portuguezes ! se de veras o sois, uni-vos áfim de solemnisar este dia de tão gratas recordações, o dia da nossa independencia, finalmente o dia em que o intrépido patriota João Ribeiro Pinto, com um punhado de bravos, pôde dar vivas ao duque de Bragança, e despedaçando os grilhões que nos prendiam ao jugo do fero castelhano, mostrou ao mundo inteiro que ainda haviam Portuguezes, que, fieis ao seu rei e á sua patria, morriam no campo da honra combatendo pela liberdade. Liberdade ! comprehendei bem esta palavra, e sentireis apoderar-se de vós esse fogo vivo do enthusiasmo : liberdade ! e ha quem duvide que ella seja o bem apreciavel da creatura ?

Nós, Portuguezes reunidos, e festejando longe da patria, o anniversario da nossa independencia, é mais um brado de indignação contra a União Iberica, que junto com o de nossos irmãos residentes no solo patrio, irá echoar perto do leão, que rugirá por ver fugir-lhe a preza que não pôde alcançar.

Recife 2 de outubro de 1861.

L. A. S. Junior.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Na publicação que Vmcs. fizeram do artigo que hontem mandei para o seu jornal, declarando que não sou candidato á deputação provincial, e recommendando á benevolencia dos meus amigos do 5º districto desta provincia, o nome do muito respeitavel e digno vigario da Villa Bella, houve uma falha, que carece ser corrigida.

O vigario de que se trata chama-se Manoel Lopes Rodrigues de Barros, e como no artigo que foi publicado se não encontra este ultimo appellido, julguei que não devia dispensar-me de fazer a presente rectificação, para remover qualquer duvida, que de futuro possa ser suscitada.

Peço-lhes, pois, que publiquem esta linhas do seu etc. etc.

Francisco Carlos Brandão.

Recife 1º de outubro de 1861.

Publicações a pedido.

CIDADE DE GOIANNA.
ELEIÇÃO
Des juizes, escrivães e mordomos da festa de Nossa Senhora do Amparo no anno de 1862.

Juiza perpetua.
Sua Magestade a Sra. D. Thereza Christina [illegible] ceira imperatriz do Brazil.
Juizes de devoção.
O Illm. Sr. commendador [illegible] Vianna.
A Illma. e Exma. Sra. D. [illegible] netos.

Juizes de devoção.
O Illm. Sr. capitão Antonio Guedes Correia Gondim.
A Illma. e Exma. Sra. D. Candida Alexandrina Tavares de Mello.
Escrivães de eleição.
O Illm. Sr. tenente José Lins da Silva.
A Illma. e Exma. Sra. D. Rita Carolina Tavares Barreto.
Escrivães de devoção.
O Illm. Sr. Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar.
A Illma. e Exma. Sra. D. Francisca Rosa de S. José.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros.
Rvm. padre Luiz José de Figueiredo.
Dr. Joaquim Francisco Cavalcanti Lins.
Dr. Belarmino Correia de Oliveira A.
Capitão Antonio Pinheiro de Mendonça.
Capitão Bento Archelão Vascurado.
Tenente Manoel Rodrigues Lima.
Tenente Francisco de Paula Rodrigues.
Candido Moreira da Costa.
Thomé Rodrigues Chaves.
Mathias José Alves de Araujo.
José Joaquim Tavares.
Mordomas.
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Ignacia da Cunha Rabello.
D. Anna da Cunha Rego Barros.
D. Maria José da Silva.
D. Genoveva Carneiro da Cunha.
D. Anna Joaquina de Barros Moura.
D. Marianna Felicia de Moura.
D. Margarida America da Silveira.
D. Emilia Alves de Souza Mello.
D. Hermelinda Maria de Jesus.
D. Antonia Leopoldina Roma Figueiredo.
D. Maria Serafina d'Assumpção.
D. Maria Isabel de Lima.

O vigario *Domingos Alvares Vieira.*

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Caixa Filial do Banco.

EM 1º DE OUTUBRO DE 1861.

A caixa desconta as letras de prazo maior de 4 até 6 mezes a 10 %, ao anno, e as de 4 mezes a 9 %, e toma dinheiro ao premio de 7 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 1º DE OUTUBRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 9 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 10 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	16:841$603

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	73	
» » com generos..	67	
		140
Volumes sahidos com fazendas..	51	
» » com generos..	370	
		421

Descarregam hoje 2 de outubro.

Galera franceza—Berth—mercadorias.
Brigue americano—F. Gerbing—carvão.
Brigue portuguez—Margarida—pedra.
Brigue hanoveriano—Jupiter—carne de charque.
Escuna ingleza—Principe Real—mercadorias.
Brigue inglez—Berckhill—mercadorias.
Patacho inglez—Undem—bacalhão.
Barca ingleza—Stella—idem.
Brigue inglez—Fhaton—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	722$500

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	610$893

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE SETEMBRO DE 1861, A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	17:163$206
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc	1:279$050
Dito de 7 0/0 do mel	631$709
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados.	2:304$848
Dito 2 0/0 idem do algodão exportado	1.046$756
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados.	577$985
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	364$480
Decima dos predios urbanos . . .	14:007$336
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes.	238$859
20$ rs. por meia siza de escravos.	4:088$700
Escravos despachados	3:390$000
Passaportes	12$600
Sello de heranças e legados. . . .	6:528$593
Dito de 12 0/0 sobre lojas á retalho, etc.	2:098$320
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos.. . . .	756$240
Imposto sobre carros de particulares.	212$000
Dito de 2 0/0 sobre os premios maiores das loterias	248$000
Meio 0/0 sobre o producto de cada leilão.	524$645
50$ rs. sobre casas de modas, perfumarias, lojas de chapéos estrangeiros etc.	1:500$000
Imposto sobre carros de aluguel.	72$000
Multas por infracções	177$252
Custas	122$100
Juros da decima.	1$296
	57:345$975

Mesa do consulado provincial 1º de outubro de 1861.

O escripturario,
Joaquim de Gusmão Coelho.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 1 DE OUTUBRO.

Horas.	Athmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro.	
6 »	Cirro-St	SO	Regul.	73	22,8	75	0	760,6	30,1
9 »	Gumulus	Gal	Calma	78	26,1	70	0	760,8	30,1[illegible]
12 dia	»	E	Bonan	81	27,2	66	0	760,0	30,14
3 da t.	»	»	»	79	26,1	64	0	760,	[illegible]
6 »	»	ENE	Regul.	76	24,4	65	0	759,	[illegible]

[illegible] Preamar as 2 h 16 m da tarde altura 6,8 p. Preamar as 3 h [illegible] altura 5,9 p.

Observatorio do Arsenal de Marinha, 1 de outubro de 1861.

Romano Guerra,
1.º sargento.

Navios sahidos no dia 31.

Buenos-Ayres—sumaca hespanhola *Esmeralda*, capitão José Milet, carga assucar e aguardente.

Navios entrados no dia 1.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Guienne* de 1,167 toneladas, capitão Hypolito Enout, equipagem 122 pessoas.

Terra Nova—30 dias, patacho inglez *Undene* de 153 toneladas, capitão James Hilleman, equipagem 8 pessoas, carga 1,355 barricas e 60 caixões com bacalhão e 600 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova—44 dias brigue inglez *Phanton* de 201 toneladas, capitão John E. Hortery, equipagem 10 pessoas carga 3,150 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Terra Nova—38 dias, barca ingleza *Stella*, de 213 toneladas, capitão James Andrews, equipagem 14 pessoas, carga 2,670 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue brasileiro *Siqueira*, de 199 toneladas, capitão Francisco José Gonçalves, equipagem 12 pessoas, carga 10,000 arrobas de carne secca; a David Ferreira Baltar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios—vapor francez *Guienne* commandante Hypolito Enout.

Editaes.

O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do 3.º anno com exercicio no 1.º, do 1.º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife da provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de José Dias Villela, me foi feita a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de Santo Antonio.—Diz José Dias Villela, que quer fazer citar a Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, para na primeira deste juizo, amigavel e conciliatoriamente restituir ao supplicante a quantia de réis 10:000$, importancia da sorte grande que o supplicante tirou o anno proximo passado no bilhete n. 3362 da loteria da matriz da Boa-Vista, e que o supplicante a pedido do supplicado lhe emprestara para elle estabelecer uma sociedade em uma loja de fazendas sita na rua Nova, com Tertuliano Candido Ramos, por isto requer á V. S. se digne mandar citar o supplicado sob pena de revelia; e por que o supplicado se ausentasse ha dous dias para lugar que se ignora, por isso requer o supplicante á V. S. se digne mandar passar carta de editos por 10 dias, depois de justificada pelo supplicante a ausencia do supplicado, afim de por meio de editos ser o supplicado citado para o referido fim, dando-se-lhe certidão no caso de revelia. Nestes termos: Pede á V. S. deferimento. — E R. M.—Advogado, Catanho.

Na qual petição dei o despacho que se segue:

Justifique. 1.º districto de Santo Antonio, 27 de setembro de 1861.—Pereira Junior.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquerição de testemunhas, que depozeram sob o juramento aos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado Olegario Saraiva de Carvalho Neiva; e sendo tudo authoado e preparado me foram os autos conclusos, e por mim lidos nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de folhas para produzir seus effeitos; o escrivão passe a carta requerida com o prazo de dez dias, e pague o justificante as custas.

1.º districto da freguezia de Santo Antonio, 28 de setembro de 1861. — José Luiz Pereira Junior.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de dez dias, pelo qual se chama e cita o referido justificado Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, para que dentro dos dez dias compareça por si, ou por seu bastante procurador, para se proceder aos termos de conciliação na fórma da petição, e a qualquer outra pessoa, para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefezo.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará passando certidão em forma.

Dada e passada neste 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, 28 de setembro de 1861.

Ao sello 300 rs. Valha sem sello ex-causa.—Pereira Junior.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.—José Luiz Pereira Junior.

E nada mais se continha em ditos originaes a que me reporto e dou fé; e vai a presente sem cousa que duvida faça na forma do estylo, e por mim escripta e assignada.

1.º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, 28 de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, quadragesimo da independencia do Brasil.

Escrevi e assiguei. Em fé de verdade. — O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz municipal, de orphãos e ausentes do termo de Olinda, por S. M. I. e C., que Deus guarde, etc.

Faço saber, que tendo fallecido D. Joaquina Malaquias de Moraes Meyer, sem ter deixado herdeiros conhecidos neste termo, e se produzido por este juizo a arrecadação de sua herança; e de conformidade com o art. 32 do decreto n. 2433 de 15 de junho de 1859 por meu despacho proferido nos respectivos autos mandei passar o presente, que será affixado no lugar publico do costume e publicado pela imprensa da capital, pelo qual se chamam aos herdeiros de dita finada para que no prazo de 30 dias compareçam a procederem na forma do citado decreto.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou a presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste juizo, valendo sem sello ex-causa aos 16 de setembro de 1861.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos e ausentes o subscrevi.

Agostinho Ermelino de Leão Junior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48: E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 2 de outubro do corrente anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo á quem mais der, depois da audiencia respectiva, os objectos seguintes:

50 duzias de navalhas finas a 4$, avaliadas em 200$, 20 duzias de picadeiras de metal branco, avaliada a 4$ a duzia 80$, 204 duzias de verrumas sortidas avaliada a duzia a 800 rs. 163$, 10 libras de arame de pescar avaliada a libra a 800 rs. 8$.

Os quaes objectos prefazem a quantia de 480$ e foram penhorados a José Alves Fernandes [illegible] [illegible] Felicianno [illegible] e os lotes de licitantes serão [illegible] pelo preço de adjudicação [illegible] da lei.

E para que chegue a noticia [illegible] mandei passar editaes [illegible] lugares do costume e [illegible] imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 [illegible] de setembro de

1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes d'Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações dos concertos da cadeia da villa do Cabo, e bomba do engenho Paulista na estrada do norte, foram transferidas para o dia 10 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de setembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional, o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes exequente Manoel Antonio da Silva Moreira, e executados os herdeiros do finado Manoel do Nascimento e os doutores curador geral e procurador fiscal da fazenda provincial, que tendo-se feito penhora em dinheiro que se acha recolhido ao deposito geral na quantia de 79$165 pertencente ao executado, em audiencia do dia 12 de setembro do corrente anno, por parte do solicitador Joaquim Innocencio Gomes, procurador do exequente, me fôra feito o requerimento seguinte: — Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo, de 1861, aos 12 de setembro do dito anno, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito criminal da 2ª vara e substituto da do commercio Francisco Domingues da Silva, nella pelo solicitador que mostrou ser do exequente Joaquim Innocencio Gomes, foram accusadas a penhora feita aos herdeiros do finado Manoel do Nascimento e igualmente as citações, aos doutores curador geral, procurador fiscal da fazenda provincial para os termos desta execução; requerendo não só ficassem assignados aquelles herdeiros do executado os seis dias da lei como 10 aos credores incertos, visto como parte de semelhante penhora tenho sido effeituada em dinheiro, passando-se os editaes do estilo.

O que ouvido pelo dito juiz assim o deferio. Extrahi o presente do protocolo das audiencias e junto o falado mandado de penhora e a procuração do exequente de seu punho. Eu, João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi. Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteúdo no requerimento aqui inscripto a fim de que dentro do prefixo praso de 10 dias, compareçam neste juizo allegando o que lhes for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 de setembro de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 1º de outubro proximo vindouro, depois de meio dia, se hão de arrematar á porta desta repartição quarenta e um paos de pinho com casca, de diversos comprimentos e grossuras, avaliados todos em quarenta e um mil réis e abandonados ao pagamento dos direitos por Luiz Borges de Cerqueira.

Alfandega de Pernambuco, 28 de setembro de 1861.—O segundo escripturario, Maximiano F. P. Duarte.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia declarou por officio de 23 do corrente, haver approvado a celiberação tomada pela junta dos professores do juros commercial Pernambucano em sessão do dia 11, de prorogar-se até o ultimo de janeiro proximo vindouro, o prazo de que trata o art. 36 do regulamento interno daquelle estabelecimento, de 14 de dezembro do anno passado, afim de que possam os respectivos estudantes fazer os exames de preparatorios a que estão obrigados.

E para que chegue ao conhecimento daquelles aquem interessa, mandou-se publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 25 de setembro de 1861.

O secretario-interino.
Salvador Henrique de Albuquerque.

— A camara municipal do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e convida-os a que, prestando toda a attenção para a recommendação de S. Exc., façam de sua parte quanto lhes for possivel para que a cultura do algodão, e do trigo neste municipio se desenvolva de modo que possa dar um resultado satisfactorio, visto como pelas disenções que se tem manifestado nos Estados-Unidos da America do Norte, a cultura destes generos deve necessariamente proporcionar grandes vantagens áquelles que á ella se dedicarem.

A mesma camara, pois, espera de seus municipes que não deixarão de attender á esta recommendação, empregando seus esforços para tão util fim do qual grandes vantagens devem resultar para o paiz.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 10 de setembro de 1861.

A camara municipal da cidade do Recife já deve ter noticia das disenções civis, que actualmente agitam os Estados-Unidos da America do Norte, e que a guerra entre elles ateada, não póde deixar de ter prejudicado grandemente todos os seus trabalhos agricolas, resultando d'ahi, como facilmente se comprehende, não só a escassez dos artigos de sua producção, senão tambem, e como consequencia necessaria a elevação do preço de cada um delles.

Sendo os Estados-Unidos da America do Norte o paiz, d'onde se exporta a maior parte do algodão que alimenta as grandes manufacturas da Europa, e especialmente as da Inglaterra, e bem assim o trigo consumido no Brasil, a luta, que hoje pertuba áquelles estados, deve necessariamente acarretar uma crise, que é de receiar não se faça esperar muito, por isso que, segundo informações minuciosas, se ha verificado que a cultura do algodão naquelles paizes tem definhado consideravelmente, e a exportação do trigo, e de outros cereaes para o Brasil tem decrescido tambem na mesma proporção.

Convido prevenir as serias difficuldades que semelhante estado de cousas nos pode trazer, vou chamar sobre assumpto tão importante a attenção da camara municipal da cidade do Recife, para que dando mais uma prova de seu patriotismo, procure persuadir aos lavradores, seus municipes, a conveniencia, ou antes a necessidade, de se promover na maior escala possivel; não só a cultura do algodão, que esta provincia já exporta, mas não em quantidade correspondente á fertilidade e prosperidade do terreno, senão tambem a do trigo, que tão satisfactoriamente produz nesta provincia, como o tem demonstrado diversas experiencias, ponderando-lhes ao mesmo tempo a opportunidade que as circumstancias actuaes lhes proporcionam de auferirem grandes vantagens e lucros certos dos esforços, que empregarem nesse numero de industrias.

O nosso algodão, por sua qualidade superior, goza de maior apreço e procura nos mercados estrangeiros, e o trigo que agora convém cultivar, [illegible] fonte abundante de riqueza, que indemnisando generosamente os sacrificios que hoje fizerem os nossos lavradores, desenvolverá os recursos do paiz e augmentará no futuro o bem estar da população.

Esta presidencia confia que a camara municipal do Recife, acompanhando o governo neste pensamento, se sentirá bastante animada para promover por todos os meios ao seu alcance o maior desenvolvimento possivel da industria agricola do seu municipio, relativamente á cultura dos dous generos, á que me tenho referido,

cumprindo que me dê conhecimento de quanto fôr obtendo em desempenho das recommendações, que lhe ficam transmittidas.—*Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico, que tendo de proceder-se a arrematação perante esta thesouraria do arrendamento do terreno que existe devoluto junto ao edificio em que funcciona o tribunal da relação, ficam marcados os dias 28 deste mez, e 2 de outubro proximo futuro para a referida arrematação, podendo as pessoas que a elle quizerem concorrer apresentar-se na mesma thesouraria, nos mencionados dias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de setembro de 1861.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que até o dia 17 de outubro proximo vindouro estará aberta a concurrencia para o contrato da collocação de carris de ferro denominados—trilhos urbanos—a partir desta cidade até a povoação dos Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— O fiscal desta freguezia de Santo Antonio, scientifica á todos os proprietarios de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza, officinas, e aos sacristães de igrejas que as disposições do art. 5.º §§ 1.º e 2.º das posturas addicionaes de 20 de novembro de 1855, continuam em perfeito vigor, e por consequencia até as sete horas da manhã deverão mandar varrer as testadas de seus estabelecimentos e officinas, até o meio da rua, e a irrigar nos dias de sol as mesmas testadas immediatamente que forem varridas, tudo sob a multa de 5$ e o duplo na reincidencia.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 28 de setembro de 1861.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que tera' lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O. Sala das sessões da commissão 20 de setembro de 1861.—O secretario,

Joaquim Pires Machado Portella.

Avisos maritimos.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Santa Anna», a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28 1º andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará.

O patacho «Emulação» segue em direitura ao porto indicado, para alguma carga que lhe falta trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

Para Lisboa

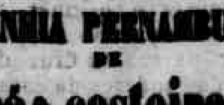
Segue viagem impreterivelmente no dia 8 do proximo outubro o brigue portuguez *Relampago*. Ainda recebe carga e passageiros a quem offerece boas accomodações, e trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 79 1º andar, ou com o capitão na praça.

Aracaty.

O hiate *Aracaty*, mestre João Henrique de Almeida, segue por estes dous dias para Aracaty: para carregar e passageiros, trata-se com Tasso Irmão.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de outubro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro,

a barca brasileira «Restauração» segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos para ambos os portos; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

PARA o Rio de Janeiro

o palhabote «Piedade» recebe carga e escravos a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA o Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amalia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de outubro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 5 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

Continuação do leilão DE Mercadorias americanas.

Quarta-feira 2 de outubro.

O agente Antunes continuará a vender em leilão uma immensidade de objectos americanos como sejam obras de metal prateado e de madeira, malas para viagem de todos os tamanhos e saccos, arreios, sellas, silhões e outros muitos artigos de gosto que se torna enfadonho mencionar, as 11 horas em ponto do referido dia na rua da Cruz armazem n. 15.

LEILÃO Sem limites.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna, levará a leilão a grande exposição de candieiros de gaz, sito na rua Nova n. 24, e bem assim grande quantidade de gaz, cadeiras, bolças, quadros para salas de differentes qualidades e gosto, existindo entre elles um par historico, costureiros, balaios, cama de ferro, ferros para engommado (economicos), diversos objectos americanos proprios para qualquer casa de familia e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho mencionar, affiançando se que tudo se venderá sem reserva de preço algum: sexta feira 4 de outubro do corrente anno, as 11 horas em ponto, na supracitada exposição, desde já serão vendidos os mencionados objectos sem reserva de preço.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

Por ordem dos Srs. Henry Forster & C., o agente Hyppolito levará a leilão quinta-feira 3 do corrente as 11 horas em ponto no armazem dos mesmos senhores no caes do Ramos, por conta e risco de quem pertencer de 250 barricas com farinha de trigo, a qual será vendida por todo e qualquer preço, pede portanto o agente acima a concurrencia dos senhores padeiros.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 3 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto de differentes moveis existentes em seu armazem na rua do Imperador n. 35

Tambem venderá

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um escravo sem reserva de preço.

LEILÃO DE Queijos flamengos

Terça-feira 1º do outubro.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 caixas com queijos flamengos chegados no vapor, os mais frescos que ha no mercado as 11 horas em ponto do dia acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

Leilão No 2 de outubro.

Kalkmann Irmãos & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de algodão, linho, lã e de seda, bem conhecidas de seus numerosos freguezes a quem convida para

Quarta-feira 2

de outubro, as 10 horas da manhã, no seu armazem, rua da Cruz do Recife, bem convencidos que ficarão satisfeitos com sua franqueza.

MUTILADO ILEGÍVEL

LEILÃO DE MOVEIS.

Sem limite.

Costa Carvalho autorisado por uma familia que tem de se retirar para fora da provincia, fara' leilao de todos os moveis, vidros e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, no dia acima as 11 horas em ponto no andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 10.

LEILÃO

O agente Hyppolito levará a leilão sem limite de preço algum 600 quintaes de ferro em barras, vergas e vergalhões, que se acham depositados no armazem n. 1 da rua do Trapiche: quarta-feira 2 do corrente, ás 11 horas em ponto, no mencionado armazem.

Avisos diversos.

— Os Srs. assignantes deste DIARIO que se acham em atrazo de pagamento queiram mandar satisfazer seus debitos vencidos a razão de 6$ o quartel como esta' estipulado para os que não pagarem em tempo, ficando entendido que mesmo a esse preço não lhes é permittido juntar dous e tres quarteis.

LOTERIA

HOJE

pelas 8 horas da manhãa em ponto, andarão impreterivelmente as rodas da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, pelas 8 horas da manhãa. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas. O resto dos bilhetes achamse a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma pessoa activa para se encarregar de cobranças miudas nesta cidade dando fiança: dirija-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado remetteu pelo paquete Tyne para serem vendidos na corte pelo seu commissionado os bilhetes e meios da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda e os da oitava parte da quarta e quinta da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano cuja numeração se acha affixada na thesouraria das loterias.

O thesoureiro,
A. J. R. de Souza.

— O conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto não tendo podido por falta de tempo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por este meio, offerecendo-lhes os seus serviços na Europa para onde segue.

— Precisa-se de uma ama de leite forra e sem filhos, branca ou parda: na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

— Vende-se a taberna sita na travessa dos Expostos n. 18, bem afreguezada para a praça: a tratar na mesma a qualquer hora do dia.

FIGOS.

Novos chegados no ultimo paquete em caixinhas de 8 e 16 libras o melhor que se pode desejar neste genero, vende-se tanto em porção como a retalho unicamente nos armazens Progressivo—Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 7.

Os senhores donos de cocheiras.

Ha milho a 3$300 o sacco no armazem de Machado & Rodrigues rua da Madre de Deos n. 6 e o comprador querendo mais de 10 saccos faz se differença no preço.

— Monteiro & Soares avisam ao respeitavel publico que no dia 30 de setembro proximo passado se desencaminhou de seu estabelecimento da rua larga do Rosario n. 46, uma carteira grande com cento e oitenta e cento e noventa mil reis em dinheiros, com diversas letras e um recibo da caixa em commandita do valor de um conto e cincoenta mil reis n. 259, pertencente a Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro. Uma dita do escrivão dos protestos de uma lettra de oitocentos e tantos mil reis, saccada por José Eleuterio de Azevedo contra João Jorge da Motta. Uma letra de dous contos duzentos e tantos mil reis, saccada por Custodio Ferreira Moutinho, contra João Baptista do Rego, Vicente Ferrer da Silva e João Bazilio do Espirito Santo, vencida em dezembro proximo passado. Outra dita de um conto novecentos vinte e quatro mil seiscentos e noventa e cinco reis que estava em garantia as firmas existentes nas costas da outra acima, cuja letra se venceu em 18 de setembro proximo passado. Quatro ditas aceitas por Jacintho Simões de Almeida, no valor de duzentos e doze mil reis. Uma dita aceita por Antonio Joaquim Ferreira, de cento e tantos mil reis. Uma dita aceita por Beralio Bezerra de Araujo, de vinte cinco mil e quatro centos reis. Uma dita aceita por Manoel Sebalde de Marte, de secenta e sete mil reis. Uma dita aceita por Paulo Francisco Rezende de noventa e cinco mil e duzentos reis. Uma dita aceita por Rufino José dos Santos, de cento trinta e oito mil reis. Quatro ditas aceitas por Carvalho & Mendes, saccadas por Miguel dos Santos Coimbra, no valor de seiscentos mil reis. Uma dita aceita por Miguel dos Santos Coimbra de duzentos e tantos mil reis. Uma dita aceita por José Joaquim de Sant'Anna Guerra, de cento e tantos mil reis. e diversos documentos tudo existente na mesma carteira, cuja se achava em máo estado. Rogamos as autoridades policiaes aprehendam dita carteira ou qualquer documento; e rogamos a qualquer pessoa que aprehender a dita carteira com os documentos, será bem recompensado.

— Na rua Imperial n. 27, ha um escravo para se alugar, para todo o serviço.

— Quem precisar de um piano inglez forte, optimo para aprender, dirija-se na rua da Imperatriz n. 22, segundo andar, que se dirá quem vende.

Oh! madapolão.

Vendem-se peças de madapollão fino enfestado a 3$ a peça, ditas de cassas adamascadas para cortinados a 3$, ditas de cambraia de salpicos grandes e miudos a 2$ e 3$, cortes de chitas de cores finas com 13 covados por 2$500, cobertas de damasco de lãa por 4$, peças de riscadinhos de cores com 38 covados por 8$, cobertas de gorgo por 8$, cortes de cassa com 7 barras por 2$500, ditos de cambraia de babado a 2$500, 3 e 3$500; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vendem-se duas carroças novas com todos os seus pertences, uma para cavallo e outra para boi, assim como um boi novo, manso e muito gordo, por preço commodo; nos Afogados, rua de Motocolombó n. 39.

— Vende-se uma escrava muito moça com todas as habilidades; a tratar na rua da Santa Cruz n. 9.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vendem-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 12$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

— Na rua do Destino, primeiro portão junto a casa terrea n. 2, vende-se muito bom leite liquido a 320 a garrafa.

— Precisa-se comprar um almofariz e uma tesoura com caixa para botica; a tratar na rua da Cruz n. 30.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 31; a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se um mulatinho de 11 annos para todo serviço; na rua do Jardim, casa n. 30.

— Quem precisar de uma mulher de meia idade para ama de casa de pouca familia, dirija-se a rua de Santo Amaro, loja do sobrado n. 18.

Attenção.

Ninguem poderá comprar ou hypothecar os terrenos sitos na rua da Concordia, Palma, Caldeireiro, pertencentes ao casal do finado Antonio José de Albuquerque, pois que os mesmos se acham obrigados pelo debito de mesmo finado, por sentença definitiva que obteve nos tribunaes desta cidade, sem que se entendam primeiro com os abaixo assignados, sob pena de annular-se toda e qualquer transacção.

Antonio Roberto & Filho.

Cheguem freguezes ao armazem da estrella no largo do Paraizo n. 14.

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 640, chá perola fino a 3$, hysson a 2$500, café lavado a 260 e 200 rs., toucinho a 320, arroz a 100 rs., batatas a 60 rs., cebola a 1$280 o cento, espermacete a 760, bolachinha ingleza nova a 160 a libra, barrica a 3$, sabão massa a 160 e 200 rs., branco a 280, queijos do vapor a 2$240, hervilhas a 800 rs. a lata, farinha do Maranhão a 200 rs. a libra, azeite doce a 720, de carrapato a 440, vinagre de Lisboa a 240.

Superiores charutos da Havana.

Ao arco de Santo Antonio, na loja de Maia Irmãos, vendem-se charutos da Havana muito finos por preços muito inferiores aos regulares; entre elles ha algumas caixas escangalhadas que se vendem ainda por muito menos.

Venda de uma casa.

Acha-se á venda uma casa terrea na rua da Alegria n. 42, com bastantes commodos para grande familia: quem pretender, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 16.

3,000.

Sóa California.

Vendem-se cortes de cambraia organdys com barra a 3$ o corte; na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Compram-se moedas de ouro e patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IIII, na rua Nova n. 23.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa; no Recife, rua da Cruz n. 31.

Convida.

Vende-se a taberna na rua do Padre Floriano n. 74, muito bem afreguezada e de poucos fundos propria para principiante: quem a pretender, dirija-se a mesma para ver e tratar.

Attenção!

Perdeu-se na noite de 29 de setembro ultimo, desde o becco da Lama, no bairro do Recife, até á igreja do Corpo Santo, uma pulseira de ouro: roga-se a qualquer pessoa que a tenha achado o favor de entrega-la na rua da Senzalla nova n. 20 que se lhe gratificará.

Attenção

Precisa-se de um cozinheiro perfeito para um hotel: a tratar na rua estreita do Rosario, n. 20, loja de relojoeiro.

— O abaixo assignado

roga ao Sr. thesoureiro das loterias que perdeu um meio bilhete — n. 2850 — da loteria que corre hoje 2 do corrente; pede o abaixo assignado ao Sr. thesoureiro que não pague dito bilhete por estar firmado pelo mesmo abaixo assignado e por Emilio Hilario de Sena.

Fidelis de tal.

— Precisa-se de tres contos de réis á premio, dando-se por hypotheca um bom sitio nos arrabaldes desta cidade, cujo valor é de mais de vinte contos de réis; no armazem de trastes confronte ao porto das canôas se dirá quem faz este negocio.

— Offerece-se uma pessoa para leccionar a lingua nacional etc, e francez em qualquer parte fóra desta praça: a tratar na rua do Vigario n. 21. loja d'alfaiate.

— Gaspar Pereira da Silva, portuguez, vai á Maceió.

— Perante o juiz de paz do 2º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves tem de ser arrematado no dia 2 do corrente (outubro) finda a audiencia, os bens seguintes: 1 commoda de jacarandá com tres gavetas grandes e tres pequenas, 1 banca de quatro pés de amarello, um bahú de couro broxeado e 1 relogio de prata com corrente folheada e uma chave, penhorados á Conceição do Augusto de Farias, por Satyro Serafim da Silva.

[illegible] escrivão [illegible] Silva Rego.

— Precisa-se de [illegible] réis a juros de dous por cento [illegible] uma propriedade: quem [illegible] á rua do quartel n. 12, loja de [illegible] dirá quem pretente, ou annuncie.

— Precisa-se tomar por aluguel uma escrava que saiba comprar e cosinhar. Se convier, o salario tornar-se-ha questão secundaria, e delle se poderá tratar na rua da Cruz do Recife, n. 17, em qualquer dos andares da casa.

— Precisa-se de uma preta que saiba bem lavar roupa, tanto de sabão como de barrela: a fallar no Manguinho no sitio do fallecido Dr. Teixeira.

— José Portella, subdito Hespanhol, segue viagem para as Alagoas.

— Antonio C. Gomes responde á pessoa (o Sr. João Simões Pimenta) que o chamou pelo *Diario de Pernambuco*, de 30 de setembro, para por em dia uma escripta por elle principiada, e cuja forma ninguem pode entender, perguntando-lhe se lhe deve alguma cousa, se fez contrato emprestar-lhe seus serviços. Em quanto a forma que ninguem entende, não tem culpa de sua ignorancia, a das pessoas com quem tem consultado, mormente havendo-lhe fornecido explicações sufficientes para qualquer outrem continuar-lhe o trabalho. Póde levar avante suas ameaças; porém lembre-se que tem acontecido, as vezes, que muitos que vão buscar lã, voltam tosquiado.

— Aluga-se para passar a festa duas casas junto a povoação da Varzea; quem pretender procure na rua do Hortas n. 2, segundo andar.

Attenção.

O Sr. thesoureiro das loterias previne as pessoas que gostam de comprarem bilhetes a ultima hora que a extracção começará ás 8 horas em ponto, e que os bilhetes somente estarão á venda nos pontos até as 7 1|2 horas, e dessa hora até o momento de principiar o andamento só estarão na thesouraria e na rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas.

O escrivão,
Severiano José de Moura

COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

AVISO.

Do dia 1º de outubro de 1861 até outro aviso haverão dous trens para Escada, nos dias de trabalho que partirão.

De manhãa:

Da Escada as 6 horas.
Das Cinco Pontas as 8 horas e 30 minutos.

De tarde

Da Escada as 2 horas.
Das Cinco Pontas as 4 horas e 30 minutos.

Nos domingos e dias santos haverá o trem do costume.

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

— No pateo do Paraizo n. 17 precisa-se de uma ama de leite sem filho, livre ou captiva, que seja carinhosa.

— Na rua Direita n. 32, ha para alugar-se um segundo andar com bastantes commodos: a tratar-se no primeiro andar.

Ama.

Na rua do Imperador n. 40 loja de alfaiate, precisa-se de uma ama boa cosinheira.

Pechincha sem igual.

Cortes de calça de casemira preta e de cor enfestada muito fina a 4$500; na loja da California, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vendem-se queijos a 1$600; na rua das Cruzes n. 9.

— Francisco de Arruda Cabral quer comprar a D. Maria Magdalena Siqueira Maciel uma morada de casa de taipa sita na rua do Ouro n. 5 da villa do Limoeiro, a qual pertenceu ao seu fallecido pai Faustino José Maciel; se alguem se julgar com algum direito á mesma, queira apresentar-se na rua do Crespo, loja n. 16, isto no prazo de 8 dias, a contar de hoje. Recife 2 de outubro de 1861.

Sitios para alugar

Aluga-se um excellente sitio com boa casa em Bemfica á margem do Capibaribe; outro no lugar dos Remedios defronte da igreja; a tratar com A. V. da Silva Barroca, no largo de Bemfica, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— A commissão encarregada da verificação dos creditos da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, previne a todos os senhores que se julgarem credores da mesma massa, para que apresentem seus titulos no espaço de 3 dias, na loja de João José de Figueiredo, rua do Crespo n. 9.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante se pagam os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de setembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de outubro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que tenha a bondade botar suas vistas sobre um homem morador na rua Direita, pois sendo um homem sem vida, só trata de andar insultando e provocando a toda a visinhança com palavras obsenas e injuriosas, do contrario haverá mais um caso sinistro entre a sociedade, pois tendo este homem assignado um termo de bem viver para com a visinhança perante S. S., pouco caso tem feito disso e tem continuado na mesma; pois uma féra de lingua firina como esta devia ser encerrada em uma gaiola, e ser depositada na exposição para um dia não servir de desgraça a quem ande socegado. Isto pede

Um dos offendidos.

— José Bento de Souza vai aos portos do norte

— Na travessa dos Quarteis, casa n. 39, ha uma ama para casa, a qual cozinha e faz o serviço ordinario de uma casa.

— Precisa-se comprar ou hypothecar, ou alugar uma escrava de meia idade para todo serviço de casa; na rua das Cruzes n. 22.

— Fugio da fabrica de sabão da rua Imperial o escravo Carlos, de nação, tendo os signaes seguintes: altura regular, olhos grandes e meios cobertos pela palpebra, côxo de uma perna, etc., foi escravo do Sr. Antonio Carlos Francisco da Silva, tendo-se occupado outr'ora em vender fructas no Recife: quem o apprehender, leve-o ao Passeio Publico, ou a rua da Aurora n. 80.

— Na rua da Moeda n. 33, precisa-se de um cozinheiro e de um preto para conduzir taboleiros e fazer o mais serviço de casa, sendo forros ou captivos.

Ao publico.

Por deliberação da camara municipal desta cidade na sessão de hoje, faço publico que as arrematações dos impostos pertencentes á mesma camara, foram transferidas para o dia 3 de outubro proximo vindouro em razão de os licitantes não se haverem apresentado habilitados na fórma da lei. Olinda 30 de setembro de 1861.

Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena, Secretario.

— Vendem-se dous escravos, sendo um crioulo, idade 18 annos, e outro cabra, idade 27 annos, ambos com bonita figura; a tratar no armazem de Guimarães & Alcoforado n. 34.

— Vende-se uma casa em Goianna, na rua do Meio, de pedra e cal, bem construida, tendo 3 salas, 4 quartos, copiar, cozinha puxada fora, quintal murado, com commodos para padaria, cacimba e estribaria para 2 cavallos, tudo em bom estado; a tratar no Recife com Guimarães & Alcoforado, ou em Goianna com Francisco José da Silva Pereira: e tambem aluga-se

— Vende-se a casa da rua do Padre Florianno n. 34; no pateo do Paraizo n. 10 se dirá quem a vende.

Vejo só.

Magalhães & Mendes.

Vende-se damasco de lãa com 6 palmos de largura proprio para mesa ou coberta a 1$500 o covado, riscado escocez para vestido de 4 palmos de largura a 380 rs. o covado, popeline clara a 200 rs. o covado, riscadinhos de cor a 160 o covado, chitas francezas a 220, 240, 260 e 280 o covado, lãsinha enfestada a 400 rs o covado, peças de cambraia branca a 1$600, ditas finas a 2$500, 3$ e 3$500, cobertas de fustão de cores e brancas para camas ou mesas grandes a 5$ e 6$, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ a 3$500; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . 1$50 ditos.
Primeira classe . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se ha de arrematar a quem mais der os bens seguintes:

Uma casa terrea na rua do Bom-Gosto, freguezia dos Afogados n. 19, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, em chãos foreiros e avaliada em 50$.

Outra dita na mesma rua n. 21, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros e avaliada em 50$.

Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma olaria na rua de S. Miguel n. 6, sobre pilares, coberta de telhas, com competente forno e um quarto, em bom estado, avaliado o seu rendimento annual em 600$.

Cujo rendimento foi penhorado por execução da fazenda provincial contra José Buarque de Macedo por Manoel de Souza Jardim.

Um carro de 4 rodas pintado de verde e avaliado em 400$.

Outro carro de 4 rodas com todos os seus pertences, n. 44, em bom estado avaliado em 600$.

Cujos carros foram penhorados pela fazenda provincial contra Augusto Ficher.

A renda annual do sobrado no largo do Paraizo n. 49, com commodos para familia, avaliada em 250$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra a viuva e herdeiros do marquez do Recife.

A renda annual da casa terrea no Poço da Panella n. 75, avaliada em 72$.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 76, avaliada em 48$.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 77, avaliada em 48$.

A renda annual da casa na Casa Forte n. 4, em máo estado avaliada em 36$.

A renda annual da casa no mesmo lugar n. 5, em máo estado, avaliada em 36$.

Cujas rendas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra a viuva de Miguel Francisco Gomes.

A renda annual da casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, com 2 quartos, 2 salas, cosinha fora, quintal com cacimba, avaliada em 96$000.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Antonio Vaz Salgado.

A renda annual da casa terrea no Campo Grande n. 5, avaliada em 96$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Paulido da Silva Mindelo.

A renda annual da casa terrea no Monteiro n. 17, com sotão e sitio bem plantado, e tendo commodos para familia, avaliada em 500$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Antonio Pinto de Barros.

A renda annual da casa terrea na rua do Quatro Cantos, em Olinda, n. 4, com commodos para familia e um pouco arruinada, avaliada em 96$000.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Antonio José de Sá Araujo.

A renda annual da casa terrea na rua de S. Pedro Martyr, em Olinda, n. 4, avaliada em 96$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Maria Elias do Carmo.

A renda annual da casa terrea na estrada de João de Barros, n. 3, avaliada em 120$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Alexandrino Ignacio.

A renda annual da casa terrea na rua dos Prazeres freguezia da Boa-Vista n. 14, com sufficiente commodo para familia, avaliada em 120$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra o vigario Feliciano Pereira de Lyra.

A renda annual da casa terrea na Capunga n. 61, com 2 salas, 2 quartos e sem cosinha, toda arruinada, avaliada em 80$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Manoel Camello Pessoa por Ivo Correia do Nascimento.

A renda annual da casa terrea na rua do Quiabo n. 56 freguezia dos Afogados com commodos para pouca familia, em máo estado, avaliada em 40$000.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de José Victorino Correia.

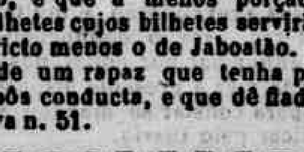
Uma casa terrea no largo do Amparo n. 1, com 21 palmos de frente e 53 ditos de fundo, com a frente de pedra e cal e os oitões de taipa, avaliada em 150$.

Cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra a irmandade do Sr. Bom Jesus da Graça do Amparo.

Os pretendentes compareçam as 10 horas do dia 3 de outubro do corrente anno na sala das audiencias, que é a ultima praça.

Sitio na Capunga.

Aluga-se o sitio na Capunga Velha do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, e com bastantes commodos; cocheira, e quartos para pretos, com arvoredo, parreiral, etc., etc.: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34, botica.



Claudio Dubeux faz sciente aos seus amigos e freguezes de omnibus que de ora em diante venderá os bilhetes de entrada para os seus omnibus a 80$ o cento, e que a menos porção que vende é de 25 bilhetes cujos bilhetes servirão para qualquer districto menos o de Jaboatão.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de pharmacia e bôa conducta, e que dê fiador; a tratar na rua Nova n. 51.

João José de Gouveia

com armazem de fazendas na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio, avisa ao respeitavel publico que ha reformado o seu estabelecimento, sortindo-o tanto em boa qualidade como em gosto, com as melhores fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, achando-se disposto a vende-las o mais barato possivel, e por isso convida aos seus freguezes e ao publico em geral para o honrarem com a sua concurrencia e confiança.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sita entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— José Carlos do Rego Valença deixou de ser caixeiro dos Srs. Barroca & Medeiros desde o principio de setembro.

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalels) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mossozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Feitor.

Precisa-se de um feitor que entenda bem de jardim e horta; a tratar na rua Nova n. 38.

— Vai á praça pelo juizo de orphãos desta cidade, findas tres audiencias, a requerimento do inventariante dos bens do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães, as partes das casas de dous andares da rua do Crespo n. 17, avaliada em 2:250$, e rua do Imperador n. 23, avaliada em 4:751$819, sendo o total da avaliação da 1.ª 27:000$, e da 2.ª 16:000$.

— O abaixo assignado, sendo depositario da preta Thereza, africana, presentemente gravida, com 30 a 40 annos de idade, a qual litigava por meio do Dr. curador geral da cidade do Recife a favor de sua liberdade, declara ao respeitavel publico que a dita preta seduzida talvez por alguem, desappareceu de sua companhia hontem as 4 horas da tarde; pede, pois, ás pessoas que por ventura a encontrarem, que se dignem de leva-la ao mesmo abaixo assignado, na cidade de Olinda, no sitio fronteiro á igreja de N. S. do Guade-Lupe. Cidade de Olinda 30 de setembro de 1861.—Conego José Dionizio Gomes do Rego.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, e que seja capaz de tomar conta de uma por balanço; a tratar no largo da ribeira de S. José n. 1, esquina de Santa Rita.

— Aluga se uma boa casa para passar-se a festa, sita na povoação do Monteiro, e um sitio no lugar da Torre com todos os commodos: a tratar com o Sr. José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, ou com o proprietario José Marianno de Albuquerque, na Estrada Nova.

— Acham-se fugido dous escravos, sendo um pardo, de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, claro, alto, secco, cabellos cachiados, pernas bastante compridas, e com um maior signal que é ser canhoto, idade 22 annos, pouco mais ou menos, sem barba, é official de pedreiro, tambem pinta, e trabalha um pouco de funileiro: o outro é crioulo, de nome Elias, cor fula, bem parecido, estatura e corpo regulares, bem barbado, e é official de tanoeiro: quem os pegar, leve a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial, que será bem gratificado, e igualmente recommenda-os as autoridades policiaes.

— Remigius Kneipp, faz sciente ao respeitavel publico e seus freguezes, que se acha habilitado fazer escadaria redonda, segundo o mais moderno e elegante gosto, e pelo preço o mais rasoavel possivel, garantindo sempre solidez e bemfeitoria nas suas obras: quem pois de seu prestimo precisar, dirija-se a officina do mesmo na rua da Imperatriz n. 25.

Cabelleireiro

Na rua da Cadeia do Recife n. 55. primeiro audar.

J. Godofredo, artista cabelleireiro acaba de estabeler-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, e ahi encontrarão os freguezes o aceio necessario no desempenho de sua arte. Recebe encommendas de cabelleiras, meias ditas, chinós, marrafas, enchimentos para bandós, crescentes, tranças para anneis, trancelins, cadeias, braceletes etc., etc. Cortes de cabellos e frizados, lavagem de cabeça com a excellente agua imperial.

— Augusto Spiner e sua mulher, subditos francezes, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa: na rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

— Precisa se fallar com os Srs. Antonio João da Silva e Vicente Eloy da Fonseca e Silva, ou a alguem por elles, a negocio de seus interesses: na rua do Crespo loja n. 14.

— Faz-se todo negocio com um excellente cabriolet de 4 rodas para um e dous cavallos, e uma optima burra para o mesmo, tambem se vende um [illegible] e grande carro de vidraça com a sua competente parelha: na rua do Imperador n. 12, cocheira.

— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello a negocio de seu interesse, no becco dos Burros n. 16. Não se entende com o pai do Sr. Mello Mão, morador na rua da Cadeia.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de taberna, e que tenha alguma pratica deste negocio: na refinação da rua da Gloria n. 114.

— Acha-se justa e contratada a venda da armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 16, pertencente a Manoel Domingues da Silva Junior: quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dirija-se a taberna da esquina do becco das Barreiras; a tratar com João José Lopes da Silva.

S. José d'Agonia.

O secretario da confraria de S. José d'Agonia, convida a todos os irmãos a comparecerem terça-feira 1º de outubro e todos os dias consecutivos pelas 6 horas da tarde no consistorio da confraria para discussão do novo compromisso.

Manoel Francisco dos Santos e Silva.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa, a qual compra e cosinha: na rua nova de Santa Rita n. 34.

— No engenho Cursahi, na freguezia de Páo-d'Alho, vendem-se 16 bois de correia e 16 animaes de roda, todos gordos, a dinheiro á vista.

Apurado gosto. Gurgel & Perdigão.

Receberam pelo ultimo paquete francez superiores vestidos de seda de cores, de differentes gostos e feitios, manteletes de novo modelo, capas compridas a prophetа o mais rico e moderno que tem vindo a este mercado, superiores cortes de cambraia bordados, leques de madreperola de diversos preços, todas estas fazendas existem em pequena quantidade, é experiencia para ver se agradam no mercado: na rua da Cadeia loja n. 23.

Por barato preço.

Colxas de lãa e seda proprias para cama e cobertas de piano a 5$, fazenda que pela qualidade vale 15$, gollas e manguitos de fustão, ditas de cambraia de linho a 3$ o par, punhos e gollas de linho ou de fustão bordados proprios para roupão a 3$, saias balão de madapolão a 3$: na loja de Gurgel & Perdigão, rua da Cadeia n. 23.

Barbeiro e sangrador.

Na rua d'Assumpção n. 14, corta-se cabellos e friza-se a 200 rs., faz-se barbas a 100 rs., das 6 as 8 da manhãa e das 3 da tarde em diante, tudo com brevidade e perfeição.

— Precisa-se comprar um preto cosinheiro que entenda bastante desta arte: quem o tiver nestas condicções dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Em virtude da deliberação dos credores da massa fallida de Siqueira & Pereira, em reunião de hontem, são convidados todos os Srs. que se julgarem credores da dita massa a apresentarem seus titulos no prazo de 3 dias na loja de José Moreira Lopes, afim de poderem ser verificados e habilitados a votar e ser votados. Recife 28 de setembro de 1861.

— Bartholomeu Campodonico, subdito italiano, retira-se para Maceió.

OFFICINA DE Esculptura em Marmore

Caes do Ramos n. 50.

Se fazem pelos preços seguintes:
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 25$.
Letras, gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.
[illegible] para cobrir as ditas, cada palmo em quadro a [illegible]
[illegible] de alabastro, [illegible] e porcelana.
Recebem-se pedras [illegible] em troca, quer sejam ou não do trabalho, ainda mesmo quebradas.

MUTILADO ILEGÍVEL

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Tachygraphia.

O tachygrapho C. Falcão dá lições de sua arte por modico preço: as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, deixem seus nomes e moradas na rua estreita do Rosario n. 16, aonde acharão as precisas informações.

— Na rua da camboa do Carmo, sobrado n. 8, no segundo andar, precisa-se de duas pretas que sejam fieis e deligentes para tomarem pão-de-ló e doces de vendagem.

— Aluga-se uma casa na Boa-vista, com bons commodos: quem a pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 67.

Jayme,

cabelleireiro, trançador e desenhador em cabellos,

continúa em seu estabelecimento na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, a exercer as funcções de sua arte com asseio e promptidão. Tinge cabellos e barbas por um processo facilimo, extrahe as caspas por meio do tricopherous; este excellente remedio não só extrahe as caspas como faz renascer os cabellos: isto garante o annunciante.

— Aluga-se o sitio n. 3 no Caldeireiro; quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 30, escriptorio do Sr. João da Silva Faria, ou a rua do Mondego n. 51.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
Justino da Silva Maia Junior.
Luiz Francisco da Veiga.
José Antonio Ferreira da Silva.
Justino da Silva Maia.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com sotão da casa da rua do Trapiche n. 44: a tratar no mesmo armazem de fazendas.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica, de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, a principiar do dia 20 do corrente; na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Aluga-se uma escrava que cozinha o diario, lava e compra na rua: a fallar na casa n. 1, rua do Seve ou União, na Ilha dos Ratos.

Sorvetes.

Todos os dias de trabalho, das 6 1/2 horas até 8 horas; na rua da Imperatriz n. 3.

Rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n 16.

Riquissimo sortimento

de tamancos á moda do Porto com mais perfeição e a mesma segurança, assim como tamancos de todas as qualidades para senhora, homem e menino, que se vende tanto a retalho como pequenas e grandes porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— O Sr. academico do terceiro anno João José de Moura Magalhães, queira apparecer a rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Curso de rhetorica.

O academico Manoel da Costa Honorato tem aberto o seu curso particular de rhetorica na rua Direita n. 66, primeiro andar.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira [illegible] rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Funileiro e lampista.

Rua do Rangel n. 1, fim da rua do Queimado.

Nesta nova fabrica offerece-se para fazer-se qualquer obra, concernente a dita arte, assim como se concerta obras de folha e zinco, porcelana, crystal, candieiros (azeite ou gaz) candelabros; bronzeia-se tambem qualquer obra, alanternas de carros; fazem-se marcas para cortar e furar bolaxas e bolaxinhas, e tambem se fazem com letreiros, abrem-se alphabetos e algarismos, e chapas para marcar caixões, etc. Sendo todo o trabalho com muita perfeição.

O preço será favoravel a vista do trabalho e promptidão, sendo a divisa a pontualidade.

Attenção.

Manoel Moreira Campos, participa ao publico, e com particularidade a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento, da rua da Cadeia do Recife n. 13, para a mesma rua n. 3, loja que foi do fallecido Salvador Pereira Braga.

— O bilhete n. 1,497, da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cuja extracção terá lugar á 2 de outubro proximo, pertence ao Sr. major João Antonio Vaz Portella, á quem foi elle remettido para o Maranhão, pelo *Cruzeiro do Sul.*

— Lava-se e engomma-se com toda perfeição, por commodo preço: na rua do Nogueira n. 42.

— Magalhães & Silva, fazem sciente ao respeitavel publico, especialmente ao corpo do commercio, que têm justo e contractado a venda sita no Pateo de São Pedro n. 1 pertencente ao Sr. José Antonio da Cunha: quem se julgar com direito a mesma appareça no prazo de 3 dias na rua Direita n. 30.

— O abaixo-assignado faz pubico que perdeu o meio bilhete n. 2267 da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda que corre no dia 2 de outubro vindouro; roga-se ao Sr. thesoureiro de o não pagar senão ao abaixo-assignado no caso que saia premiado, cujo bilhete está assignado.
José Ferreira Mendes Guimarães.

Vocal e instrumental

Manoel Augusto de Menezes Costa,

Professor da cadeira de musica do arsenal de guerra, dá lições de musica por casas particulares, quem de seu prestimo se quizer utilisar procure-o na rua da Conceição da Boa-vista n. 42 ou no mesmo arsenal.

— Acha-se justo a compra da armação e seus pertences da taberna da Praça n. 16 A livre e desembaraçada: quem se julgar com direito a mesma queira declarar nestes tres dias.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muitos bons commodos para familia, cocheira, estribaria, casa para criados, jardim aos lados, cacimba, e bom terreno; quem o pretender, pode-se dirigir-se a rua da Imperatriz n. 19.

— Alugam-se duas das melhores casas no Cachangá: a tratar na rua da Paz n. 42.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz do Recife n. 31; a tratar no armazem do mesmo.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão.

Becco da Boia n. 2.

Loja de roupa feita.

Café e Lunch.

No terceiro andar, na mesma casa faz-se
comida para pensionistas,
por preço muito commodo.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Roga-se a certo Sr. de engenho da villa da Escada o favor de mandar pagar o importe de sua ordem que mandou dar em fazendas a Silvestre José de Barros na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

— O abaixo assignado comprou ao Sr. Manoel José de Almeida Junior o seu estabelecimento commercial n. 15, da rua das Convertidas, inclusive as dividas activas, ficando o mesmo Almeida Junior obrigado a pagar os debitos raspectivos até a quantia porque me foi vendido o mesmo estabelecimento. Parahiba 16 de setembro de 1861.—João José Solsone.

— O abaixo assignado vendeu ao Sr. João José Solsona o seu estabelecimento commercial n. 15 da rua das Convertidas, inclusive as dividas activas que lhe são correspondentes, ficando o mesmo vendedor responsavel pelos debitos do mesmo estabelecimento até a quantia da respectiva venda. Parahiba 16 de setembro de 1861.
Manoel José de Almeida Junior.

SOCIEDADE ACADEMICA PROMOTORA
DA
Remissão dos captivos.

De ordem do directorio participo aos Srs. socios activos, que quinta-feira 3 de outubro, as 10 horas da manhãa, na rua do Hospicio n. 29, terá lugar uma sessão extraordinaria da assembléa geral, afim de eleger-se o presidente honorario, que tem de presidir a sessão magna do primeiro anniversario da inauguração.

Secretaria da sociedade Academica Promotora da Remissão dos Captivos 28 de setembro de 1861.
Manoel Pereira Guimarães,
1.º secretario.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40: a tratar no mesmo.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

[illegible]

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao [illegible] experimentar. sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a [illegible] do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças muralles e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos chegados no ultimo paquete em caixas de 8 e 16 libras o melhor que se póde desejar.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Queijos suissos chegados ultimamente a 50e ... e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

Attenção.

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas, na provincia do Douro, em Portugal, assistente no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 42, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Pereira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, motivo porque o consideram talvez fallecido; nesta incerteza roga o especial obsequio á alguma pessoa que o conheça ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito, nesta cidade de Pernambuco, em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.
Rio de Janeiro 10 de setembro de 1861.

Attenção.

Todas as pessoas que estão a dever quantias antigas ao estabelecimento de seccos e molhados ao largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, tenham a bondade de mandar pagar seus debitos, do contrario terão de ver seus nomes nesta folha.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Na noite de 21 do corrente desde o theatro até ao Hospicio sitio n. 10, perderam-se duas almofadas de u[illegible]rro: roga-se a quem as achou manda-las entregar no referido sitio ou na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar, que será gratificado.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Precisa-se de um criado para o serviço de homem solteiro: a tratar no becco do Santo Amaro casa n. 38.

— Antonio Rodrigues [illegible] retira-se para o Rio de Janeiro.

NOVA exposição de candieiros ECONOMICOS A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Na rua Nova n. 20 a 24.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Compras.

— Compra-se uma negra que seja prendada e bons costumes: na rua da Imperatriz n. 12.

Compra-se

cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

— Compram-se escravos crioulos de 14 a 22 annos: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga se mais do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cruz n. 48, compra-se moedas de 20$ pagando-se mais do que em outra qualquer parte.

— Compram-se moedas de 20$ a 20$700: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas cozinheiras, engommadeiras e costureiras: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Compra-se uma escrava de côr preta ou mulata, de 18 a 20 annos de idade, e que seja perfeita costureira e engommadeira: na rua da Aurora taberna n. 48.

Vendas.

— Vende-se [illegible]

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allcock.
[illegible]

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 3$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, [illegible] pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda e cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno preto e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira [illegible] a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e [illegible] ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, [illegible] [illegible]

ILEGÍVEL

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$ 25$000, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	2$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000	Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1,500 e	1$280
		Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$800 e	2$200
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de lita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de bramante de linho branco 6$000, 5$000 e	4$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios da ultima moda	$800
		Ditos de algodão	$500
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Dita de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	9$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

ATTENÇÃO
Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$600.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompelas a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a [illegible]
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120
Agua de Levander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., eduzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$

Attenção
Fazendas e roupas feitas baratas
NA LOJA DE
PAREDES PORTO
48- Rua da Imperatriz--48
Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$300 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior e 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Só no torrador,
largo do Terço n. 23.

Quem desejar [illegible] a 1$ e [illegible] mais superior que [illegible] rs., massa muito fina [illegible] hra, assim como se [illegible] nes por diminuto [illegible] ra não espantar.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pelo seu grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e [illegible] um completo sortimento [illegible] de gosto [illegible]

36 RUA NOVA 36
J. Bonnefond,
RELOJOEIRO.

Tem sempre um grande e variado sortimento de relogios de todas as qualidades de ouro a 50$, 70$, 80$ e 90$, de prata a 20$, 25$ e 30$, todos garantidos, assim como um variado sortimento de relogios americanos a 10$ e 12$ com corda de 24 horas e 8 dias. Encarrega-se tambem de concertos pertencente a sua arte. Os concertos e as vendas são afiançados com papel passado. Encarrega-se tambem de qualquer concerto [illegible] ouro e prata velha.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurines que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Na rua do Queimado n. 10, loja nova de 4 portas, vendem-se as seguintes fazendas de apurado gosto por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ricos cortes de cambraia branca bordados a 20, 25 e 30$.
Ditos de seda de cor a áquila a 80 e 90$.
Ditos pretos bordados a velludo a 60, 70, 80 e 90$000.
Ditos de seda de cores a 20, 25 e 30$.
Ditos de dita preta a 20 e 30$.
Ditos de barege com babados a 15 e 20$.
Riquissimas capinhas de velludo bordadas com mangas a 60, 70, 80 e 100$.
Lenços de linho bordados a 3, 4, 5 e 6$.
Ditos de dito lisos, duzia a 6, 7 e 8$.
Ditos de cassa com bico, um a 120, 200 e 240 réis
Mantas de grosdenaple abertas á renda, uma a 3$000.
Chapeos de palha para senhora, um a 8 e 10$.
Ditos de pellica á Garibaldi, um 15$.
Chapeos de sol de seda para senhora, um 4$.
Riquissimos cintos dourados a 3, 4 e 5$.

— Vende-se um terreno proprio, junto a cambos dos Remedios: a tratar com Luiz Carlos no mesmo lugar.

Attenção.
California de fazendas por todo preço, na rua do Queimado n. 45 na bem conhecida loja do sertanejo.

Os proprietarios deste estabelecimento estão fazendo uma liquidação sem limite de preço e por isso previne ao respeitavel publico e em particular aos seus freguezes que prestem attenção para o que vai abaixo transcripto.

Coletes de velludo de cor e pretos a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$280, calças de brim, de ganga a 3$ e 2$, duzias de meias para senhoras a 3$ e a 4$, ditas para meninos a 2$, ditas para meninas 2$500, ditas para homens 1$400 e o par a 140 e outras muitas qualidades por todo o preço, chapeos de castor branco a 10$, ditos de seda a 5$, pannos para mesa a 4$ com belotas, ditos ditos a 3$800, aberturas brancas a 280 e de cor a 280, chitas boas a 120 o covado, obras feitas de todas as qualidades assim como tambem tem chalis de uma cor a 540 o covado, manteletes pretos por todo o preço a 16$, chapelinhas para senhora a 5$500, enfeites de vidrilho pretos e de côr a 2$, lenços grandes de gorgurão de seda pretos inteiros a 1$600 e 1$800, gravatas a 640, 560 e 320, vestidos de seda pretos a 40$ fazendas que custou 60$ e 70$, assim como tambem de cor pelo mesmo preço, ditos que nos custaram 140$ ditos bordados de velludo a 80$ e a 60$ cada um, assim como temos velludo preto a 2$500 o covado, dito de cores a 2$600, filó bordado a 4$ a vara, muito finos challes de froco a 4$ e 5$ cada um, meias pretas e brancas de seda muito finas a 1$000 e 2$ o par, ditos de seda lisos para senhora a 700 rs. o par assim como bordados com bico a 1$000 o par colarinhos de algodão a 800 rs. a duzia e um 100 rs., ditos de linho, a 400 rs. um, assim como tem golas manguitos, e camisinhas, grosdenaples de cores e pretos setim preto macão, cortes de casemira de cores, e [illegible] saidas de bailes, tudo por preço que [illegible] o freguez o que garantimos é que não se rejeita dinheiro.

— [illegible] Trapiche Novo n. 42, [illegible]

— Ainda restam alguns terrenos para vender na primeira e segunda rua projectada por detraz do [illegible] com frente para a travessa do Monteiro e do Caldereiro e para as ruas projectadas: os pretendentes dirijam-se a rua larga do Rosario n. 8, que acharão com quem tratar. Na mesma precisa-se de um ou dous amassadores de pão que sejam perfeitos na arte.

Só Gama & Silva.
Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja de PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se fin[illegible]s peças de cambraias francezas de caroc[illegible] com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de [illegible] peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-te grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.
A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cassa organdys a 280 rs., na loja do Pavão.

Vende-se muito bonitas cassas organdys a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Para cortinados.
AO PAVAO'.

Vende-se peças de cassa adamascada propria para cortinado 20 varas a 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

SÓ O PAVÃO
vende para paletots.

Lãazinha muito miudinhas de côr escura propria para calças, collete e paletots a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Roupas feitas baratissimas,
NO
armazem de fazendas e roupas feitas
DE
Raymundo C. Leite & Irmão,
N. 12—Rua da Imperatriz—N. 12.

Neste armazem que ora se acha bastante sortido de roupa feita de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, se estão vendendo as mesmas por baratissimos preços, como sejam: sobrecasacas de panno fino, obra inteiramente boa por ser feita a moderna a 25$000, ditos de panno superior, obra do melhor que se pode desejar a 30$000, palitós de casemira finos a 18$000, ditos saccos, obra da moderna gosto a 12$000, ditos de meia dita a [illegible], colletes de casemira de côres [illegible] a [illegible], ditos de brim de côres e brancos a 2$500, calças de dito [illegible] a [illegible], paletós casacos [illegible] [illegible]

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$000 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs., cassas escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da reducção em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

— Farinha de mandioca a 1$ a sacca: nos armazens de Tasso Irmãos.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Nova remessa de maçaes
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.

Sodré & C. receberam nova remessa de maçães, e estão vendendo a 10$000 cada uma caixa com 200 maçães: na rua estreita do Rosario n. 11.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córté; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido de ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Novidade do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia de babados largos e de duas saias fazenda que se vendeu a 10$ pelo diminuto preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 120 rs. o papel.
Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

LIQUIDAÇÃO DE CERTAS FAZENDAS FINAS.
RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depresse ficará sem a pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Balões.

Chegaram á loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, novas saias balão de cordão para 3$ uma, enfeites finos e bonitos a 6$, borzeguins de senhora para 4$500, 5$, 5$500: na mesma loja tem um completo sortimento de calçado de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muito razoaveis

Milho e farelo novo

Vende-se muito barato; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores tiras bordadas.
Na loja da boa fé na rua do

Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se chapeos de castor branco rapado a 6$.
Chapelinas de seda para senhora a 8$.
Chapeos de palha para senhora a Traviata a 10$.
Ditos de pellica a Garibaldi a 14$ e 15$.
Camisas para senhora a 3$.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua do Queimado n. 19,
Armazem de fazendas.
DE
SANTOS COELHO.

Chales de merinó estampados finos com listas e franjas de seda a 9$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Gravatinhas de cassa muito lindas para homem e meninas pelo baratissimo preço de 100 rs, cada uma.
Chales de merinó lisos de todas as cores.
Cortes de phantazia de seda pelo barato preço de 8$.
Cobertas de chita gosto chinez a 1$800.
Lençoes de panno de linho a 1$900.
Ditos de bramante grandes a 3$300.
Vestuarios de seda para meninos e meninas a 8$000.
Cortes de casemira finas a 4$500.
Capellas brancas para noiva a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos a 2$ a vara.
Sortimento de balões para senhora e meninas.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma escrava peça, idade 25 annos, perita cosinheira e engommadeira, cose chão, com uma cria de 14 mezes, muito linda: os pretendentes dirijam-se a rua do Sebo n. 23, a qualquer hora do dia.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40---Rua do Queimado---40
Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Mantaletes.

Ricos mantaletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como armados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peça de cambraia lisa larga fina [illegible] [illegible]

[illegible]

ILEGÍVEL

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel meta-borrão: vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moenda semeias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se carne do sertão da mais nova que ha no mercado e tambem superiores linguiças por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 1.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompam habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompam a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Sementes de hortalices.

Na rua da Cruz do Recife n. 32, deposito de pão e bolacha, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, novas sementes de hortalices, sendo couves de todas as qualidades, nabos brancos, rôxo e encarnado, rabanetes de diferentes cores, feijão e ervilhas de diversas qualidades, salsa, quentro e todas as mais sementes precisas para se ter uma linda horta.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., [illegible] e silhões inglezes, [illegible] bronzeados, [illegible] para carros, e [illegible] um e dous cavalos [illegible] de ouro patente inglez.

— Na rua da Madre de Deus n. 6, [illegible] Machado & Rodrigues [illegible] boas a 2$400 [illegible]

Leite puro

Na [illegible] da rua do Atagão [illegible] garrafa [illegible]

Libras [illegible]

[illegible] Oliveira [illegible]

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em diante quiserem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido á vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.
Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz abatimento.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$560.
Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.
Latas com bolaxinha de seda de deferente qualidade a [illegible]400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garrafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhes com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	400
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	2$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a	120
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramoia superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e	500
Frascos de banha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	80

Novo sortimento de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas ordens [illegible] e melhor que se pode ter um tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras [illegible] [illegible]

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os de carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para lenços, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

SABAÕ.

[illegible]

Para bailes ou casamentos.

Vendem-se na loja do pavão ricos cortes de vestidos brancos bordados a matiz, fazenda do ultimo gosto, ditos de merinó bordados com delicadeza: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Novo armazem EM PROGRESSO

DE

José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario (esquina da rua das Larangeiras n. 18.)

Os proprietarios deste estabelecimento avisam a seus numerosos freguezes e bem assim aos senhores de engenho, lavradores e mais senhores desta praça que se acham com um completo sortimento de generos dos melhores que podem vir á este mercado, os quaes estão resolvidos vender mais barato do que outro qualquer; offerecem esta vantagem por vir por conta propria: abaixo descrevemos alguns delles:

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 880.
Dita franceza a 640 rs., em barril faz-se algum abatimento e afiançam a boa qualidade.
Chá hysson da primeira sorte, o melhor que ha a 2$700, 2$000 e 2$240 a libra.
Dito preto a 1$600.
Chocolate francez a 1$120.
Dito portuguez a 800.
Prezunto portuguez vindo do Porto o melhor que pode haver a 500 e 440.
Paios e linguiças dos mais novos a 600 reis a libra.
Caixinhas douradas com passas proprias para mimo a 2$600.
Ditas com uma arroba a 7$000 e 400 rs. a libra.
Caixas com massas finas de todas as qualidades.
Estrellinha, pevide e mais massas por 7$000 e 720 a libra.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 960 a libra.
Massa de tomates o melhor que ha em latas de 1 libra e 1 e meia libra a 960.
Vinho Figueira a 680 rs. a garrafa.
Dito Lisboa a 560, 480 e 400 idem.
Dito do Porto em pipa a 720 idem.
Dito engarrafado do melhor que ha a 1$000 a garrafa, e em canadas far-se abatimento.
Café em caroço do melhor que ha a 240 rs. a libra.
Arroz a 100 rs a libra, e em cuias faz-se abatimento.
Velas de carnauba a 440 rs.

Além destes generos mencionados acha-se um completo sortimento tendentes a molhados, que se procura, os quaes se mencionarão em outra occasião: afiança-se a boa qualidade, bom peso e boa medida, só no PROGRESSISTA.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de asa a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

ULTIMA MODA

40-Rua do Queimado-40

Ricos manguitos de cambraia bordados, a balão, o mais superior que ha no mercado, vindos no paquete francez de 13 do corrente mez, e tambem um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

Barato.

Linha de carretel, 200 jardas a 20 rs.
Colchetes francezes, caixinha a 60 rs.
Agulhas francezas, caixinha com 6 papeis (estão principiando a ferrujar) a 120 rs.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Liquidação NA Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de fazendas de [illegible]

Exposição de cutilerias finas, na rua Nova n. 20.

Neste riquissimo estabelecimento se encontra sempre um riquissimo sortimento de cutileria em todo o genero que se pode desejar, assim como tambem um riquissimo sortimento de metaes finissimos conhecidos pelo verdadeiro plaké para serviço de almoço e jantar, como de ferro para casal e solteiro, bandejas e imitação de charão em tornos e avulsos, finas e ordinarias, toda a qualidade de louça de porcelana para cozinha: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas marchetadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a boadade delles.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Maw atratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Na loja de marmore.

Vende-se para liquidação meias de cor a 2$ a duzia.

Attenção

— Bastos & Rego acabam de receber grande quantidade de roupas para criança assim como seja de fustão e lã e de seda, pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e a 4$, vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 16$, casaveque e capas de fustão e de brim, para senhora e menina pelo diminuto preço de 3$ e 4$, capas de fustão muito compridas para senhora a 12$000.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York: vendem-se unicamente no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, numero 12, rua da Imperatriz.

— Vende-se um excellente sitio no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, distante desta cidade pouco mais de uma legua, com uma grande casa de pedra e cal ha pouco acabada, muito bem construida, com quatro quartos, duas salas, gabinete, sotão no interior da mesma casa com janellas para os oitões, cozinha independente, cocheira, estribaria, casa para criado, cacimba com agua de beber com tanque para banho e bombs, murado pela frente, e pelos lados cercado com limão, muito bem plantado de diversas arvores fructiferas todas novas, como sejam, boas larangeiras selectas e de umbigo, fructa-pão, 20 pés de coqueiros, sapotis, e outras muitas que enfadonho se tornaria mencioná-las; o lugar em que está collocado este sitio é o mais bello do lugar por ser muito sadio; tem excellente banho pela frente do rio Tijipió; este sitio se vende por precisão, pelo que não se duvidará dar por muito menos de seu valor: quem o pretender entenda-se com Manoel Joaquim Ferreira Esteves na rua Imperial n. 40.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Maçãas e uvas de Lisboa muito boas.

chegadas no paquete inglez, vende-se na rua estreita do Rosario n. 11, estabelecimento de Sedré & C.

Manteiga ingleza flor a 1,000 a libra,

franceza a 640 rs., toucinho a 360 rs. a libra, arroz a 100 rs., café a 240 rs., e tambem carne e linguiça do sertão: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Vidros para vidraça.

Vende-se por preço commodo, na officina de funileiro da rua larga do Rosario n. 20 em porção e a retalho, por ter recebido grande quantidade de todas as marcas.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Attenção.

Vende-se uma machina de vapor systema horisontal com todos seus compotentes, sendo a caldeira da pressão de duas a tres atmospheras muito conveniente para um senhor de engenho ou outra qualquer officina: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 52 loja, ou no sitio do viveiro do Muniz.

Rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

A 2$ e 1$000.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos [illegible]

[illegible] de cordão.

Superiores [illegible] cordão a 3$, 3$200 e 4$, [illegible] superiores a 5$; na rua do Queimado [illegible] loja da boa fé.

Nova california

ou

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia lisa com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escocesia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, cintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Novas pechinchas

na loja do Pavão.

Vende-se gorgurão de lãa padrões muito miudinhos proprios para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado, tendo 4 palmos de largura, sendo tambem esta fazenda muito propria para vestidos de passar a festa no campo; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, vendem-se queijos novos vindos dos portos do norte pelo vapor «Jaguaribe».

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos no dia 30 de setembro do corrente anno, os escravos Gonçalo e Luiz, com os signaes seguintes: Gonçalo crioulo, de idade 14 a 15 annos, secco do corpo, levando calça de riscadinho de quadros e camisa de algodão de listra, Luiz crioulo, bem preto, altura regular, diz que padece de calor de figado, tem nas verilhas uma ou duas fistulas, é filho das bandas de Pedras de Fogo, da provincia da Parahiba: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, que os apprehendam e tragam á rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia, que se dirá o dono dos escravos, e gratificará generosamente.

— No dia 17 deste corrente mez, fugio do engenho Araribá da Pedra freguezia do Cabo, um cabra crioulo de nome Simão idade de 35 annos pouco mais ou menos; escravo de Maria Sancha da Conceição Cavalcante, com os signaes seguintes, alto, seco de corpo, rosto descarnado, pouca barba, conservando essas, e os cabellos da cabeça crescidos; foi vestido com camisa e calsa de panno azul e chapéo de palha: qualquer pessoa que o apprehender, leve-o ao dito engenho acima mencionado, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Tendo sido autorisado o Sr. alferes José Bedô de Araujo por D. Clara Maria da Conceição, de Villa Bella, para vender o seu escravo Manoel, crioulo, de 15 annos de idade, de rosto comprido, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca pequena, côr preta e sem barba, signaes estes que constam do passaporte com o que o mesmo escravo veio de Villa Bella, succedeu que o dito Sr alferes Bedô tratou a venda do referido escravo com o Sr. Joaquim Maria Pereira Vianna, que se achava hospedado em casa do Sr. João de Sequeira Ferrão no dia 26 deste mez, e lh'o entregou, mas dentro de duas horas o Sr. Vianna procurou o Sr. alferes Bedô e declarou-lhe que o escravo tinha fugido, pelo que não se tendo passado a escriptura e nem feito a paga do preço, ficou de nenhum effeito o contrato da venda, e então substabelecendo o Sr. alferes Bedô a procuração no Sr. alferes Manoel Joaquim de Oliveira Coxatrus, por ter aquelle de retirar-se desta praça, o novo procurador tratou com o abaixo-assignado a venda do dito escravo fugido, e tal venda foi definitivamente realisada; pelo que o abaixo-assignado previne ás autoridades policiaes e a quaesquer pessoas que por ventura souberem onde existe tal escravo, ou o encontrarem, para que o prendam e façam recolher á prisão, se fôr isto fóra desta cidade, e aqui o levem á casa de sua residencia na rua do Imperador n. 79, certo de que recompensará devidamente. Outro sim, protesta o abaixo-assignado contra quem quer que por ventura o tenha acoutado, porquanto procederá civil e criminalmente.

Adverte mais o abaixo-assignado que, segundo lhe assevera o referido Sr. Vianna, tem o escravo umas sarnas nas pernas, e levou vestido camisa de algodão branco e calça de brim desbotado, tendo sahido sem chapéo.

Silvino Guilherme de Barros.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15, a José Teixeira Basto.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semi-branco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços seccos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos corridos, um pouco barbado e usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, [illegible] levou calça e camisa de algodãozinho branco e chapéo de [illegible] primeiros dias [illegible] e suppõe-se terem seguido para Caruarú, d'onde foi a [illegible] ou o mais [illegible] Parahiba [illegible] ou qualquer [illegible] e o tragam á rua [illegible] Caetano Silverio da [illegible] com toda generosidade [illegible] escrava como pelo do escravo.

MUTILADO

Litteratura.

Um casamento.

I

Em uma de minhas viagens de Caminha á Valença, succedeu-me um interessantissimo caso, que ora vou contar com toda a fidelidade de escriptor consciencioso.

Os que estaes á volta de mim esperando o meu conto, não julgueis que fossem as feiticeiras, que a deshoras me fizessem retroceder por caminhos e atalhos, atirando comigo a algum lago mysterioso. Nada disso, o meu caso é mais simples, e eu não o contaria, se o mesmo não tivesse acontecido a muitos outros.

Com passo vagaroso, caminhava de ha muito o animal, em que eu montava, e ao entrar na freguezia de Campos afrouxou de todo; parando no meio de um regato d'agua, do qual me foi impossivel tira-lo para continuar jornada.

Estava resolvido a apear-me ali mesmo, quando um homem, talvez de cincoenta annos, vestido á patriota, isto é, de calça e jaqueta de saragoça, me disse—não desça!

— E como sahir d'aqui perguntei.

— Espere,—E o bom do homem atirou á agua algumas pedras, dizendo-me—agora!

— Apenas saltei para a estrada, pediu-me o bom lavrador, que, visto o animal não poder seguir viagem, ficasse em sua casa aquella noite, e seguisse no dia seguinte:

Por sérios motivos, acceitei com reconhecimento tão generoso convite. O sol estava prestes a esconder-se no horisonte, e pelo máu estado dos caminhos não era conveniente viajar de noite e a pé.

A casa ficava perto de tão desastrado acontecimento: ao entrarmos indicou-me o tio Pedro (assim chamavam ao lavrador) uma cadeira de couro com taxas amarellas, cujo feitio fizeram n'outro tempo as delicias de nossos avós.

Sentei-me e analisei o resto da mobilia, que se compunha de mais algumas cadeiras, duas arcas de páu, duas mesas, tendo uma um pequeno oratorio, e um tear ao canto da sala, no qual punha o ultimo fio á têa uma linda rapariga de dezesete annos.

— E' sua filha aquella menina?

— E a mais nova.

— Então ainda tem outra?

— Casada lá para Aveiro: foi um optimo casamento, disse o tio Pedro esfregando as mãos.

— Foi feliz, já vejo.

— Muito; viram-se, amaram-se e em oito dias tinham o meu consentimento.

— Em oito dias! deve ser curioso; se me contasse?! disse eu a meia voz, receioso se agradaria o pedido.

— Conto, conto, e porque não? quem ha por ahi que ignore como foi o casamento da minha Isabel! Olhe que a minha filha, disse elle com vivacidade, foi educada no convento por uma tia; aquillo lê por um livro como o melhor letrado. Vamos á ceia e conversaremos depois.

Sobre uma alva toalha de linho pousava uma travessa com boa gallinha de arroz; capaz o cheiro, que rescendia, de abrir o apetite a qualquer doente com fastio de vinte dias.

— Esta é hoje a nossa ceia, disse o Sr. Pedro; se o meu amigo está afeito a outras mais lautas, tem de se sujeitar ao que manda a patrôa — e apontava para sua mulher.

Agradeci tantos favores, elogiei o paladar da cozinheira e conversamos depois sobre a molestia das vinhas e do prejuizo que ella causava aos fazendeiros.

Ao findar da ceia deram-se graças á Deus, a creada levantou a mesa, e em seguida contou-me o tio Pedro o casamento de sua filha. Logo que elle terminou, recolhi-me ao meu quarto, tomei na carteira os meus apontamentos, no dia seguinte montei a cavallo e continuei viagem.

Nesse mesmo dia á noite, escrevia eu o seguinte:

II

Era em 1847, anno memoravel para esta boa terra de Portugal, em que uma guerra intestina a fazia parar na estrada do progresso, emquanto as outras nações caminhavam por ella a agigantados passos.

Nada mais definhador para um estado do que as discordias e as lutas civis!....

Bem sabemos que os povos podem não querer na governança taes ou quaes homens que los vexam; mas tambem sabemos que mal vae aos reis, se não escutam a voz da nação que pede seja respeitado o decoro nacional; livrando assim o paiz de uma dissolução social.

Foi quasi ao findar dessa guerra fratricida, que teve lugar a nossa pequena historia.

A praça de Valença continuava a sustentar-se, apezar do cerco que lhe faziam os corpos voluntarios da *patuleia*.

Estavam nestes termos, quando a 3 de junho a guarnição da praça apoiada pelas tropas hespanholas que haviam desembarcado na vespera, fizeram uma pequena escaramuça aos sitiantes.

Houve mortos e feridos de parte a parte, retirando depois os voluntarios, tomando uns a estrada de Braga e outros a de Caminha. Nestes ultimos vinha um joven official do batalhão de Aveiro, que tendo sido ferido em uma perna, caminhava a custo apoiado por dous companheiros.

Ao chegarem a Campos, disse o ferido não poder seguir viagem, porque as dores o atormentavam e lhe pedissem por ali abrigo por aquella noite.

Bateram á porta de um lavrador, que não só o recebeu da melhor vontade, como protestou que d'ali não sahiria sem ser curado; porque sympatisara, dizia elle, com o Sr. tenente.

O honrado homem, mandou logo fazer a cama com os seus melhores lençoes de linho, e ordenou matassem uma gallinha das mais gordas. Foi chamado o cirurgião, que examinando a ferida, disse não havia perigo, se a curassem todos os dias e não caminhasse sobre a perna.

No dia seguinte ás oito horas da manhãa, uma linda rapariga de desoito annos, trouxe ao quarto do ferido uma chicara de caldo, que esfriava com todo o cuidado, sentada perto do leito. O joven official, examinava a physionomia daquella moça; quando se vio obrigada a responder a esta pergunta:

— Ainda lhe dóe muito a perna?

— Depois que o cirurgião cá esteve e o ligou, sinto-me mais aliviado; as dores não são tão fortes.

— Nem sabe o quanto estimo; agora bebe este caldo, que estou certa lhe fará bem.

Isabel passava ás mãos do official a chavena do caldo, quando notou que elle a olhava; abaixou seus bellos olhos negros, corou, e dispunha-se a retirar, quando elle lhe disse:

— Venha ver-me a miudo, sim?

Ella sorrio, retirando-se sem responder.

O tio Pedro, esse nunca era contente de dizer a todos que tinha em sua casa um honrado militar, que elle tratava com todo o cuidado, e d'aqui proveio que viessem ás noites alguns dos seus visinhos a sua casa com o sentido de lobrigarem o official; mas elle, que os percebeu, dava-lhes pouca attenção, permittindo apenas o ingresso a dous amigos, que dizia serem verdadeiros, e com quem ás noites se entretinha o doente conversando ou jogando.

Isabel, por sua parte, toda a noite pensou no seu hospede chegando até a embalar-se em sonhos dourados.

— Como elle me olhava! dizia ella; que será o que eu sinto quando estou junto delle? amal-o-hei?

E a pobre moça derramava lagrimas, como nunca o fizera em toda a sua vida de creança!

Ao setimo dia o official levantou-se, vindo respirar a briza da tarde em um pequeno jardim da casa, Julio, que assim se chamava elle, chamou por Isabel, que trabalhava perto, e tirando do dedo um pequeno annel lhe disse:

— Receba Isabel, receba esta lembrança como prova da sympathia que soube inspirar ao pobre ferido, que seu pae recolheu: mais alguns dias, e estarei a caminho da minha terra.

— Então parte?! disse ella com os olhos humedecidos.

— E que faço eu aqui? já não é pouco o trabalho que lhe tenho dado?

— A mim! e falla-me de trabalho, a mim que......

— Diga Isabel, diga que... ..

— Nada Sr. Julio, disse ella como arrependida das palavras que soltava.

— Oh Isabel! levo d'aqui partido o coração.

— Porque? disse ella com vivacidade.

— Porque a amo e não sou correspondido

— Não é correspondido! quem lhe o disse?

— O coração!

— Pois enganou-o.

— Isabel, será certo que me amas?

— Não lhe o dizem os meus olhos!

— Obrigado, obrigado.—E neste delirio suave levava aos labios a mão de Isabel.

— Para dentro, Sr. doente, não vê que lhe póde fazer mal o orvalho, interrompeu o tio Pedro com ar prasenteiro; vamos menina, andar, andar.

— O que mais se passou entre os dous ignoramo-lo nós, só o que sabemos é que no dia immediato, pedia Julio a mão de Isabel a seu pae, que lhe a concedeu da melhor vontade, mas um pouco receioso de sua volta d'Aveiro.

III

Vai grande revolução em casa de tio Pedro, aquillo é entrarem uns e sahirem outros; nada menos de tres criadas depenam galinhas e patos; o pinheiro estala no forno e as frigideiras chiam a bom chiar.

— Que é isto nesta casa? perguntava uma velha a outra.—Pois não sabe? é a Isabellinha que casa hoje.—Com quem?—Com um militar do cerco de Valença.

— Jesus, com um militar! disse a velha benzendo-se tres vezes, porque era avessa ás fardas.

— Verdade é, mas dizem ser rico em Aveiro; foi paixão pela pequena. Que sejam felizes, mas duvido.

— Hão de ser, disse o tio Pedro mettido na sua casaca azul de botões amarellos, hão de ser, sua bruxa, longe vá o teu agouro. E passou adiante.

E aqui termino o meu conto, sem soltar uma só queixa contra o animal em que tinha montado que se elle não fôra, perderia o assumpto para mais um romance.

ROMEO JUNIOR.

A louca d'aldêa.

I.

Ao toque das Ave-Marias na freguezia de ** recolhia-se para sua casa o Sr. André, de seus trabalhos do campo.

D'enxada ao hombro, chapéu na mão e o pensamento em Deus, seguia o bom homem o seu caminho; sem outras ambições, que não fossem as d'um bom anno de colheitas, das quaes sustentava sua familia. Tinha elle feito o signal da cruz e posto na cabeça o seu chapéu de Braga, quando viu correr na estrada, a toda a pressa, uma mulher, que se encaminhava para elle.

— Que é isso Sra. Joanna? Porque vem assim a correr? Que novidades temos?

Estas tres perguntas eram dirigidas por André á mulher que lhe vinha ao encontro.

A Sra. Joanna, lavada em suor, e tomando a custo a respiração, mal pôde pronunciar estas palavras:—fuja Sr. André, fuja, que o querem prender. E deixou-se cahir sobre a relva.

— Fugir! disse André carregando o sobr'olho, prenderem-me, a mim! e porque?

— Não sei, está á sua porta o regedor com dous cabos de policia, fuja ou vai esta noite dormir na cadêa.

— *A'gora* fujo, mulher, quem não deve não teme. E continuava o seu caminho.

— Oh Sr. André! por alma de quem lá tem, é sua mulher que o manda avisar: não vá para casa ou está perdido.

Debalde a Sra. Joanna pedio, rogou, lamentou a sorte d'André, mas elle, firme na primeira resolução que havia tomado, e forte da sua consciencia, repetia a cada momento na sua ida para casa—« o que Deus quizer, quem não deve não teme. »

II

A' porta d'André lá estava um ajuntamento de povo, e encostado aos humbraes d'ella o regedor com os seus dous cabos. Viu-os o bom homem, mas não vacillou um só instante, e rompendo com passo firme por entre o povo, disse com voz [illegible]:

— Que querem os senhores de minha casa?

— Prende-lo á ordem do Sr. administrador, disse o regedor, e voltando-se para os cabos, continuou:—levem esse homem.

— Prenderem-me?! e de que me accusam?

— De passador de dinheiro falso, disse um dos cabos.

— E' mentira, é falso, disse André com toda a força dos seus pulmões, eu passador de dinheiro falso!!

— Se o é ou não, ha-de a justiça dize-lo, ande lá, e justifique-se depois.

— Vejam-se-lhe os bolsos, disse o mesmo cabo.

— Sim, veja-se, que nem dinheiro trago comigo, e mettendo a mão na algibeira do collete tirou André, com grande pasmo seu, dous patacos falsos.

André estava como petrificado, não ouvia nem via o que se passava á roda d'elle; os cabos metteram-n'o no meio, sem que os rogos e as lagrimas de sua mulher e filha podessem commover aquelles corações.

Os visinhos diziam com grande sentimento uns para os outros—« Pobre André, no fim da vida! »

III

A's dez horas da noite do dia seguinte, batia á porta de André um mancebo de vinte e dous annos.

— Quem está ahi? perguntaram de dentro.

— Abra tia Angelica, que sou eu, o Carlos.

A Sra. Angelica apressou-se a abrir a porta, e apenas o rapaz entrou, lançou-se-lhe chorando ao pescoço! Que será de nós Carlos?

— Já sei tudo tia, já sei tudo! André ha-de ser solto em breve, assim o espero em Deus.

— E como, Carlos, se ha provas? aquelles malditos patacos falsos, que elle tinha no bolso!

— Alli anda por força a mão de Anastacio, disse Carlos, se elle jurou a nossa perdição por o tio não lhe ter cedido a mão de Thereza.

— Andará, andará, não duvido.

— Mas aonde está Thereza que a não vejo, tia Angelica?

— Alli, n'aquelle quarto.

— Doente! ainda?

— Sim, a pobre rapariga nem se póde levantar, continua a soffrer, e desde que o pae foi preso, não faz senão lamentar-se.

— Thereza! Thereza!

— Quem me chama? disse uma voz debil.

— Sou eu o Carlos.

— Ah! és tu Carlos? vem para aqui, senta-te, se soubesses quanto soffro! E deixou pender a cabeça no travesseiro.

— Sei, sei, Thereza, mas que havemos de fazer?

— E meu pae, Carlos meu pae, preso por malvado.

— E' innocente.

— Bem o sei, mas ignora-o a justiça.

— Sahirá em breve, para abençoar o nosso casamento.

Thereza meneou tristemente a cabeça, como signal de duvida do que elle dizia.

— Se soubesses o sonho que tive esta noite, disse ella.

— Qual foi? perguntou Carlos vivamente.

— Que te haviam matado.

— E choraste muito, Thereza? perguntou elle em tom de meiguice.

— Ai, que sim!

— Nada de tristezas, tornou Carlos simulando contentamento, seremos todos felizes. Amanhãa cá estou bem cedo, para ir onde está o tio André e convencionar com elle o que faremos. Adeus Thereza, sonha esta noite, mas um sonho mais feliz que o da noite passada.

E assim fallando sahiu de casa de sua tia.

IV

Antes que passemos adiante, diremos quem era Anastacio, a quem se attribuiam as desventuras daquella familia.

Anastacio era um máo rapaz do lugar; era raro o anno em que não fosse preso duas ou tres vezes.

Por *dá cá aquella palha*, fazia logo gyrar no ar o seu varapáo; resultando disso o sahirem alguns da contenda com a cabeça quebrada.

Um dia viu elle em uma pomaria a filha de André; ganhar amizade á rapariga e decidir-se a casar com ella, foi tudo obra de alguns momentos. Pediu-a ao pae, que lhe disse estar promettida a Carlos.

Jurou elle por quanto havia, que seria sua ou se vingaria atrozmente.

O pae não se intimidou com a ameaça. Anastacio procurou Carlos, disse-lhe estar resolvido a casar com a filha de André, que cedesse, por quanto da mão de Thereza ou elle não seria tambem seu esposo.

Obtida de Carlos a mesma resposta que tivera de André, resolveu vingar-se deste accusando-o á justiça de passador de cobre falso, e mettendo-lhe na algibeira dous patacos.

Seguiremos agora o fio da nossa historia.

Poucos minutos haviam passado desde que Carlos sahira de casa de sua tia, quando se ouviram dous tiros disparados um á pós outro.

Alguns vizinhos correram ao lugar e tinham elles já encontrado um corpo estendido no chão, mas não o poderam reconhecer pela escuridão da noite.

Neste momento, a lua que passava tranquilla pelos campos do céu, deixou ver a face por entre nuvens allumiando com seu pallido clarão aquella triste scena.

— Mataram um dos melhores rapazes da freguezia, disse um velho, prendam o assassino.

— Quem mataram, Sr. Antonio?

— Carlos, o noivo de Thereza!

Com effeito, estendido no chão, e coberto de sangue, que lhe corria de duas feridas do peito, jazia Carlos, sem o menor sopro de vida.

V

André sahiu á final da prisão, mas a lembrança de já ter sido preso, e os desgostos de sua familia, o levaram em breve á sepultura. Anastacio, pelas ultimas noticias, soube-se ter fallecido das *carneiradas*, no seu degredo em Africa.

....

Lá está ella, com os seus tregeitos e momos, pobre rapariga!

— Quem é ella? perguntaram umas mulheres.

— Pois não conhecem a douda, que vaga dia e noite por essas estradas? Olhem, escutem o que ella diz.

A pobre louca, sentada no marco da estrada, rodeada de rapazes, dizia:

— Caso hoje, o meu noivo, espera-me daqui á pouco na egreja; pois não conhecem o meu rapaz? ah! ah! não o conhecem, esta gente é douda.

E soltando gargalhadas começou de correr pela estrada, ao som dos assobios dos rapazes.

— Pobre Thereza, disseram em côro as mulheres, ninguem é pobre senão de juizo.

ROMEO JUNIOR.

(*Diario Mercantil*, do Porto.)

Historia da tachigraphia ou stenographia.

Desde quando se conhece a stenographia, e qual o povo a que se deve a sua invenção.

Alguem tem pretendido deduzir do psalmo 46, citado por Koppe,—*lingua mea calamus scribæ velociter scribentis*—(a penna do escriptor é mais veloz do que a minha lingua), que já no tempo de David se escrevia tão depressa como se fallava: porém Koppe que attribue a suppressão dos vogaes a velocidade da escripta a que diz alludir-se no citado psalmo, não nos declara se esta escripta era universalmente conhecida, ou se algumas pessoas somente a praticavam.

Seja como for o que geralmente se sabe é que os sacerdotes usavam de uma escripta secreta, a qual Rabbi Nathan deu o nome de—notariacon—(da palavra latina notarius) e que consentia em escrever unicamente a primeira ou a ultima letra de cada palavra. Juntavam-se depois estas letras iniciaes, o[illegible], do que resultava uma reunião de phr[illegible]o mais difficeis de decifrar, quanto se [illegible] collocar as letras por uma ordem arbitraria. Um tal methodo de escrever, posto que infinitamente rapido, nada tem de commum com a stenographia propriamente dita, comtudo ella é uma prova da necessidade que houve em todos os tempos de escrever tão depressa como se falla.

Parece-nos pouco razoavel a opinião dos que suppõem que a stenographia foi conhecida dos antigos Egypcios, porquanto os hierogliphicos, assim como os signaes hieraticos, ou domesticos, de que usavam os sacerdotes do Egypto na escripta de seus livros sagrados, são muito pouco proprios por seu numero e pela forma difficil de seus caracteres a corresponder a simplicidade e a brevidade dos caracteres stenographicos.

Sem conhecer de uma maneira exacta os processos *semeiographicos*, ou *oxigraphicos* dos Gregos, não podendo tambem marcar a época em que elles se começaram a usar, sabemos comtudo que houveram na Grecia habeis semeiographos, ou oxigraphos; se porém já os havia antes de Xenophonte, ou se como pretende Diogenes Laercio, Xenophonte foi o primeiro de todos, pouco importa saber; o que é certo é, que alguns discursos de Socrates que chegaram até nós foram escriptos com o auxilio da semeiographia.

Hoje apenas nos restam dous monumentos dessa arte, um dos quaes existe na bibliotheca do Vaticano, e outro na bibliotheca de Paris: o primeiro contém as obras de Deniz o areopagita, e o segundo a rhetorica de Hermogenes e alguns fragmentos diversos.

De Athenas passou a semeiographia para Roma onde veio a ser no tempo e por influencia de Cicero, não somente uma arte da moda, mas ainda uma profissão tão vantajosa como considerada. Tiron, liberto de Cicero, e que soube alcançar toda a confiança e amizade de seu senhor foi o mais famoso dos *notarii* romanos.

Parece com tudo que a stenographia estava muito longe do grão de perfeição a que tem chegado nestes ultimos annos. O que vos confirma nesta opinião, é que no dia em que Catão devia orar com toda a energia contra as providencias que Cesar havia proposto relativamente a conjuração de Catilina, Cicero, afim de que se não perdesse uma só palavra proferida por aquelle grande homem, teve o cuidado de dispor varios notarios, ou stenographos em differentes lugares do senado, e é a estes que se deve aquelle unico discurso que nos resta de Catão.

Tal era a importancia que Cicero dava a stenographia, que não obstante ser elle mesmo stenographo não podia passar um só dia sem Tiron ou para os seus improvisos, ou para trabalhar no gabinete: « Ainda que me queira persuadir, meu caro Tiron, lhe dizia Cicero em uma de suas cartas, que posso facilmente passar sem o vosso auxilio, reconheço que isso me é impossivel, poupai portanto a vossa saude, e acreditai que por mais importantes que sejam os serviços que vos devo, nenhum reconheço tanto como aquelle que me podeis prestar passando bem.

Se carecessemos de outras provas para mostrar a importancia que os Romanos davam a arte dos *notarii* poderiamos citar Ovidio e Prudencio, o primeiro dos quaes nos diz que Julio Cesar escrevia em caracteres stenographicos, e o segundo que S. Cassiano, que vivia no reinado de Decio e Valeriano era mestre de stenographia, e havendo sido condemnado a morte por não querer sacrificar aos idolos foi entregue aos seus discipulos, que o mataram com os stiletes, ou puncções com que escreviam.

Com tudo as notas tironias assim chamadas do liberto Tiron, posto que não fosse elle o seu inventor, eram como já indicamos muito imperfeitas na sua origem. Concorriam principalmente duas cousas para esta imperfeição: primeiramente as letras do alphabeto stenographico de Tiron, que sendo muito semelhantes as do alphabeto vulgar eram por isso muito complicados e difficeis de traçar; em segundo lugar Tiron tinha aprendido o methodo grego de Xenophonte e este methodo apropriado a lingua latina era tanto mais defeituoso por isso que em lugar de melhor o systema de Xenophonte, Tiron se contentára em formar uma tabella de mil e cem palavras que elle arbitrariamente escrevia.

Tendo sido mais aperfeiçoado e simplificado o methodo de Tiron por Persanio e Aquila, lhe juntaram novos signaes, propagou rapidamente. O mesmo imperador Augusto o aprendeu, e foi um habil stenographo, e tanto bastou para que a arte triumphasse dos prejuizos que lhe podiam oppor a ignorancia e a preguiça. Animado por Mecenas e por tudo quando havia de mais illustre em Roma, a stenographia tornou-se em pouco tempo uma arte de moda, e com a maior promptidão se espalhou por todas as classes da sociedade, dentro de poucos annos contaram-se trezentas escolas em que se ensinavam as notas tironias.

Não estamos nós longe de acreditar, que esta escripta abreviada foi o que mais poderosamente contribuiu para nullificar as numerosas e excellentes obras que tanto illustraram o seculo de Augusto. O que principalmente concorre para fortificar esta opinião, é que poucos homens celebres houve nessa época, ou por seus talentos, ou por suas funcções que não tivessem secretarios stenographos. Ninguem ignora, que em uma época differente Plinio—o—Moço teve sempre junto a si *notarios* para o coadjuvarem em seus trabalhos, e que elle não emprehendeu uma só viagem sem ser acompanhado de um secretario habil que soubesse escrever á medida que se lhe fallasse.

Entre os notarios que modificaram o systema de Tiron ha dous, que devem ser especialmente citados: Seneca o rhetorico que elevou a 5,000 o numero das palavras arbitrariamente escriptas; e S. Cypriano que juntou a aquelle numero mais 8,000.

Offerece-se porém a este respeito uma questão: As notas tironias que nos ultimos tempos chegaram a 13,000, consistiam unicamente em um vocabulario de palavras representadas por outros tantos signaes abreviados, ou eram escriptas com as letras de um alphabeto regular e sujeito a principios certos? A primeira supposição que tem sido sustentada por alguns escriptores, nos parece todavia innadmissivel, porque em tal caso a stenographia romana seria bem complicada e difficil, por não dizermos impraticavel; pois que memoria haveria tão feliz que podesse reter 13,000 signaes diversos, e recordar-se distinctamente de cada um delles com promptidão e velocidade indispensaveis ao stenographo que tem de acompanhar com a escripta o orador que está fallando? Devemos pois crer que as notas tironias eram formadas de caracteres communs e regulares, posto que facillimos de escrever, á maneira do systema presentemente seguido.

A stenographia depois de ter constituido parte da educação nos bellos dias de Roma cahio em esquecimento com a decadencia das letras, e a perda da liberdade. Do senado e do forum, onde já era inutil passou aos templos dos christãos e tambem participou das honrosas perseguições. E' a ella que devemos as actas dos martyres, os improvisos de Origenes, as obras de S. Jeronymo, que não tinha menos de 10 secretarios, 4 para tomar nota das suas idéas e 6 para escrever em vulgar; as de Santo Agostinho que tinha 8 stenographos os quaes se rendiam de 2 a 2 para que nada fosse omittido, ou alterado; finalmente Santo Anselmo nos refere que S. João Chrisostomo servia-se constantemente de stenographos para accelerar os seus trabalhos.

O uso da stenographia tão util aos padres da egreja perdeu-se a pouco e pouco e desappareceu completamente no fim do seculo X.

Além da profunda ignorancia em que a sociedade se achava submergida, e que tornava esta arte inutil, a superstição tambem concorreu para o seu total esquecimento perseguindo-a como perigosa.

No seculo XI mais de um stenographo accusado de nigromancia, ou de praticas secretas com o demonio expiou no fogo o crime irremissivel de não participar da ignorancia geral; e como a profissão da stenographia não offerecia nenhuma das compensações de enthusiasmo que convidassem ao martyrio, ella podia continuar e foi extincta.

E' ao sabio abbade Tritême que se deve o renascimento da stenographia. Tritême muito estimador dos livros divertia-se a visitar as bibliothecas, e examinando a de um convento de sua ordem, encontrou um velho caderno escripto em notas; a sua antiguidade e o pouco caso que delle se fazia o tinham feito lançar em um montão de papeis inuteis.

Pouco tempo depois elle descobriu na bibliotheca de Strasburgo um psalterio egualmente escripto em notas, foi desta ultima obra que Tritême colheu o alphabeto tironeo, e o inserio em sua poligraphia.

Segundo o exemplo de Tritême, muitos sabios se entregaram a um exame profundo das notas tironeas; comtudo, ainda que bebessem nas mesmas fontes, estes diversos commentadores não foram concordes e cada um publicou seu alphabeto tironeo totalmente differente.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

NOTICIA DE CARLOS DE RUDIO.

Carlos de Rudio, o ex-cumplice, de Orsini no attentado do mez de janeiro de 1858, está actualmente em Inglaterra.

Depois da sua commutação de pena, foi enviado á Toulon, e d'ahi á Cayenne, d'onde fugio á 9 de dezembro de 1859, á bordo de um pequeno barco.

Rudio deu, em uma das ultimas noites, em Birgmingham um serão de leitura, no qual tratou de fazer a apologia das idéas que o associaram a Orsini, e lhe fizeram tomar parte no attentado de 1858.

Posto que a reunião havia sido annunciada por cartazes, poucas pessoas compareceram.

A' sahida do meeting alguns amigos de Rudio organisaram uma subscripção em seu favor.

JARDINS FARNÉSE.

A proposito destes jardins, comprados por 250 mil francos, por conta particular do imperador dos Francezes, eis-aqui alguns pormenores extrahidos da *Correspondance litteraire:*

Os jardins que pertenciam ao rei de Napoles, formavam um feudo dependente do papa, dahi proviera grande numero de difficuldades que foram felizmente aplanadas.

O preço da venda foi empregado na compra de consolidados romanos, que vão ser immobilisados por um breve do papa; isto é, Francisco II muda a propriedade destes jardins por uma renda de cerca de 15,000 francos, a qual se torna feudo como elles eram.

Os jardins Farnése, que tem 6 hectares 97 ares e 93 centiares de superficie, occupam todo o lugar de Roma primitiva, da Roma *quadrata* de Romulus, e a maior parte do palacio dos imperadores ramanos.

Comprando-os o imperador, não teve por fim unico o descobrir ahi estatuas e objectos d'arte; elle quer fazer revolver toda a terra e descobrir as ruinas do palacio dos Cesares, como se descobriu o *forum* de Trajano e uma parte do *forum romanum*.

Este será certamente o mais bello, o mais interessante e o mais grandioso monumento da Roma antiga.

O preço de 250 mil francos é pequeno. Os jardins estão n'um ponto admiravel.

A entrada é de magnifica architetura da renascença.

Tres dos maiores artistas desse tempo, S. Gallo, Miguel Angelo e Vignole ahi trabalharam.

A propriedade recebe 23 onças d'agua, vinda de um dos pontos mais elevados de Roma. Os Farnése ahi fizeram outr'ora executar escavações, mas ao acaso; é certo que ahi se encontraram monumentos interessantes.

A parte do monte Palatino que se escavou e revolveu, porque tem pertencido sempre a particulares, é a *Villa Milli*; ha ahi jardins Farnése.

Esta *Villa* comprada ha alguns annos pelos religiosos da Visitação foi paga por 32 mil escudos (cerca de 172 mil francos).

Não contém senão 2 hectares e 65 ares (quasi o terço da superficie dos Orti *Farnesiani*) e não tem agua.

Se se descobrir alguma obra primorosa, será enviada á Paris; mas tudo que não fôr de importancia capital, ao ponto de vista d'arte, será conservado no seu lugar.

As ruinas do palacio dos Cesares tornar-se-hão assim um verdadeiro museu, um museu que será conservado com cuidado.

O individuo encarregado da sua conservação será Mr. Pietro Rosa. Haverá outro encarregado tomado entre os antigos sob-officiaes do corpo de occupação.

Finalmente os Orti Farnesiane serão cercados e vigiados.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

VIII

(*Continuação.*)

Eu estava ali. Amava essa mulher; obedecia cegamente sem saber onde me levariam as exigencias desse amor. Sou audaz em tudo; joguei tudo por tudo; ou me apossaria desse pensamento inteiramente, até apagar o vestigio de outra recordação; ou, partindo, a duqueza não levaria comsigo nada que me pertencesse, e tudo entre nós estaria acabado......

Eu amava, tinha ciumes até do passado, principalmente do passado; era egoismo, era o que quizeres; era, eis o que é certo, um sentimento natural, verdadeiro, por que eu obedecia á elle, e sou homem nas condições humanas.

Mudei bruscamente de conversa, e encetei outra sobre o assumpto de que trataria um visitante ordinario. Annette voltou-se, como se voltaria um individuo, que, no meio de um dia ardente de agosto, sentisse neve nos hombros.

— Adeus, disse-lhe eu.

— Como! adeus.... já! Não o verei antes de partir?....

— Sim, voltarei.

— Promette? disse ella estendendo-me a mão.

— Prometto.

— Passaremos essa ultima noite juntos?

— Se isso lhe causa algum prazer....

— Virá cêdo?

— A' hora que você indicar.

— A's seis horas.

— Bem.

Beijei-lhe a mão, e dispuz-me a sahir. Ella reteve-me.

— Dê-me a sua palavra [illegible] dou comigo por [illegible]

— Já lhe disse [illegible]

— Então até [illegible]

— Até este [illegible]

Ella [illegible] para fazer [illegible] que affectava. [illegible]

(*) Vide *Diario* n. [illegible]

[illegible] gando á rua, voltei-me; ella estava á janella e sorria para mim: só desappareceu quando não pôde mais vêr-me.

Sabe Deus que reflexão eu fazia, apparentando razão! Tomava as mais bellas resoluções que se parecem ás decorações dos theatros; tem avenidas immensas, prespectivas infinitas, que se dar um primeiro passo, da-se com o nariz de encontro á um panno fluctuante. Entretanto, repito-te, havia alguma cousa verdadeira nas minhas reflexões. Chegando ao ar livre, escapando ao circulo estreito que traça em torno de nós a mulher amada; procurei expellir a sua influencia, e disse comigo mesmo:

— Para que hei de eu tomar ao serio o passatempo que uma fidalga quer ter com um artista pela raridade do facto? Sou por ventura amante della? Amar-me-ha? Tenho eu certeza de ama-la? O sentimento que experimenta por mim valerá a recordação de outro? A impressão que lhe causei ha alguns dias durou até hoje por causa do incidente da ceia: sobreviveria ainda um mez? Não me preveniram já da leviandade dessa mulher? Haveria loucura em esperar qualquer cousa. Irei eu prender o meu coração ao vestido dessa mulher que parte esta noite, e á quem nunca mais tornarei a vêr, ao passo que o recuso a mulher que ama-me, e que não pensa em deixar-me? Não, assim não ha de ser! E' inutil mesmo discutir com a minha resolução; não devo pensar mais em Annette, não devo mesmo vê-la mais.... Partirá sem tornar-me a vêr.... Vou escrever-lhe para que não me espere.... etc...

Tu sabes o que é um homem hesitando entre o amor e o despeito. Eu me atordoava, queria punir a duqueza pela recusa que me tinha feito, e era eu, bem o conhecia, quem mais ia soffrer com essa punição. Todavia obstinei-me, como as crianças que recusam um bolo á quem lh'o deu quando queriam, e que choram por não tê-lo tomado quando veem outro comê-lo.

Com effeito, ainda que Annette não tivesse caracter egual ao meu, recebendo a minha carta, á respeito de cujo sentido de certo se não enganaria, partiria, levando o direito de pensar que eu não era um homem bem educado. No dia seguinte, estaria eu bem adiantado! [illegible] zoaveis; mas vê lá se a razão é partilha de um homem de nossa edade! Eu não admittia nem combinação nem probabilidade: raciocinava com a minha paixão offendida, o que quer dizer, que não raciocinava... Um homem que não amasse, ou um *roué* de quarenta annos, teria esperado: mas eu era moço, amava e não tinha paciencia! Entretanto, eu bem o sentia, bastaria um momento de fraqueza ou de remorso para mudar a minha resolução; assim quiz pôr-me na necessidade de sustenta-la á todo o trance. Escrevi á duqueza que uma circumstancia independente de minha vontade dispunha de mim n'aquella noite, que não a tornaria a vêr senão quando regressasse, se regressasse....

Enviei-lhe essa carta, e para tirar á mim mesmo todo o meio de arrepender-me, fui á casa de madama de Wine, á quem disse:

— Venho jantar com você, e leva-la esta noite ao espectaculo.

Ella saltou-me ao pescoço de contente. Semelhante promessa feita á uma mulher que ama é a prisão mais estreita em que se póde entrar. Eu tinha toda a certeza que não della sahiria.

Que noite, meu amigo! Como me eram insupportaveis as attenções, os olhares, os sorrisos de madama de Wine! como a achava feia, tôla, desastrada! como desejava que adevinhasse o meu pensamento e me expellisse de sua presença! como teria corrido até ás janellas da casa de Annette! Cada minuto que voava, levava comsigo uma serie de esperanças e de certezas... Ella parte esta noite! essa palavra apparecia-me então formidavel, crescia á proporção que eu me approximava do momento de sua realisação... Vinte vezes estive quasi abrindo o camarote do theatro em que estavamos e fugindo ás carreiras. Madama de Wine ouvia a peça e divertia-se. De vez em quando procurava a minha mão e apertava-a sorrindo-me por traz do binoculo. Que supplicio!

A' meia noite sahimos do theatro. Não havia mais esperança. A duqueza devia ter partido duas horas antes, porque partia ás dez. Trouxe Carlota para casa e sahi com ella. [illegible] xiado. Precisava de ar, precisava de estar só, de caminhar, de ver pessoas que não me amassem.

Desci a escada, pensando no que ia fazer. No momento em que punha o pé na rua, pareceu-me ouvir uma voz fraca que me chamava; voltei-me, vi uma mulher coberta com um véu, immovel como uma estatua. Fui ao encontro dessa mulher.

— E' a mim que chama, minha senhora? perguntei eu, não suspeitando o que podia ser.

A mulher ergueu o véu. Era a duqueza, pallida, cambaleando... Eu julguei estar sonhando.

— Você! você! balbuciei pegando-lhe nas mãos tremulas.

— Fui á sua casa, disse-me ella com voz mal segura, disse que precisava fallar-lhe immediatamente. Disseram-me que você talvez estivesse nesta casa, vim procura-lo; responderam-me que tinha sahido com uma senhora cujo nome me disseram, mas de que não me quero lembrar. Esperei-o, não voltou só, não podia por tanto fallar-lhe. Esperei-o de novo, e espera-lo-hia até amanhecer, porque queria vê-lo e fallar-lhe.

— E o que queria dizer-me? perguntei com uma anciedade cheia de amor.

— Queria entregar-lhe isto, disse-me ella.

E estendeu-me uma caixinha; abri-a; estava dentro o annel. Eu abafava e as lagrimas vieram-me aos olhos.

— Oh! tome o annel! disse-lhe; fui um tôlo, um máu em lh'o ter pedido!

— Não, disse-me ella com uma especie de resignação e com um tom de quem tinha combatido por muito tempo comsigo para resolver-se á semelhante sacrificio; não! você duvida facilmente. Um dia talvez acreditasse que eu não lhe trouxe esse annel senão com a esperança de que m'o restituiria. Exijo que elle fique em sua mão. Não lhe peço o juramento de conserva-lo, porque fiz esse juramento e vejo que se póde faltar á elle, porém, se algum dia o der, faça-o de modo que eu não saiba, porque me causaria muita pena. E agora, vamos andando, porque estou com muito frio.

A intonação que deu á estas tres ultimas palavras é impossivel de exprimir. [illegible] mulher que combateu obscuramente um sentimento que acabou por vencê-la. Olhava-me com uma especie de terror. Acabava de dar-me a maior prova de amor que eu poderia pedir-lhe, sacrificando-me o unico objecto, recordação material, que lhe restava dos dias felizes de seu coração de outr'ora; amava-me portanto, e seu amor não tinha expansão nenhuma. A dignidade vencida no passo que déra, a confissão tacita que acabava de fazer ainda vibravam nella, como uma flecha de aço jogada vigorosamente vibra no obstaculo em que se empregou, antes de nelle ficar eternamente fixada.

— Você não partirá! disse-lhe em voz baixa.

— Partirei!

— Eu lhe supplico.

— Porque?

— Porque amo-o muito para não ser sua, e ser-me-hia impossivel ser sua neste momento. Não, continuou ella com accento de resolução! quero partir nestes dias. Veja onde vim procura-lo, á que porta esperava-o á esta hora .. Eu! á porta de outra mulher de cujos braços você sahe! Ser-me-hia impossivel acreditar no que você me dissesse, depois das reflexões que fiz quando o estava esperando. E entretanto esperei-o! Era uma cousa mais forte do que eu... Mas é necessario que eu parta, que fique longe de você por algum tempo... talvez esqueça então esta noite. Se Deus fosse bom, permittiria que eu tambem esquecesse á você! Que de desgraças que me preparo, abandonando-me assim á você, que tão prompto é em duvidar! Emfim é o meu destino, segundo parece, porque apezar de tudo, eu o amo. Veja se tem coragem de me fazer soffrer.

Ah! ainda quando viva cem annos, hei de lembrar-me dessa noite; mas não posso contar-te a historia della, exacta, clara, detalhada. A emoção que hei de conservar eternamente dessas duas horas de minha vida é certa, vibrante, palpavel para mim; mas a recordação que meus olhos e meus ouvidos desejariam conservar é vaga, movediça, difficil de apanhar como a sombra que nos envolvia.

Caminhamos até o amanhecer, sem destino, [illegible] gada, sahir de casa de outra, pelo enternecimento que me causava a maneira simples, tocante, com que esse annel me era offerecido, custava-me a dar corpo e forma á tudo o que se passava, as minhas sensações gyravam, por assim dizer, em torno da cabeça em lugar de nella se fixarem claramente, e por instantes eu chegava a perguntar á mim mesmo o que faziamos a passear assim em uma noite escura e fria nas grandes ruas desertas de Paris.

— Vossê ha de escrever-me, disse-lhe eu comprehendendo que ella queria partir e que eu partiria.

— Sim. E vossê?

— Todos os dias.

— E não tornará mais a vêr aquella mulher? acrescentou ella, porque era o seu pensamento continuo, incessante.

— Ainda o pergunta!

— Emfim veremos para o futuro!

O dia ia raiar. Tinhamos percorrido os boulevards, tinhamos voltado pelos caes. As grandes ruas já não nos pareciam bastante grandes, bastante arejadas, tanta oppressão havia em nossos peitos. Levei-a á porta de sua casa. Ainda ficamos meia hora a conversar nas primeiras sombras da primeira alva. A natureza que não nos dá em realidade por dia senão uma certa somma de sensações, readquiria os seus direitos.

— Tinhamos febre, tinhamos frio. Prolongando essa situação, talvez nos tornassemos ridiculos á nossos proprios olhos. Era-nos necessario á cada um de nós um pouco de repouso, senão de somno, para nos tornarmos a vêr mais lucidamente uma ultima vez antes de sua partida.

— Separemo-nos.

Tornei a vê-la sómente dez minutos.

— Se vossê não voltar? disse-lhe eu.

— Ser-me-ha possivel não tornar a vê-lo? respondeu-me ella.

E partiu.

Voltei para casa, embriagado, perguntando á mim mesmo o que faria para viver durante os dias dessa [illegible]. Peguei em uma folha de papel [illegible] no barco [illegible]

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.: TYP. DE [illegible] FARIA & FILHO. 1861.

MUTILADO